ANNO LXII — NUMERO 100

TERÇA-FEIRA 4 DE MAIO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 2 de Maio, á 1 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 3 horas e 45 minutos, pelo cabo submarino).

Em sessão de hoje da Camara dos Deputados foram reconhecidos os poderes dos Srs.: Vieira da Silva, pelo Maranhão; Americo Gomes, Ayres Junqueira e Pedro Carneiro, pela Bahia; e Rodrigues Alves, por São Paulo.

— Amanhã, á 1 hora da tarde, terá lugar a abertura da 1.ª sessão da 20.ª legislatura da Assembléa Geral.

— Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Direito do Recife, o Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

— Durante toda a semana finda, sò reclamaram o embolso 4 possuidores de apolices, representando o total de 66:800$000.

Todas as associações pias e commerciaes tem adherido.

RIO DE JANEIRO, 3 de Maio, ás 3 horas da tarde. (Recebido ás 4 horas, pelo cabo submarino).

Com a solemnidade do estyllo abrio-se hoje a 1.ª sessão da 20.ª legislatura da Assembléa Geral.

— Foram nomeados:

Director da directoria geral do contencioso do Thesouro Nacional, o ajudante do procurador fiscal Dr. José Antonio de Azevedo Castro;

Contador da directoria geral da tomada de contas, o 1.º escripturario da directoria geral da contabilidade José da Cunha Valle;

Thesoureiro geral do Thesouro, o 1.º escripturario José Augusto Nascentes Pinto.

— Foi agraciado com a grã-cruz effectiva da Ordem da Rosa, o subdito francez Dr. Pasteur.

— Falleceu o major de engenheiros Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 2 de Maio.

O emprestimo será emittido á 79,80 francos ao juro de 3 %.

ROMA, 2 de Maio, á tarde.

As exequias civis do Dr. Bertani tiveram lugar hoje e foram muito importantes.

PARIS, 3 de Maio.

Deve expirar amanhã o praso do ULTIMATUM **enviado pelas potencias européas ao governo grego.**

A situação do Oriente é grave.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 3 de Maio de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

CAPITULO V

Consumo da riqueza

(Conclusão)

Tal consumo deve, portanto, considerar-se immoral. Igual qualificação teem os consumos que prejudicam a dignidade de outrem e os que remuneram serviços degradantes.

CONSUMOS PUBLICOS—O que se consome em beneficio do municipio, do districto e da nação inteira constitue os consumos publicos ou governamentaes a que geralmente se dá o nome de despesas publicas.

A qualidade dos consumidores não muda a natureza dos consumos. As nações, os districtos, os municipios, as associações de todo o genero, fazem consumos inteiramente analogos aos dos particulares, e que são: reproductivos, productivos ou improductivos. As differentes despezas publicas são consequencia necessaria das diversas funcções que no organismo politico, incumbem ao governo e as autoridades.

IMPOSTOS. FINANÇAS—O governo central e as administrações locaes occorrem ás despezas publicas por meio dos recursos provenientes dos rendimentos de algumas propriedades publicas, e principalmente por meio dos impostos e do credito. Como, porém, os juros dos emprestimos são pagos á custa de accrescentamentos nos impostos, é claro que o recurso por excellencia, para fazer face ás despezas publicas, é o imposto, ou contribuição imposta pela soberania nacional (a do povo legitimamente representado) aos differentes cidadãos, segundo as suas circumstancias particulares e especialmente segundo a sua fortuna.

Por isso mesmo que o imposto é uma da parte fortuna dos cidadãos, deve ser tanto quanto possivel, a retribuição da segurança e da producção produzidas pelos agentes do governo e das administrações locaes,—e tambem a de alguns outros serviços geraes ou de trabalhos publicos de reconhecida utilidade.

E' por isso que elle não deve considerar-se legitimo, senão quando o estado fornece aos contribuintes, em troca d'aquelle sacrificio, uma vantagem equivalente. A formula, pois, do imposto deve ser:—o premio de seguro, isto é, a quota individual nas despezas necessarias para garantir a segurança da pessoa e da propriedade dos cidadãos, e mais o salario dos outros serviços que o governo presta juntamente com aquelle serviço fundamental e indispensavel, e que é necessariamente seu monopolio, porque não se poderia admittir para elle a livre concorrencia.

A natureza dos impostos, a materia collectavel sobre que devem recahir, o seu modo de lançamento e de cobrança, a sua força productiva, a sua influencia na producção geral da riqueza, e ainda outros pontos que lhes rerpeitam, constituem outros tantos ramos de uma sciencia especial, que é uma applicação da economia politica e que se denomina sciencia das finanças.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

— Por despacho imperial de 24 de abril foi elevado a Visconde o Barão do Salto.

— Foram concedidas as honras de conegos da Sé de Olinda aos padres Joaquim Antonio de Siqueira Torres, Bernardo de Carvalho Andrade e Pedro Soares de Freitas.

Ministerio da Justiça

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Piracicaba, na provincia de S. Paulo, o bacharel Adolpho Correia Dias;

Do termo de Arassuaha, na provincia de Minas Geraes, o bacharel Basilio da Silva Santiago;

Do termo de Jaraguá, na provincia de Goyaz, o bacharel João Bonifacio Gomes de Siqueira filho.

Foram demittidos, a pedido:

O bacharel José Joaquim Baeta Neves Filho, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Abaeté, na provincia de Minas Geraes.

De igual lugar no termo de S. José do Tocantins na provincia de Goyaz, o bacharel José Aniceto Paula Candido.

— Foi removido, a pedido, o desembargador Joaquim Francisco de Faria, da relação de S. Paulo para a da côrte.

— Foi nomeado official, servindo de secretario da policia das Alagôas, Manoel Gracindo Rebello.

Ministerio da Fazenda

— Foi nomeado guarda mór da Alfandega de Santos o ex-guarda-mór da de Pernambuco, José Dias de Mello.

— Foi nomeado ajudante de guarda-mór da Alfandega da côrte Aureliano de Souza Nogueira da Gama.

— Foi aposentado o director geral do contencioso do Thesouro Nacional, conselheiro Barão de Paranapiacaba.

Ministerio da Agricultura

Ao engenheiro fiscal da ferro-via do Natal á Nova Cruz, em 17 de abril, foi expedido o seguinte aviso:

« Em requerimento de 11 de março do anno proximo passado, recorreu a companhia dessa estrada de ferro para o conselho de estado, do despacho pelo qual foi indeferido o seu requerimento de 14 de agosto do anno anterior, reclamando o pagamento do prejuizo de 125:235$850, que allegou haver tido no exercicio de 1883—1884. Em solução desse recurso, tendo a secção do imperio do conselho de estado ponderado:

« Que o art. 1º, § 2º da lei n. 2450 de 24 de setembro de 1873 determina:—*Havendo garantia o governo se limitará afiançal-a*;

« Que a concessão da estrada de ferro do Natal a Nova Cruz, foi feita pela administração provincial, que garantio os juros de 7 % sobre o maximo de 6,000:000$ autorisada pela lei n. 682 de 8 de agosto de 1873;

« Que pelo decreto n. 5,877, de 20 de fevereiro de 1875 o governo imperial, em virtude da lei n. 2,450 de 24 de setembro de 1873, concedeu fiança daquella garantia e outros favores que constam do referido decreto;

« Que pelo decreto n. 7,048, de 18 de outubro de 1878 foi fixado o capital para construcção da dita estrada em........ 5,496:052$544, tendo sido anteriormente approvados os estudos definitivos de toda a estrada pelo decreto n. 6,875 de 6 de abril do mesmo anno;

« Que á vista dos decretos n. 5,877, de 20 de fevereiro de 1875 e n. 6,875 de 6 abril de 1878, é claro que antes dos estudos relativos ao traçado da estrada, concedeu o governo imperial a fiança da garantia de juros: e que, portanto, nenhuma prova ainda tinha da renda provavel da estrada e só assim praticou em virtude da terminante disposição do § 2º, art. 1º da lei n. 2,450;

« Que feitos os estudos do traçado, a supplicante deveria ter procurado os dados necessarios para verificar se contava ou não com uma renda de modo a não sacrificar a importancia da garantia;

« Que, nestas condições, comprommettendo-se a custear a estrada, implicitamente aceitou a companhia a responsabilidade dos prejuizos occurrentes;

« Houve S. M. o Imperador por bem, conformando-se por sua immediata resolução de 6 de março proximo passado, com o parecer da referida secção do conselho de estado, negar provimento ao recurso interposto pela companhia: o que communico a Vmc. para os devidos fins.

« Deus guarde a Vmc.—*A. da Silva Prado.* »

Ministerio da Guerra

— Foi reformado, de conformidade com a 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o capellão tenente do corpo ecclesiastico do exercito conego Francisco Bueno de Sampaio, visto achar-se aggregado ao referido corpo ha mais de um anno, e ter sido julgado incapaz de serviço do mesmo exercito em nova inspecção de saude a que foi submettido.

— Foi transferido para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 1 de Abril de 1871, o maior do 29º batalhão de infantaria, José Estanisláo de Pinho, ficando aggregado á arma a que pertence, visto ter sido julgado incapaz do serviço do mesmo exercito em inspecão de saude a que foi submettido.

— Mandou-se reverter a 1ª classe do exercito o tenente Miguel Archanjo Deus Adiante e o 1º tenente graduado José Alberto Rodrigues, este aggregado á arma de artilharia e aquelle á de infantaria, visto terem sido julgados aptos para o serviço do mesmo exercito, em nova inspecção de saude a que foram submettidos.

— Foi desligado o major do 4º batalhão de infantaria Basilio Magno da Silva que estava servindo no 10º, afim de seguir o para seu batalhão.

Ministerio da Marinha

Foram mandados embarcar no encouraçado *Javary* o 2º tenente Julio Maria dos Santos Oliveira e Sá, ficando sem effeito a sua nomeação para embarcar na canhoneira *Traripe*; nesta o 2º tenente Francisco de Paula Oliveira Sampaio; na corveta *Amazonas* o 1º tenente Francisco Gavião Pereira Pinto, destacando ás ordens do quartel-general; no encouraçado *Riachuelo* o guardião José Victorino; e no encouraçado *Solimões* o fiel Manoel Zeferino Correia.

— Mandou-se passar do encouraçado *Sete de Setembro*, um official para o *Solimões* e outro para o *Javary* e do *Aquidaban* e um para o *Solimões*

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 1 DE MAIO DE 1886.

Argemira Guilhermina Feitoza Brekenfeld.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Abaixo assignados de negociantes importadores de ferragens. — Informe com urgencia o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Capitão Angelo Vieira de Sampaio.—Sim, mediante fiança, depois de prestadas as contas do que recebeu em 20 de Junho do anno proximo passado.

Antonio Buarque de Barros Correia.—Deferido com officio ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Commissão encarregada das obras da capella de S. Sebastião de Nazareth.—Tendo sido extrahida apenas a 1ª parte n. 133 da loteria em favor da capella de que se trata, autoriso nesta data o Thesouro Provincial a entregar, mediante fiança, o producto do respectivo beneficio na importancia de 600$.

Julio Cesar Gonçalves Lima.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Paulino da Silva Filho—Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Major Justino Rodrigues da Silveira.—Forneça-se.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Bacharel Manoel Felix Gitirana.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Major Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres. - Registre-se em vista do determinado em aviso do Ministerio da Justiça, de 30 de Janeiro do corrente anno.

O mesmo.—Dê se.

Manoel Caetano de Mello. — Deferido com o officio ao Sr. director do Arsenal de Guerra.

Senhorinha Maria de Oliveira Mello.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Vicente Guedes de Araujo.—Encaminhe se, devendo o supplicante pagar o porte na repartição dos Correios.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 1.º de Maio de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 441.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 3 de Maio de 1886.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 1:

A' minha ordem, Antonio José do Nascimento, conhecido por Baraúna, Manoel Ferreira da Costa e Joaquim Telles Junior, conhecido por Magalha, vindos do termo de Aguas-Bellas como sentenciados; João Pedro de Souza e Josepha Maria da Conceição, vindos do termo de Gamelleira, como criminosos.

A' ordem do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, Caetano Francisco de Paula, como pronunciado no art. 205 do Cod. Crim.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Manoel José de Sant'Anna, alienado, á minha disposição, até que possa ser transferido para o asylo da Tamarineira; e Theresa Maria de Jesus, por disturbios.

No dia 2:

A' minha ordem, Delfino da Silva Tavares, por se achar pronunciado no art. 167 do Cod. Crim.

A' ordem do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, Manoel Augusto Ferreira Novaes, como pronunciado no art. 264 § 4º do Cod. Crim. combinado com o art. 21 da lei n. 2,033, de 20 de Setembro de 1871.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Antonio de Oliveira e Alfredo Bezerra de Magalhães, por crime de ferimentos.

A' ordem do 1º districto de S. José, Lucia Francisca das Chagas, Targinio José da Silva, Liberato Francisco Correia de Araujo, Juvencio Cosme do Nascimento e os escravos de nomes Themoteo e Miguel, por disturbios.

A' ordem do de 2º districto de S. José, Roberto João Nepomuceno, por crime de ferimentos.

— Hontem, ás 3 horas da tarde, os individuos de nomes José Antonio de Oliveira e Alfredo Bezerra Magalhães, encontrando-se, na travessa da rua do Bom Jesus das Crioulas, com Manoel Muniz do Amaral, travaram-se de razões com este em quem praticaram dous ferimentos na cabeça.

Os delinquentes foram presos em flagrante e contra os mesmos procedeu-se nos termos do inquerito policial.

— Ainda hontem, por volta de 2 horas da tarde, na rua Imperial e na occasião em que atravessava de um para outro lado da rua, foi atropellada pelo bond n. 12 a viuva de nome Francisca Maria da Trindade, de 85 annos de idade. A referida viuva, que é moradora na mesma rua, ficou com os dedos do pé direito esmagados e soffreu um grande talho no pé esquerdo.

O cocheiro do bond, não obstante ter sido perseguido, conseguio evadir-se.

O subdelegado do districto mandou recolher a offendida ao hospital Pedro II e sobre o facto procedeu nos ulteriores termos da lei.

— Communicou me o delegado de Canhotinho, em officio de 1 do corrente, que fôra capturado o criminoso Angelo José da Silva, conhecido por Angelo Wanderley.

O referido criminoso está pronunciado no art. 205 do Cod. Crim., no termo de Pesqueira, para onde será opportunamente remettido.

— No dia 28 do mez findo, apresentaram-se voluntariamente ao delegado do termo de Correntes, afim de serem recolhidos na cadeia, os criminosos Theotonio Fernandes Lima e Francisco Braz Romeiro Capitó.

O primeiro está pronunciado no art. 205 do Cod. Crim. e o segundo no art. 271 do mesmo codigo.

— Pelo delegado do termo de Limoeiro, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra o capitão José Correia de Oliveira Gaião, por haver no dia 30 do mez ultimo, em casa de sua residencia, castigado immoderadamente a um escravo de nome Rodopiano, em quem produzio grave incommodo de saude.

— Communicou-me o cidadão Epiphanio de França Mello, que em data de 1 do corrente assumira, na qualidade de 1º supplente, o exercicio da delegacia do termo de Olinda.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 1 DE MAIO DE 1886.

Ordem do dia n. 90

Deferindo nesta data o requerimento do Sr. 2º cadete do 2º batalhão de infantaria Gonçalo Uchôa de Souza Leão, em que pede exoneração de lugar de almoxarife interino do Forte do Buraco: nomeio para substituil-o tambem interinamente o furriel do mesmo batalhão Manoel da Motta Cabral.

(Assignado) — O brigadeiro *Agostinho Marques de Sá,* commandante das armas.

Conforme—O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho,* ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DE 1 DE MAIO DE 1886

Prets e folhas do corpo de policia e da guarda civica.—Examinem-se.

Joaquim José da Silva Moreira,—Entregue-se pela porta.

Manoel Gonçalves Agra.—Informe o Sr. administrador do consulado.

Pontos da bibliotheca e da secretaria da presidencia.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Josepha Carolina Cordeiro da Rocha.—Registre-se e façam se as notas competentes.

Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha. Cumpra-se a precatoria.

João Pereira de Farias, Urbano Sabino de Paula Costa e Antonio Fernandes Xavier de Lima.—Certifique-se.

Prets e folhas da guarda civica e do corpo de policia.—Pague se.

Vigario Lourenço d'Albuquerque Loyola, director da bibliotheca, J. J. Alves de Albuquerque, Antonio Gomes Paes e Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Vigario Zeferino Ferreira Velloso e Dr. Felippe de Figueirôa Faria.—Entregue-se a quantia em deposito.

Miguel Nunes de Freitas e José Felippe Gomes Junior. Registre-se e façam-se os assentamentos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE MAIO DE 1886

Noticias do Sul do Imperio

O paquete americano *Advance*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Paraná

Datas até 21 de abril:

O presidente da provincia regressára á capital, depois de ter visitado Guarapuava e outros pontos.

Falleceram: na capital, o alferes Manoel da Costa Cabral, Joaquim Ferreira Prelona Lapa e José Soares de Siqueira, e em Campina Grande, Joaquim Alves dos Santos.

S. Paulo

Datas até 27 de abril:

Fôra prorogada até 30 a sessão da assembléa provincial.

— Diz o *Correio Paulistano* que um grupo de criminosos homisiados na provincia de Minas, capitaneado pelos irmãos Seixas Ribeiro, atacou a casa de residencia do vigario de S. José do Rio-Preto, com o fim de espancal-o.

Devido a intervenção de diversas pessoas, não conseguiram os malfeitores realisar o criminoso intento.

Em seguida dirigiram-se elles á casa do subdelegado de policia, prenderam-n'o encarceraram-n'o e depois evadiram-se.

Consta que individuos mal intencionados, residentes em S. José do Rio Preto, foram os cabeças do plano de ataque e desordens, com o fim de obstarem que alli funccionasse a junta do alistamento militar de que faziam parte o subdelegado de policia e o vigario.

— Lê-se no *Diario de Sorocaba*:

« Aqui se acham os engenheiros Theodoro Sampaio e Francisco de Paiva e Oliveira, em preparativos para a exploração dos rios navegaveis que fluem entre esta provincia e a de Matto-Grosso.

« Os Drs. Sampaio e Paula e Oliveira já fizeram uma pequena excursão no rio Itapetinga, e pelo que viram dão mostras de acreditar na possibilidade de uma franca navegação fluvial. »

— O *Diario Popular* refere o seguinte:

« O Dr. Joaquim de Paula Souza, que conserva aquelle ardor pelas explorações e pela caça, que fez dos antigos paulistas os descobridores e pioneiros dos sertões do sul do imperio, seguio em fins do mez passado para viajar a região metallifera e diamantina do interior de Minas, tendo como ponto final da viagem a fazenda da familia Couto de Magalhães, ao pé de Diamantina onde ia tomar parte em uma estação de caça.

« Além de outros animaes, a caçada deu em resultado a morte de tres enormes onças, sendo uma panthera negra, á que no lugar chamam tigre, uma pintada e uma cangussú; esta ultima foi morta pelo nosso illustre e joven comprovinciano, em companhia do capitão Antonio Couto de Magalhães, segundo consta de um telegramma, que vimos, expedido hontem da Diamantina para esta cidade. »

— Escreveram do Jaboticabal ao *Diario Mercantil*, de S. Paulo, em 18 de abril:

« Em S. José do Rio-Preto um grupo de 40 ou 50 criminosos, chamados da famosa ilha do Rio Grande, e capitaneados pelos Seixas Ribeiros, espancaram barbaramente o vigario José Bento da Costa, deixando-o por morto; agarraram o subdelegado de policia, o distincto cidadão Joaquim Nicoláo Rodrigues da Gama, espancaram-o cruelmente no meio do largo, amarraram-o, amordaçaram-o e assim o pobre velho foi arrastado pelas ruas e o occultaram.

« Invadiram a agencia do correio para assassinar o agente Pedro Gama, que conseguio escapar e chegar aqui no dia 17 do corrente, aterrado. O grupo dirigio-se á fazenda do respeitavel major Soares de Castilho, para assassinal-o e á familia! A pequena força de dez praças, que ha um mez veio para Jaboticabal, composta de mocinhos, não quer seguir, além do que, não é sufficiente para tamanha diligencia.

« Em Barretos, tres grupos numerosos, capitaneados, fazem correr sangue diariamente, espancando, ferindo e dando tiros, desafiando os poderes publicos. Não ha alli nenhuma autoridade policial, e ninguem quer servir tal cargo. »

Rio de Janeiro

Datas até 28 de abril:

Constam as principaes noticias da carta do nosso corresponte. na rubrica *Interior*.

— A camara dos deputados funccionara á 26 e 27, e o resumo de seus trabalhos vai publicado na 8ª pagina.

— A' 27 começaram ás sessões preparatorias do senado. Depois do expediente, declarou o Sr. presidente que, verificando-se haver na côrte numero sufficiente de senadores para abrir-se a assembléa geral, ia officiar ao governo, podendo dia, hora e lugar em que Sua Magestade receberá a deputação do senado que tem de pedir a designação do dia e hora para a missa do Espirito Santo, e hora e lugar para abertura da 1ª sessão da 20ª legislatura. Em seguida foram sorteados os membros da deputação, que ficou composta dos Srs.: Avila, Affonso Celso, Castro Carreira, Carrão, Visconde de Paranaguá, Vieira da Silva e Cunha Figueiredo.

— Constava ao *Jornal do Commercio* que, usando da autorisação concedida pela lei n. 3271 de 28 de setembro ultimo, deliberou o governo, por decreto de 27, innovar o contrato celebrado com a Companhia Brasileira de Navegação por Vapor, mediante as clausulas seguintes:

I. Será desde já reduzida de 20 % a subvenção que ora percebe á empresa;

II. O praso do contrato autorisado pelo decreto n. 8835 de 5 de janeiro de 1883 fica prorogado até 30 de abril de 1886;

III. O porto da escala da provincia da Parahyba será o do Cabedello, e nelle terá a companhia lancha de vapor para embarque e desembarque de passageiros e suas bagagens, assim dos que procederem como dos que se dirigirem para a capital da provincia, sem que por este serviço possa a empresa exigir qualquer retribuição;

IV. Precedendo autorisação do ministerio da agricultura, poderá a companhia incumbir a qualquer empresa de navegação por vapor o serviço da linha entre os portos de Belém e o de Manáos, ficando estabelecido que será feita á custa da companhia a baldeação dos passageiros e cargas, no primeiro daquelles portos, do paquete para o vapor que d'alli houver de partir para Manáos e vice-versa, bem como que a entrada do paquete no porto de Belém e a sua partida coincidirão com a sahida e entrada do vapor da linha especial.

V. Pela infracção ou inobservancia de qualquer destas clausulas, ou de qualquer outra dos contratos vigentes á qual não se achar comminada especial peana, incorrerá a companhia nas multas de 100$, no minimo, e 500$, no maximo.

— Sendo de 729:000$ a subvenção de que actualmente goza a Companhia Brasileira, a economia annual do Estado, mediante as clausulas acima mencionadas, será de 145:800$. Este acto do governo é digno, portanto, de todo o applauso, tendo conseguido conciliar o interesse das communicões interprovinciaes com a necessidade da reducção da despeza publica. Hão de merecer-nos sempre sincero louver as deliberações que, sem desorganisação dos serviços necessarios nem offensa de nenhum direito adquirido, tenderem a tal resultado. Tem sido e ha de ser este o nosso *Delenda Carthago*, nem acreditamos que melhormente possamos puguar pela regularidade da vida do Estado.

— No dia 5, cahio sobre a cidade copiosa chuva, acompanhada de forte vento, de que resultaram muitos estragos e algumas desgraças.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 27 de abril de 1886.—O mercado de cambio continua em alta: a taxa sobre Londres, adoptada hoje pelos bancos, foi officialmente 21 1/4 d., mas só a preços mais altos se realisaram operações:

As tabellas no Commercial e no Commercio e as taxas no London Bank e English Bank, são officialmente as seguintes:

Londres, 21 1/5 d., a 90 d/v.
Paris, 449 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo, 555 rs., por m., a 90 d/v.
Italia, 455 e 453 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal, 254 %, a 3 d/v.
Nova-York, 2$390 e 2$380 por dol., á vista.

O movimento do dia foi regular sobre Londres a 21 3/8, 21 1/2, 21 5/8 e 22 d., bancario, e a 21 3/4, 21 7/8, 22, 22 1/8, 22 1/4, e 22 3/8, d., papel particular; e sobre França a 440 e 438 rs., bancario.

Na Bolsa o movimento foi mais que regular.

Bahia

Datas até 1º de maio:

Proseguia em seus trabalhos a assembléa provincial.

— Ainda se davam casos fataes de febre amarella.

— Rendeu a Alfandega em abril 720:396$898.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO - CORTE 27 de Abril de 1886

SUMMARIO:—*A verificação de poderes.—Trabalhos da 1ª commissão.—2º districto do Maranhão.—13º de Pernambuco.—Contestação do Sr. Alfredo Correia.—O Sr. A. de Siqueira na sessão preparatoria.—Discurso por elle pronunciado sobre negocios de Tacaratú.—Sessão preparatoria do Senado.—Chapa liberal para a vaga deixada pelo conselheiro Silveira Lobo.—Occasião para conhecer-se as forças dos dous partidos em Minas.—Temporal que tivemos no domingo de Paschoa.—Os damnos que causou.—Reducção da taxa de juros dos Bancos do Brazil e Inglez.—Mais uma locução popular explicada pelo Dr. Castro Lopes.—« Post scriptum. »*

Já vai começando a despertar interesse a verificação de poderes na Camara dos Deputados.

Hontem tratou-se na 1ª commissão das eleições do 2º districto do Maranhão e do 13º de Pernambuco. Daquella foi relator o Sr. Gonçalves Ferreira, e desta o Sr. Tarquinio. Feita a exposição do processo eleitoral, tanto no 1º como no 2º escrutinio occorridos naquelle districto, e especificados os pontos sobre que versava a contestação do Sr. Domingues da Silva ao diploma expedido ao Sr. Almeida Oliveira, pedio este á commissão que lhe fosse permittido examinar os respectivos papeis e estudar as actas, para o que precisava leval os para casa, se nisso não houvesse inconveniente. Accedendo a commissão ao pedido, declarou o Sr. Domingues que por sua parte só precisava de uma dilação de 24 horas para apresentar a sua contestação e com ella os documentos com que mostrará ser elle o legitimo deputado.

Assentou-se em que, depois de voltarem os papeis da mão do Sr. Almeida Oliveira, seria recebida a contestação do seu competidor.

Passando-se ao 13º districto de Pernambuco, e feita a respectiva exposição, presentes os dous contendores, apresentou o Sr. Alfredo Correia a sua contestação, que leu e entregou a commissão, acompanhando-a dos documentos comprobatorios das allegações que formulou.

Sem pretender antecipar conceitos, nem aventurar juizo sobre a decisão que tenha de tomar a commissão, seja-me permittido, dizer que a leitura daquella peça, escripta com summa clareza, concisão e em estylo muito moderado, pareceu-me ter produzido impressão muito favoravel ao seu autor, tanto no animo da commissão, como no do auditorio, salvas as devidas excepções, pois entre os numerosos espectadores estavam amigos do candidato diplomado, como fossem os Srs. senadores Luiz Felippe e Soares Brandão.

O Sr. A. de Siqueira pedio, e lhe foi dada, vista dos papeis, accrescentando que, como o seu competidor houvesse firmado uma de suas allegações em informações, juizo e testemunho do major Leonel Alencar, elle se antecipava em prevenir a commissão de que esse cidadão não merecia conceito por ser um falsificador de firmas, como acaba de ser provado na imprensa dessa provincia, mostrando ter elle falsificado a assignatura de um supplente do juiz municipal, para requerer a demissão desse cargo, que, em boa fé, foi dada pela presidencia.

Antes, porém, de começarem os trabalhos da commissão, em sessão e em seguida a leitura do expediente, já o mesmo Sr. A. de Siqueira á pretexto de remetter á mesa alguns documentos, tinha tratado com bastante calor e largueza de questões attinentes ao processo eleitoral, protestando, todavia, á vista das observações do presidente da casa, que não pretendia tratar da sua eleição, pois conhecia o regimento, mas simplesmente apresentar os citados documentos, vencendo as hesitações em que por muito tempo se achou de dar-lhes publicidade e tornar conhecidos os seus signatarios, cujas vidas vão ficar expostas a serio perigo, visto achar-se a comarca em que elles residem entregue a um facinora, pronunciado por crimes horrorosos. O orador refere-se a comarca de Tacaratú, da qual esse facinora gaba-se de ser o senhor, como a elle mesmo declarou, annunciando-lhe as violencias que ia praticar na eleição; e com effeito o que elle alli testemunhou foi escandalo tão vergonhoso, foram factos tão horrorosos, que não se suppunham que jamais tornassem depois da eleição directa, e tal foi a sanha dos sicarios que elle mesmo, á instigações de amigos, teve de refugiar-se na provincia de Alagoas, tomando um trem extraordinario. Continuando neste tom e narrando factos que mostram o estado da comarca de Tacaratú, dominada pelo citado facinora, tio do delegado, o qual só faz o que elle manda; discorreu por tres quartos de hora o Sr. A. de Siqueira, sendo frequentemente interrompido pelos Srs. Antonio Correia, Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira e Costa Pereira, e apoiado pelo Sr. Lourenço de Albuquerque.

Seu fim, dizia elle, era chamar a attenção do governo—sentindo não ver presente nenhum dos ministros—para o estado daquella comarca e pedir garantias para aquelles seus amigos, signatarios dos documentos, aos quaes admira e ante cuja coragem ficou commovido « até as lagrimas, » vendo-os arrostrarem as iras dos sicarios na defesa dos seus direitos; e agora que estão feitas as suas reclamações, no interesse da ordem publica, cabe ao governo, especialmente ao Sr. presidente do conselho—a quem faz a devida justiça—não autorisar pela indifferença taes crimes, e dar garantias aos signatarios dos documentos citados.

Esses documentos são declarações de eleitores que dizem não ter concorrido a eleição por causa de violencias e embaraços que lhe oppozeram as autoridades. Parece que um delles reclama a annullação da eleição por causa dessas violencias.

Se o presidente da camara fosse um pouco menos tolerante e tivesse observado rigorosamente o regimento, o Sr. A, de Siqueira não teria discursado como se a camara já estivesse installada e reconhecida. Levantar *tamanduá*, fazer accusações, pedir providencias ao governo, e discutir negocios eleitoraes por antecipação, quando apenas se trata de dar expediente ao que é relativo a verificação de poderes—e tanto que os pareceres são votados sem discussão; não é menos original do que *fallar por absurdo*, como aconteceu na passada verificação de poderes.

— Na forma do regimento teve hoje lugar a 1ª sessão preparatoria do Senado, para se verificar se ha numero para a abertura. E' apenas uma formalidade, porque aqui na côrte acham-se mais de 40 senadores.

— O fallecimento do conselheiro Silveira Lobo abrindo uma vaga por Minas, vai dar lugar a uma grande batalha eleitoral naquella provincia, batalha em que, não havendo rasão para as rivalidades e ciumes de campanario, visto que a eleição é por provincia, e nem sendo admissivel candidaturas provenientes de influencias de localidades isoladas, será occasião para bem medir-se a força de cada um dos dous partidos constitucionaes, salvo se na organisação da chapa dos conservadores der-se alguma infelicidade, que aliás não é presumivel, que deu causa a não ser aceita e respeitada integralmente a de deputados na ultima eleição.

Dizem que hontem mesmo, logo que chegou a noticia daquelle fallecimento, que já era esperado, ficou annullada a chapa liberal, composta dos Srs. Candido de Oliveira, Cezario Alvim e Carlos Affonso, sendo posta margem o nome do Sr. Felicio dos Santos, que entrou na anterior, durante o ministerio de seu «preclaro amigo», o Sr. Lafayete, e

fez parte da lista triplice com os Srs. Cesario Alvim e Ignacio Martins, que foi o escolhido.

Não sei se a chapa conservadora será organizada com a mesma promptidão, posto que estejam vivos todos os que compuzeram a que foi apresentada em nome do partido na eleição de 1884—os Srs. Brettas, Evaristo Veiga e Gama Cerqueira. Este ultimo, que reside na Parahyba do Sul, provincia do Rio de Janeiro, posto seja politico antigo e tivesse sido ministro, parece que não vive muito na lembrança dos seus comprovincianos.

— No domingo de paschoa, ante-hontem, por volta das 3 1/2 horas da tarde, cahio sobre esta cidade uma tremenda bategа d'agua torrencial, que prolongou-se por toda a parte, com mais ou menos intensidade, e causou grandes damnos, não sómente materiaes, como a morte de dous individuos no bairro das Larangeiras, que foi onde as aguas fizeram maiores estragos. Cousa curiosa: os bairros ao oeste da cidade, como Andarahy Grande, Villa Isabel e S. Christovão soffreram menos do que a parte á leste e ao sul, como Larangeiras, Cattete, Bota Fogo, S. Clemente. etc. A parte central da cidade, a que mais proximo fica das fraldas das montanhas e para onde arrojam as aguas que descem de Santa Thereza, Paula Mattos, Catumby, etc., tambem foi muito damnificada. Alem de terras e areias arrastadas dos montes que obstruiram algumas ruas, como a do Riachuelo, em que o transito dos bonds e vehiculos ficou completamente interrompido e só foi franqueado no dia seguinte por ingente trabalho da companhia de bonds, houve verdadeira inundação nas ruas do Rezénde, Lavradio, Arcos e Invalidos, de tal modo que os *bonds* boiavam nas ruas, ao passo que as aguas invadiram as casas, em cujos pavimentos terreos elevaram-se á mais de dous palmos.

No Cattete e em outros pontos os cannos de esgotos arrebentaram, e ainda mais avolumaram a massa d'agua nas ruas. Nas Larangeiras as aguas descendo encaxoeiradas desde o Cosme Velho e das montanhas latteraes, causaram tal cheia no rio que corre ao longe de toda á rua, que seu curso inferior transbordou, quebrando muros, muralhas, cercas, arrastando algumas pontes que dão ingresso ás casas, allagando os terrenos das chacaras e os pavimentos inferiores das casas. Era tal a impetuosidade da corrente que objectos pezados, pedras, troços de madeiras, vasos das plantas foram levados pela rua até o Cattete.

Um bond que subia para o Cosme Velho, antes de vencer metade da distancia a percorrer, foi apanhado pela torrente e desencarrilhou, perdendo logo os animaes, cujos tirantes ficaram desengatados com os solavancos. Um dos passageiros, saltando, cahio e foi envolvido pelas aguas que o levaram de encontro a uma pedra com tal força que morreu instantaneamente com a pancada que deu. Um outro, lançando-se tambem n'agua, não appareceu mais. Os oito ou dez que ficaram, inclusive duas senhoras e o 1º delegado Dr. Mattos, mantiveram-se no bond, que por fim foi estacar á entrada da rua Guanabara, ahi esperaram que as aguas baixassem e já era noite quando poderam retirar-se, molhados e mortos de fome, mas sãos e salvos.

Os jornaes estão cheios de narrações e informações de todos os desastres occorridos, e que ao leitor estranho pouco pode interessar.

Querendo aproveitar o *Advance*, que recebe malas amanhã muito cedo, não tenho tempo para alongar esta; além de que não abundam por aqui as novidades dignas de menção.

A conversão já pouco discutida vai sendo, e não consta que por emquanto seja por alguem reclamado o pagamento em dinheiro em vez de troca de apolice.

Os Bancos do Brazil e o *London aud Brazilian* acabam de reduzir a sua taxa por dinheiros recebidos á premio, sendo 3 1/2 % para letras de 2 a 5 mezes; 4 % de 6 á 11 mezes; 4 1/2 para 12 mezes.

Em tal caso convem mais aos capitalistas comprar as novas apolices que dão 5 %.

Para terminar, recorro ao Dr. Castro Lopes.

« *P... a pá Santa Justa.* » Esta locução, que é empregada para fazer sentir que foi dita a verdade toda inteira, sem ommissão de nenhum accidente, é um effeito, segundo o Dr. Castro Lopes, do *transformismo*, que elle explica minuciosamente, mostrando, como em muitos casos de philologia, o *erro* do povo transforma-se em *acerto* e ganha fóro de cidade na republica das lettras.

« E' sabido, observa elle, que os escriptores portuguezes antigos tinham grande predilecção pelas abreviaturas, quando escreviam quer portuguez, quer latim; não menos sabido é, tambem, que as palavras e trechos latinos eram entresachados no discurso portuguez, como, por me servir de um *simile* culinario, se costuma lardear a carne.

« Imagine-se agora que algum, ignorante da lingua de Cicero, e mal sabendo tambem a de Camões, encontrou as seguintes palavas, ou outras equivalentes:

« Deve-se dizer toda a verdade, não mentir, nem occultar cousa alguma *P.... a pá, Sanct Juxta.*

« Ao ver aquellas judiciosas recommendações, seguidas de tres palavras latinas, e julgando serem estas a traducção do que estava precedentemente escripto em portuguez, concluio que—*P... a pá, Santa Juxta*—significava: « *Dizer a verrade com toda a individuação, não omitir circumstancia alguma* »; quando as tres palavras latinas escriptas por extenso são *Papam Sanctum Juxta*.

« Com effeito, ha um sentido completo nas phrases: « Deve dizer-se toda a verdade, não mentir, nem occultar cousa alguma *junto ao Santo Papa*; porquanto, se diante de um padre qua quer manda a Santa Madre Igreja Catholica e Apostolica Romana que se confe a verdade, tudo se diga, nada finalmente se occulte, muito mais *Papam Sanctum Juxta* (junto do Santo Papa). »

Ora, poderia ter casualmente ficado por descuido typographico (como tantas vezes succede) o primeiro *a* separado do primeiro *P*; e estando a segunda sylaba *pá* escripta com *til* em vez do *m*, seguindo-se lhe *Sanctum* em breve (Sanct.) e logo depois *juxta*, o leitor ignorante soletrou a primeira sylaba *P... a*, leu a segunda tomando o *til* por um accento agudo, *pá*; e a abreviatura *Sanct.* precedendo a preposição *juxta* como *Santa Justa*

« Se a cousa não foi assim, como se afigura, digam agora os sabios da escriptura. »

Post scriptum.—Sei agora que hoje ainda continuou na camara a discussão sobre negocios eleitoraes do 13º districto de Pernambuco. O Sr Antonio de Siqueira apresentou um requerimento pedindo cópia da reclamação do supplente do juiz municipal do Exú, contra a demissão que lhe foi dada em virtude de um falso requerimento; e dizendo que ia justifical-o, tratou ainda dos negocios de Tacaratú e da sua eleição.

O Sr. Antonio Correia tomando a palavra, e observando que a materia do requerimento não tinha relação com a questão da eleição do 13º districto, tomou a defeza do tenente-coronel Cavalcante

O Sr. A. de Siqueira volta á tribuna e reforça as suas accusações, por entre as suas reclamações e protestos dos deputados de Pernambuco, e apoiados do Sr. Lourenço de Albuquerque, que prometteu, em occasião opportuna, manifestar o juizo que forma do tenente-coronel Cavalcante.

Em seguida deu-se uma questão de ordem, levantada pelo Sr. Coelho Rodrigues, afim de saber-se se o diploma do Sr. Dorio está no caso de dar lhe direito a votar. O presidente hesita em tomar por si uma resolução, appellando para a casa, e o Sr. Andrade Figueira requer o adiamento, para ser a questão decidida na sessão seguinte. Esse requerimento é approvado. Segue-se a votação dos pareceres reconhecendo deputados.

C

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

22ª SESSÃO EM 15 DE ABRIL DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada, e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Solonio de Mello, Barros Wanderley, Julio de Barros, Soares de Amorim, Luiz de Andrada, João de Sá, Rodrigues Porto, João de Oliveira, João Alves, Visconde de Tabatinga, Lourenço de Sá, Herculano Bandeira, Juvencio Mariz, Domingues da Silva, Augusto Franklin, Barão de Itapissuma, Gomes Parente, Coelho de Moraes, Sophronio Portella, Praxedes Pitanga, Regueira Costa, André Dias, Ferreira Velloso, Rego Barros, José Maria, Costa Gomes e Antonio Victor, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Ferreira Jacobina, Barros Barreto Junior, Rogoberto, Barão de Caiará e Costa Ribeiro.

Faltam, com participação, o Sr. Antonio Correia, e sem ella, os Srs. Gonçalves Ferreira, Rosa e Silva, Amaral e Constantino de Albuquerque.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Uma petição de Grata Candida de Alcantara Couto, professora publica, requerendo consignação de verba para pagamento de seus vencimentos a contar de 20 a 30 de junho de 1884. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Manoel Antonio de Oliveira Brandão, servente do Thesouro Provincial, requerendo isenção do imposto na 1ª parte do § 7º do art. 6º do regulamento de 2 de julho de 1873 estendendo-se-lhe a disposição do § 72 do art. 1º da lei n. 1669 com relação ao carteiro.—A' commissão de legislação.

Um abaixo assignado de moradores em Beberibe, pedindo consignação da quota de 4:000$ para a construcção de um cemiterio alli.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos, apoiados e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de orçamento municipal, examinando a petição de Clementino de Souza Diniz, arrematante dos impostos municipaes da cidade do Triumpho, precisa para dar parecer que seja ouvida a respectiva Camara Municipal.

« Em 14 de abril de 1886.—Rego Barros.—Rodrigues Porto.

« A commissão de orçamento municipal, examinando a petição de José da Cruz e Silva, arrematante do imposto de gado caccum, suino, ovelhum e cabrum do municipio do Triumpho, precisa para dar parecer que se peça informações á respectiva Camara Municipal.

« Em 14 de abril de 1886.—Rego Barros.—Rodrigues Porto. »

São lidos, apoiados e julgados objecto de deliberação, vão a imprimir, os seguintes projectos:

N. 41. — A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a contractar com quem melhores vantagens offerecer o calçamento que vai da estação da Escada até á rua dos Miriquitos.

Paço da Assembléa Provincial, 15 de abril de 1886.—Adré Dias.

N. 42. — A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a despender dentro do exercicio de 1886 a 1887, até a quantia de 3:000$, com a construcção de uma ponte de madeira sobre o riacho Terra Nova, no lugar denominado Passagem dos Algodões do termo de Cabrobó.

Art. 2.º A construcção desta ponte poderá ser contractada com quem mais vantagens offerecer.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 15 de abril de 1884.—Solonio de Mello.—João Alves.

E' igualmente lido, apoiado e julgado objecto de deliberação o projecto n. 43 (orçamento provincial, que já foi publicado).

O Sr. Coelho de Moraes (pela ordem) requer que seja o projecto de orçamento impresso no jornal da casa afim de ser dado para a ordem do dia, sendo depois impresso em avulso para ser distribuido pelos Srs. deputados.

O Sr. José Maria - Sr. presidente, eu não posso deixar de oppor-me ao pedido do nobre deputado. V. Exc. comprehende que o projecto é muito importante, demanda um estudo acurado e é necessario que nós reflictamos bem sobre tudo quanto elle contém, afim de podermos bem assentar na posição que na discussão devemos assumir.

Não comprehendo o interesse que tem o nobre deputado em discutir açodadamente semelhante materia. O pedido de S. Exc. não encontra precedentes na casa, e, parece me, V. Exc. não pode collocar na ordem do dia este projecto, antes de ser publicado em avulso. Se isto se dá com todos os projectos, quanto mais com este que cogita de uma materia importantissima e grave.

Ainda mesmo no dia em que elle fôr distribuido, V. Exc. não andará bem avisado collocando-o na ordem dia. Deve dar tempo a que seja estudado para ser bem discutido.

Espero, portanto, que o nobre deputado, reconsiderando o seu acto, mude de opinião, sob pena de nós outros lançarmos mão dos meios que nos faculta o regimento, afim de evitar discussão e votação rapida.

O Sr. Coelho do Moraes (pela ordem)—Sr. presidente, a vista da reclamação do nobre deputado e desejando a commissão de orçamento que este projecto seja convenienmente discutido, eu retiro o meu requerimento, ou antes uma de suas partes.

E' approvada a primeira parte do requerimento do Sr. Coelho de Moraes.

E' lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Preciso que pelos canaes competentes venham as seguintes informações:

1.º Se ha beriberi na Casa de Detenção;

2.º Que medidas tem sido adoptadas no intuito de fazer desapparecer.—Dr. Praxedes Pitanga. »

O Sr. José Maria (pela ordem)—Penso, Sr. presidente, que V. Exc. antes de pôr em discussão esse requerimento, deveria continuar a discussão do outro que ficou hontem adiada.

O Sr. presidente—Eu entendi que o outro estando adiado, não havia o minimo inconveniente em discutir se logo este.

O Sr. José Maria—Pois eu penso de modo contrario.

O Sr. Presidente—Se V. Exc. porém requer que seja ferida hoje a discussão do seu requerimento, não exito em satistazel-o.

O Sr. José Maria—Pois requeiro.

Consultada a casa, approva o requerimento verbal do Sr. José Maria.

Entra portanto em discussão o requerimento do Sr. José Maria sobre negocios de Canhotinho, ficando adiado o do Sr. Praxes Pitanga.

O Sr. João Alves (pela ordem)—Sr. presidente, a discussão desse requerimento tem sido tão larga e os factos nelle contidos tão apreciados, que cada um de nós já tem a rua convicção firmada. Portanto, no intuito de melhor regularisar a ordem de nossos trabalhos, requeiro o encerramento da discussão.

O Sr. José Maria —Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente—Eu creio que não posso conceder a palavra pela ordem sobre o encerramento da discussão.

O Sr. José Maria—E' sobre o modo de votar.

O Sr. Presidente—Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. José Maria (pela ordem) requer que a votação sobre o requerimento de encerramento da discussão seja nominal.

Consultada a casa resolve pela affirmativa.

O Sr. Regueira Costa (pela ordem) declara que vota contra o requerimento de encerramento, requerimento apresentado pelo Sr. deputado João Alves.

Procedendo-se a votação dá ella o seguinte resultado:

Votam a favor do requerimento de encerramento os Srs.: Rego Barros, Ferreira Velloso, João de Sá, Julio de Barros, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Domingues da Silva, Ratis e Silva, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Luiz de Andrade, Rodrigues Porto, Sophronio Portella, Auguto Franklin, João Alves e Gomes Parente (16), e contra, os Srs.: Costa Ribeiro, Barão de Itapissuma, José Maria, Visconde de Tabatinga, Rogoberto, André Dias, Lourenço de Sá, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Juvencio Mariz, Praxedes Pitanga, Barão de Caiará e Solonio de Mello (14).

E' portanto approvado o requerimento por 16 votos contra 14.

O Sr. José Maria (pela ordem) requer e a casa não concede que o seu requerimento seja votado por partes.

O Sr. José Maria (pela ordem) declara qe em vista de não ter sido approvado o pedido que acaba de fazer, requer que a votação sobre o requerimento, cuja discussão foi encerrada seja nominal.

Consultada a caso resolve pela affirmativa.

Procedendo-se a votação sobre o requerimento de informações do Sr. José Maria acerca de negocios de Canhotinho, dá ella o seguinte resultado:

Votam a favor os Srs.: Costa Ribeiro, José Maria, Barão de Itapissuma, Julio de Barros, Visconde de Tabatinha, Rogobarto, Andre Dias, Lourenço de Sá, João de Oliveira, Ferreira Jacobina, Juvencio Mariz, Praxedes Pitanga, Barão de Caiará (14) e contra os Srs.: Rego Barros, Velloso, João de Sá, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Domingues da Silva, Barros Barreto Junior, Ratis e Silva, Coelho de Moraes, Luis de Andrada, Regueira Costa, Rodrigues Porto, Sophronio Portella, Augusto Franklin, João Alves e Gomes Parente (16).

Sendo rejeitado o requerimento por 16 votos contra 14, ficando prejudicada a emenda do Sr. Regueira Costa.

ORDEM DO DIA

Procedendo-se a votação do requerimento cujá discussão havia ficado encerrada na sessão antecedente, apresentado pelo Sr. José Maria ao projecto n. 27 deste anno (fixação de força policial), é rejeitado.

Continúa portanto a discussão do projecto.

O Sr. João de Oliveira—Sr. presidente, encarregado pelos meus amigos de levantar o debate sobre o projecto de força publica, recusei-me porque reconheço em mim o mais insignificante membro desta assembléa. (Não apoiados.)

Vozes—Ao contrario; é uma prova de confiança que se dá ao nobre deputado pois, V. Exc. é o *leader* da minoria.

O Sr. João de Oliveira—Nesta bancada não ha *leader*; o partido liberal diverge muito e muito neste ponto do partido conservador.

Reconhecendo em mim inaptidão, insisto que não era eu o mais competente para levantar a discussão quando realmente vejo entre meus amigos outros, que por seus conhecimentos, por sua pratica e ao mesmo tempo por sua actividade politica, deveriam fazel-o.

Como soldado, entendi não recusar-me a esta missão.

Começo, Sr. presidente, deplorando que se tenha apresentado o projecto em discussão antes que a commissão de orçamento tivesse trazido ao seio da assembléa o seu projecto.

Como podemos votar a fixação da força, sem conhecer os recursos da provincia? sem conhecer os seus meios?

Penso que seria mais regular vir antes o projecto de orçamento provincial.

Sr. presidente, quando subi a esta tribuna, não foi por enthusiasmar-me pela discussão; não me apaixono pelas questões politicas, maxime no nosso paiz, em que não são as lutas politicas, nem o esforço dos cidadãos, que decidem em ultima instancia da marcha do governo e sim uma vontade suprema que tudo avassala a vontade imperial não são, pois, estas discussões as que me attrahem; dellas póde-se dizer o que dizia o grande Newton das discussões metaphysicas: assemelham-se ás virgens consagradas a Deus que nada produzem.

O que devemos aqui é liquidar contas, maioria e minoria.

Nestas condições o que póde e deve fazer um representante do partido liberal, é destoar desse côro, desse hymno triumphal em que marcha a situação.

Assim, é preciso que saibam os nobres deputados que se até hoje nos temos abstido de censurar a administração, se retirou-se incolume de nossas criticas o Sr. Costa Pereira, foi porque, logo depois de aberta esta assembléa, constou que S. Exc. se retiraria; pensamos qae não era justo atacar a uma ddministração morta.

O partido conservador, Sr. presidente, já está no poder ha 7 longos mezes!

Tem correspondido ás esperanças que despertou a sua ascensão?

Examinemol-o.

Em primeiro lugar devo uma explicação a esta assembléa.

Sei que da bancada conservadora se tem estranhado a minha presença na bancada liberal, por ser notorio o professar eu crenças republicanas.

Tenho simplesmente a declarar que mantenho taes crenças, que considero a força e o ideal dos espiritos verdadeiramente democratas.

O partido liberal abriga em sua bandeira todos aquelles que lutam pela grande causa da emancipação humana.

Demais, se sempre tive natural antipathia pelos principios conservadores, esta antipathia cresceu sobremodo quando vi a attitude do partido conservador na questão do elemento servil escrevendo em seu programma a manutenção do principio escravista e a apologia da monstruosa instituição.

O Sr. Soares de Amorim—Protesto: não admitto absolutamente que se diga que o partido conservador é escravocrata; mais escravocrata é o V. Exc.

O Sr. João de Oliveira—V. Exc. é o menos competente para levantar este protesto; o nobre deputado pertence a uma classe que devia ser a mais pressurosa em defeza da causa abolicionista, mas que infelizmente, em grande numero de seus membros, está completamente desviada dos principios liberaes do Evangelho.

O Sr. Soares de Amorim dá um aparte.

O Sr. João de Oliveira — Eu faço justiça a V. Exc.; sei que V. Exc. não possue escravo, mas dirijo-me ao nobre deputado como se pertenesse a uma classe que os possue.

O Sr. Soares de Amorim—Não tenho escravos e nem na minha familia os ha.

O Sr. João de Oliveira—Mas V. Exc. para levantar este protesto, devia olhar primeiro para a sua classe; V. Exc. devia ver que ao passo que o clero intervem na politica para guerrear o partido liberal, para guerrear aquellas candidaturas que tem por fim realisar principios do Evangelho, ha muitos sacerdotes que conservam individuos escravisados sobre os quaes não tem nenhum poder.

O Sr. Soares de Amorim — Desejava que me respondesse se possue escravos.

O Sr. João de Oliveira — Não possuo escravos, esteja tranquillo V. Exc.; comprehende-se que eu seria insensato se, possuindo-os, viesse aqui externar estas opiniões.

Eu respeito muito as intenções do nobre deputado, mas não posso estender este respeito a todos aquelles que não procedem do mesmo modo.

O Sr. Visconde de Tabatinga—O nobre deputado está em um terreno escarregadiço.

O Sr. João de Oliveira—Os nobres deputados foram os que me arrastaram para esse terreno.

Pergunto eu ao nobre deputado que me interrompeu: lá na sua parochia, do alto do pulpito, tem S. Exc. acoaselhado a redempção dos captivos? Tem S. Exc. prestado esse serviço relevante a patria e á religião?

O Sr. Soares de Amorim — A minha religião manda não pregar contra as leis do meu paiz

O Sr. João de Oliveira— Mas contra que leis? Se ellas existem, o que nego, estou perfeitamente convencido de que na bancada opposta não ha ninguem capaz de affirmar que sejam bôas e humanas.

O Sr. Soares de Amorim—Sejam como for, são leis e eu devo respeital-as.

O Sr. João de Oliveira—Se V. Exc. está plenamente convencido de que a lei é pessima, e ninguem o póde contestar; se V. Exc. está convencido de que a permanencia da escravidão é um attentado contra a dignidade humana, deve ter a coragem precisa para revoltar-se contra semelhante injustiça.

O Sr. Soares de Amorim—Quem fez mais opposição ao ministerio Dantas foram os proprios liberaes.

O Sr. João de Oliveira—Eu tomo muito em conta o que acaba de dizer o nobre deputado: S. Exc disse que quem fez mais opposição ao ministerio Dantas foram os liberaes. Isso não é exacto, porque pelo facto de se terem destacado quatro ou cinco deputados, não se póde dizer com fundamento que a opposição partio dos liberaes. Do mesmo modo que quando nesta casa destacam-se quatro ou cinco deputados dos conservadores para votar, como ainda hoje, contra a maioria, não se pode dizer que essa minoria representa o partido conservador. Assim tambem não se póde dizer que pelo facto de se haverem distanciado 4 ou 5 liberaes do partido, representaram elles o partido liberal.

O partido liberal, portanto, Sr. presidente, não é essa pequena minoria que se distanciou: elle está com aquella legião de valentes que cercou e apoiou o benemerito conselheiro Dantas.

Fui arrastado para este incidente pelo aparte do nobre deputado, a cujos sentimentos abolicionistas faço justiça: sei que S. Exc. não possue escravos; mas o mesmo não dirá S. Exc. de todos os seus collegas: é esta a razão da minha censura.

O Sr. Soares de Amorim—Sem razão.

O Sr. João de Oliveira—Assim, se V. Exc. individualmente procura cumprir com o seu dever, a classe a que V. Exc. pertence não procede infelizmente do mesmo modo.

Sr. presidente, desviado dos pontos capitaes da discussão pelo aparte do nobre deputado, volto a elles.

Pergunto: a situação conservadora subio ao poder de um modo parlamentar, differente d'aquelle que os nobres deputados censuravam ao partido liberal?

Se outr'ora, quando a eleição era indirecta, quando as camaras eram unanimes, podia justificar-se que a corôa, a seu bel-prazer, chamasse ao poder este ou aquelle partido, hoje em pleno dominio da eleição directa, não póde mais ter lugar a creação das situações por um capricho imperial.

Se o partido liberal contava maioria no corpo legislativo em Agosto findo, não podia ser chamado ao poder o partido conservador. Sabe V. Exc. que, apezar de todas as divergencias, o partido liberal contava maioria nas camaras. Ss. Excs. sabem mais que o partido liberal representado nas duas casas do parlamento, estava apenas dividido na questão abolicionista. Não podia, portanto, ser chamado o partido que, n'essa questão, tambem se dividira, o partido que os nobres deputados intitulavam da *ordem*.

Com a ascenção do partido conservador tudo entraria nos seus eixos; restabelecer-se-hiam a tranquilidade e prosperidade publicas e surgiriam radiantes, despontando na aurora da regeneração, a ordem social, moral e economica. Mas já é decorrido algum tempo e tudo permanece no mesmo pé, se não em condições muito peiores. Dirão os nobres deputados que o tempo não é sufficiente para tentar-se todas as reformas de que precisa o paiz. De sorte que, Sr. presidente, sete mezes não chegam para ao menos um partido deixar todos os espiritos tranquillos a respeito de suas intenções! Se sete mezes não chegam para o restabelecimento da ordem, será necessario que um partido permaneça no poder durante um seculo para experimentar a mais insignificante reforma.

Mas o que vemos, Sr. presidente? Na ordem moral, eu penso que todos os espiritos permanecem no mesmo estado; eu penso que todos continuam a ter a mesma opinião que tinham d'antes, sem a menor mudança ou alteração. Não se deu a minima alteração, porque todos nós continuamos a pensar do mesmo modo que d'antes.

Quanto á ordem material, eu não vejo a minima differença; ao contrario, no Rio de Janeiro. V. Exc. sabe que o regimen da navalha nunca esteve tão desenvolvido como agora e nesta cidade todos sabem como de dia a dia vai se avolumando o registro dos crimes.

O nobre deputado pelo 9º districto fallou n'um facto, que se deu, ha mezes, no pateo do Carmo, uma sedição militar: não houve autoridade que podesse conter a soldadesca. Passando ao periodo eleitoral, basta dizer que foi apenas a continuação dos precedentes conservadores.

O Sr. Drummond Filho—Abra um parenthesis no periodo liberal.

O Sr. João de Oliveira—Sim, os nobres deputados ao subir ao poder reataram as praticas conservadoras. V. Exc. sabe que os liberaes fizeram duas eleições, das quaes, a primeira confessaram os conservadores que honrava ao governo do Sr. conselheiro Saraiva.

No ministerio Dantas disseram que não houve liberdade; mas a prova do contrario está nos cincoenta deputados que elegeu o partido conservador.

Quanto a demissões, poucas se deram no tempo dos liberaes, ficando as repartições occupadas pelos conservadores, e, o que é mais significativo, sendo nomeados durante o dominio liberal funccionarios quasi todos conservadores.

O honrado Sr. Sancho Pimentel recusou-se até a demittir um delegado litterario da capital.

Agora o que vimos? Vv. Excs. subiram e começaram a montar a machina, que tinha de funccionar na eleição, vieram presidentes *addrede*. Empossados esses presidentes, sondaram o terreno, fizeram a derrubada, e commettidos as violencias usuaes do partido da *ordem*, o resultado do pleito foi o que se desejava: em districtos onde os liberaes haviam eleito seus candidatos por enormes maiorias, o governo deslocou a força do numero.

Como se explica isto? O acto imperial que deitou fóra do poder o partido liberal, foi bastante para trazer á maioria do paiz a luz a verdade a idéa da justiça que estava postergada? (Apartes)

Vv. Excs. podem queixar-se de pressão dos governos liberaes, podem allegar tudo quanto quizerem, mas diante dos factos, diante dos algarismos não ha o que responder, o partido liberal deu só 20 e tantos deputados e Vv. Excs em opposição, elegeram 50 e tantos.

(Trocam-se muitos apartes).

A victorima do governo não exprime a força do partido nem se apoia nas sympathias da opinião; o partido conservador encontrou o funccionalismo em suas mãos, atterrorisou o eleitorado, intimidou aos fracos e triumphou dos caracteres dubios, esta é a verdade.

Os factos ahi estão.

Restringindo-me especialmente ás eleições desta provincia nos lugares onde não houve apressão official, onde o governo não interveio por meio da força, houve o terror moral que é peior do que a pressão material. Corria o boato de que o governo queria vencer a eleição a todo transe aquelles eleitores que não queriam expor a vida os funccionarios publicos que receiavam perder os seus empregos, outros que se deixavam levar por promessas immensas, formaram os elementos d'esta victoria, que anniquilou o partido liberal na Camara Temporaria.

(Trocam-se apartes),

Passemos a outro ponto.

Tomemos por exemplo a retorma da Instrucção Publica. Os nobres deputados, quando os liberaes estavam no poder, censuraram entre outros o Sr. Franco de Sá, pela promulgação do decreto do ensino livre: diziam que seria elle revogado immediatamente. O que fez, porém. o governo?

Só depois de tres ou quatro mezes, lembrou-se de suspender a execução do decreto, quando já estavam approvados os filhos de ministros, de senadores e de influencias conservadoras.

Isto é um facto publico.

A falta de sinceridade da politica actual manifesta-se ainda na questão servil. Foi illudindo ao possuidores de escravos, espalhando o terror entre as classes conservadoras e proclamando o principio da indemnisação, que o partido conservador conseguio enviar á camara de 1884 a metade dos deputados.

Aberta a sessão todos lembram-se que a opposição combatia diariamente o projecto Dantas, por trazer elle inscripto no seu art. 1.º o principio da não indemnisação.

Os abolicionistas diziam que não existia tal direito, e faziam sentir que o beneficio de que cogitava o projecto recahiria sobre um pequeno numero de escravos relativamente ao grande numero que ainda possuia o paiz, que redundaria em proveito dos escravos de 60 annos.

Vv. Excs disseram que não: a questão era começar, que uma vez esquecido o direito de propriedade com referencia aos escravos de 60 annos, mais tarde a lei libertaria do mesmo modo os de 50, 40, 30, etc.

Se os nobres deputados fizeram tanta questão pela indemnisação dos escravos de 60 annos, como esqueceram-se da noite para o dia dessa mesma indemnisação, tratando-se dos escravos de 65 annos? Vv. Excs. oppozeram-se com todas as forças á libertação sem indemnisação, dos escravos de 60 annos.

Porque motivo, pois. aceitaram o projecto Saraiva, quando faziam questão de um principio, calcando mesmo os sentimentos de humanidade para collocar n'uma esphera superior o direito de propriedade?

Um Sr. Deputado—Neste tempo nós não tinhamos maioria na Camara.

O Sr. João de Oliveira—De modo que Vv. Excs. forçaram a consciencia porque não tinham maioria no parlamento!

Em 1884, diziam os conservadores ao paiz, que o projecto Dantas era um ataque directo á lavoura, ao principio de propriedade e á ordem economica e financeira: diziam mais que, uma vez approvado o art 1º, daria em resultado o enfraquecimento das rendas do paiz.

A imprensa abolicionista combatia taes exageros: recordo-me de um artigo em que se provava que um dos candidatos conservadores, em sua circular, fazia taes considerações, que logicamente chegava á necessidade do restabelecimento do trafico. O illustre candidato não admittia que se onerasse mais a lavoura com impostos e queria ao mesmo tempo *desenvolver* os braços.

A consequencia de tudo isto é innegavel: houve um pacto entre o partido conservador e o escravismo.

(Ha diversos apartes).

A conclusão não póde ser mais logica.

O Sr. Herculano Bandeira—Não apoiado.

O Sr. João de Oliveira—V. Exc. tem o direito de dar-me um não apoiado, porque pertence ao districto que elegeu ao Sr. Joaquim Nabuco; V. Exc. deve ter esta gloria, de que pertence áquella legião de heróes, que soube arcar com todos os preconceitos, que deu combate franco a onda esclavagista da provincia

O Sr José Maria—Apoiado; muito bem.

O Sr João de Oliveira—Eu penso que V. Exc. sente gloria por ver que o grande chefe abolicionista foi eleito pelo mesmo districto que V. Exc. representa nesta casa.

O Sr. Herculano Bandeira—Não foi com o meu voto.

O Sr. João de Oliveira—Não foi com o seu voto; mas insisto, V, Exc., mesmo como adversario, ha de se ter orgulhado por ver o seu districto com um representante d'aquella ordem.

Vê, portanto, V. Exc., Sr. presidente, que o partido conservador não póde absolutamente accusar-nos, porque as cousas, como já disse, continuam no mesmo pé. Dizia se que com a ascenção desse partido tudo iria mudar; o paiz ia ser revolucionado para entrar n'um periodo de justiça e de prosperidade. Esta provincia foi encontrada n'um estado financeiro, que com effeito não chamarei de bom, mas cuja responsabilidade não deve caber exclusivamente ao partido liberal, mas sim a todos os partidos, porque o desequilibrio financeiro já data de um periodo muito longo.

Um Sr. Deputado—A todos os partidos, não senhor.

O Sr. João de Oliveira — V. Exc. sabe que esta provincia começou a decahir visivelmente em suas finanças depois de 1882, quando dada a suspensão do imposto de consumo, a Assembléa Provincial de então, cuja maioria era conservadora, recusou-se a tomar medidas em beneficio do restabelecimento das finanças. O presidente da provincia convocou uma sessão extraordinaria, á qual compareceu a maioria com o proposito de aproveitar-se da situação para fazer recriminações, dissolvendo-se em seguida.

O presidente adiou a sessão para Novembro, mas os deputados conservadores não se apresentaram.

Essa mesma assembléa procurava fazer politica, favorecendo aos seus amigos, elevando de um modo extraordinario os vencimentos dos funccionarios publicos, no momento em que era gravissimo o estado dos cofres provinciaes.

Ao mesmo tempo obstava a marcha da administração, diminuindo em metade o effectivo da força policial.

(Trocam-se muitos apartes).

Sr. presidente, eu vou terminar; não quiz fazer discurso politico; comecei declarando que não tinha gosto, nem enthusiasmo por estas discussões; sei que a ninguem convenci.

Um Sr. Deputado—Mas V. Exc. falla para a provincia.

O Sr. João de Oliveira—A provincia, como nós, está dividida em liberaes e conservadores, que não se entendem.

O que foi deixar registrada nos *Annaes* a minha nota dissonante em relação ao concerto de harmonias e glorias da situação.

Bem sei, Sr. presidente, que se apresentam dias tristes para o partido liberal. O partido conservador naturalmente terá vida longa.

Tem, portanto, um campo largo e vasto e eu desejo-lhe todas as prosperidades, desejo que, quando tiver de descer do poder entregue este paiz um pouco melhorado, em quanto a nós liberaes, durante os dias de provações que vão começar, resta a fé para fortificarmo-nos na crença do liberalismo puro e provarmos ao paiz que somos um partido de idéas. Quando subirmos, será então occasião de dar a este povo a liberdade e a dignidade de que precisa para ser uma nação americana.

Tenho concluido.

Vozes—Muito bem, muito bem.

(O orador é comprimentado).

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—José Maria. »

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão do requerimento, deixando-se de votar por falta de numero.

Entra em 1ª discussão e fica adiada, o projecto n. 1 deste anno.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte, continuação da discussão do projecto n. 27 deste anno; 2ª parte, continuação da antecedente; 1ª discussão dos projectos ns. 34, 7 e 11 deste anno e 3ª do de n. 20 de 1885.

REVISTA DIARIA

Assembléa Geral Legislativa—Devido á obsequiosidade do Telegrapho Nacional, aqui publicamos a FALLA com que S. M. o Imperador abrio no dia 3 do corrente, a 1ª sessão da 20ª sessão da Assembléa Geral Legislativa. Eil-a:

« *Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação:*

« Congratulo-me comvosco pela presente reunião da Assembléa Geral.

« No dia 26 de Outubro do anno passado, minha muito amada e presada esposa, a Imperatriz, soffreu um accidente do qual se acha felizmente restabelecia. Penhoram-me profundamente os testemunhos de affecto que eu e minha familia recebemos. por essa occasião.

« A ordem e tranquilidade publicas não tem sido alteradas.

« Para melhor afiançar a seguranda individual e a recta administração da justiça, convém que prosigais no estudo e discussão, já adiantada, da reforma judiciaria.

« Alguns factos criminosos occorridos durante a ultima eleição, apezar das repetidas recommendações e ordens do governo, aconselham que examineis se a resproducção de semelhantes factos póde ser evitada por meio de alterações da lei eleitoral.

« O estado do ensino, em seus diversos gráos, reclama de vossa solicitude a reorganisação deste importante ramo do serviço publico.

« E' igualmente reconhecida a urgente necessidade de reformar a lei organica das camaras municipaes, tornando mais amplas e independentes as suas attribuições e mais prompta a sua acção nos negocios peculiares do municipio.

« A lei de 28 de Setembro de 1885 vai sendo fiel e lealmente executada.

« Com ella prende-se a questão da introducção de immigrantes, aos quaes dever-se-ha proporcionar meios de empregarem-se como pequenos proprietarios do solo, ou como trabalhadores agricolas.

« Para este fim, é indispensavel a revisão do decreto de 15 de Março de 1879 sobre a locação do serviço e da lei de terras de 18 de Setembro de 1850.

« No intuito de consolidar a divida fluctuantes que havia attingido á somma consideravel, foram contrahidos dous emprestimos, um externo e outro interno, que mais uma vez provaram o elevado credito de que justamente gosa o Brasil.

« O ultimo destes emprestimos habilitou o governo a decretar a conversão para 5 % de apolices da divida publica interna do juro de 6, como havieis autorisado. A opportunidade e a conveniencia desta medida asseguram o seu bom exito.

« Não bastam, porém, para restabelecer a regularidade da fazenda publica as operações realisadas; é mister que se consiga o equilibrio dos orçamentos, obrigação primordial de todos os estados. Confio que, para este resultado, auxilieis o governo na reducção das despezas publicas e o habiliteis com os recursos, que serão indispensaveis, si a revisão da tarifa provisoria das alfandegas não os der sufficientes.

« Não menos se torna necessario assegurar com providencias permanentes e efficazes o melhoramento do meio circulante, já começado com as operações de credito, de modo a firmar o nosso padrão monetario.

« O exercito e armada carecem ainda de reformas consentaneas com os progressos que ultimamente tem tido a sciencia da guerra.

« Convém dotar o exercito de codigos penal e do processo adequados á civilisação do seculo e em harmonia com os principios que presidiram a decretação da lei de 27 de setembro de 1874.

Prestareis assignalado serviço tomando em consideração os respectivos projectos pendentes de vossa decisão.

« Nenhuma alteração tem soffrido as relações de amizade que cultivamos com as outras nações. Foi promulgado, em 6 de Narço do corrente anno, um tratado concluido em 28 de Setembro proximo passado, pelo qual o Brazil e a Republica Argentina concordaram em fazer, por meio de uma commissão mixta, o reconhecimento ou exploração dos rios em litigio e do territorio entre ellas comprehendido. E' de esperar que deste tratado resulte o ajuste satisfactorio e definitivo da antiga questão de limites.

« Tambem foram promulgados: em 4 de Julho proximo passado, uma convenção celebrada em 11 de Março de 1884 com varios estados para a protecção dos cabos submarinos, e em 13 de Março ultimo, os actos addicionaes á convenção postal universal do 1.º de Junho de 1878, firmados em Lisbôa em 2 de Março do anno findo.

« Annuindo com satisfação aos pedidos dos governos da Allemanha e da Belgica, nomeou o governo o terceiro membro da commissão mixta internacional estabelecida em Santiago para julgar reclamações de subditos allemães contra o Chile e autorisou esse mesmo commissario como membro da commissão italiano-chilena a decidir as reclamações belgas.

« Os recentes acontecimentos da Republica Oriental do Uruguay obrigaram o governo a augmentar as guarnições das fronteiras para que fosse mantida a completa neutralidade do imperio. Retabelecendo-se felizmente em pouco tempo a paz e a tranquillidade, deixaram de ser necessarias aquella medida e as ordenadas relativamente aos refugiados.

« O estado sanitario da capital e de alguns outros pontos do imperio não foi lisonjeiro.

« A organisação geral do serviço da hygiene publica vai produzindo beneficos resultados; é de crer que, executadas com perseverança as disposições do decreto n. 9,554, de 3 de Fevereiro, desappareçam as causas da invasão periodica de molestias epidemicas.

« *Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação.*—Vossa tarefa é ardua, mas não superior ás vossas luzes e patriotismo. Animado por vossa confiança e coadjuvação, o governo redobrará de esforços para elevar á nossa patria aquelle gráo de presperidade que é a aspiração de todos os brazileiros.

« Está aberta a 1ª sessão da 20ª legislatura.—D. PEDRO II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil. »

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 33 Srs. deputados.

Foi lida, e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittido a informação do inspector geral da Instrucção Publica, sobre o projecto n. 3, deste anno.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo idem, para os devidos fins, um codigo de posturas da Camara Municipal de Ouricury.—A' commissão de exame de posturas.

Uma petição da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, reclamando contra diversas disposições do projecto n. 43 deste anno.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Joaquim de Gouveia Cordeiro, amanuense da contadoria da Camara Municipal do Recife, requerendo ser aposentado com todos os vencimentos.—A' commissão de legislação.

Outra de Hermino Delfino do Nascimento Lima, escrivão do jury do Limoeiro, requerendo consignação da quota de 180$ de custas que lhe deve a Camara Municipal d'alli.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Meuron & C., fabricantes de rapé, nesta cidade, requerendo reducção no imposto de repartições que lhes couber.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação do Recife, requerendo isenção dos impostos de mão morta.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Luiz Cordeiro de Benevides, official de justiça, requerendo pagamento de 20$ de custas que lhe deve a Camara Municipal do Recife.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de João Guilherme de Azevedo Lyra, arrematante do imposto dos dizimos do gado vaccum, cavallar e muar do municipio de S. Bento, requerendo o abatimento de 50 % sobre o valor da arrematação—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de José Cordeiro dos Santos, idem, do mesmo imposto dos municipios de Panellas e Bonito, requerendo o mesmo abatimento.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra do Dr. João Ferreira da Silva, requerendo privilegio por 25 annos para montar nesta cidade uma grande fabrica de apparelhos de electricidade, galvano-plastia e galvanisação e das demais applicações da sciencia electrica.—A' commissão de petições.

Outra de commissão encarregada das obras da capella de Santo Antonio, de Agua-Fria de Beberibe. requerendo preferencia afim de correr uma das partes da loteria que lhe foi concedida.—A' commissão de orçamento provincial.

Um abaixo assignados de moradores em Couro d'Anta, pedindo que seja conservado o professor contratado d'alli Ignacio Procopio da Cunha, pelos bons serviços que tem prestado.—A' commissão de instrucção publica.

Approvou-se um parecer da commissão de instrucção publica pedindo informações sobre o requerido por Martinho da Silva Costa.

Adiou-se de novo pela hora, que foi prorogada por 20 minutos a pedido do Sr. Praxedes Pitanga, o requerimento do Sr. José Maria, pedindo informações sobre nomeação de professores publicos, sendo apoiada uma emenda do autor, e orando os Srs. Drummond Filho e Praxedes Pitanga.

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Encerrou-se á 2ª discussão do projecto n. 27 deste anno (força policial), sendo apoiado um requerimento de adiamento do Sr. Lourenço de Sá e approvada uma prorogação da hora por 30 minutos do Sr. Gomes Parente, havendo orado os Srs. Regueira Costa, duas vezes, sendo uma pela ordem, José Maria pela ordem, Visconde de Tabatinga, Drummond Filho, e não se votando por falta de numero.

Passou-se á 2ª parte da ordem do dia.

Adiou-se a 3ª discussão de projecto n. 50 de 1881.

A ordem do dia é: 1ª parte: continuação da antecedente; 2ª parte: continuação da antecedente e mais 2ª discussão do projecto n. 33 deste anno.

Auctoridades policiaes—Por actos da presidencia da provincia de 26 de Abril findo foram nomeados:

Subdelegado, 1º 2º e 3º supplentes do districto de Mutins, do termo de Palmares, creado na mesma data, João Climaco de Paula, Rodolpho Pio da Silva Valença, Antonio Santiago de Mello e Innocencio Vieira de Torres Grangeiro, na ordem em que estão collocados.

Subdelegado do 1º districto do termo de Timbaúba, alferes Porfirio Poppe Girão, sendo exonerado, á pedido, Daniel Pereira Campos.

Subdelegado do districto de Preguiça do termo de Palmares, José Pereira Bastos, visto não ter aceitado a nomeação o alferes Manoel Paulo de Souza;

1º e 2º supplentes da mesma subdelegacia, Olympio de Lima Costa e José Gomes Ferreira, sendo este em substituição de José Luiz Rodrigues de Almeida, que mudou de residencia.

Nobre exemplo—Com esta epigraphe escreve a citada folha:

« O Rvd. Sr. padre Pedro Marinho Falcão, vigario do Brejo da Madre de Deus, nesta provincia, communica-nos que seis de seus escravos, que agora attingiram a idade da nova lei, para serem considerados livres, ja de ha muito gozam d'este beneficio, porquanto muito antes da lei, concedeu que trabalhassem gratuitamente para si proprios ficando desde então *ipso facto* libertos; que tambem ja ha muito tempo concedeu gratuitamente carta de liberdade a quatro escravos: Severiano, Nasario, Felippe e Christovão.

« E' uma bonita acção pela qual muito o louvamos. »

ILEGÍVEL

Conselheiro Araripe.—Hoje deve chegar do norte o Sr. conselheiro Tristão de Alencar Araripe, ex-presidente do Pará e deputado á Assembléa Geral. Hospedar-se-ha em casa do padre Dr. Jeronymo Thomé da Silva, na rua de Sebastião do Rego, out'ora travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 15.

Cidade da Victoria—Tivemos folhas dessa cidade até 1º do corrente.

— Lemos no *Lidador* de 23 de Abril:

« Domingo, 28 de Março ultimo, as 6 horas da tarde, dentro do cercado do engenho Ronda, desta comarca, deu-se o triste acontecimento de o infeliz Antonio Pereira ser atrozmente aggredido pelos individuos de nomes Simeão, Felix de tal e Hypolito, escravo de Felix, que barbaramente o assassinaram á facão.

« Os assassinos poderam evadir-se apezar das diligencias empregadas pelo digno subdelegado d'aquelle districto ».

« Em Meringabas desta comarca, Severina Maria da Conceição deu á luz uma creança do sexo feminino, que, tendo o corpinho regular, não tinha pescoço, pelo que apresentava uma fórma de cabeça irregular pela tamanha pequenhez parecida com a de um sapo, e na qual não tinha craneo no lado posterior, que, apresentando uma concavidade extrema, demonstrava não ter cerebro, á cuja roda tinha apenas alguns cabellos macios e inclinados para a mesma.

« Os olhos eram pequenissimos, bem como nariz e bocca, e eram collocados na sutura coronal, ou moleira.

« A pobre mãi 9 dias antes jazeu no leito da dôr pelas horrorosas ameaças do parto.

« Seus puxos foram horriveis, e acha-se gosando saude regular, como nos demais successos ».

— Lemos na mesma folha do dia 1º do corrente:

« Até o dia 30 de Abril foram matriculados na collectoria geral deste municipio, em virtude da lei n. 3.270 de 28 de Setembro de 1885, 43 escravos, sendo:

« Do sexo masculino	13
« Do sexo feminino	30
	43

— A citada folha escreveu, em 23 de Abril, as seguintes linhas sobre o trespasso do Dr. Felix de Figueiroa Faria:

« A illustrada redacção do *Diario de Pernambuco* acaba de ser ferida com um golpe rude e fatal.

« O illustre Sr. Dr. Felix de Figueiroa Faria, co-proprietario do *Diario*, exhalou o ultimo alento vital no dia 16 do corrente mez na cidade de Belém do Pará.

« A humilde redacção do *Lidador*, que apreciava em extremo as excellentes qualidades que ornavam a pessoa do sempre chorado finado, que se orgulhava de contal o como amigo dedicado, hoje, curva-se respeitosa ante o seu tumulo e verte copiosas lagrimas.

« O illustre finado nasceu na freguezia de S. Antonio do Recife no dia 30 de Outubro de 1847, sendo seus pais o sempre lembrado commendador Manoel Figueiroa de Faria e sua mulher a Exma. Sra. D. Thereza de Jesus Figueiroa de Faria.

« Casou-se nesta cidade a 5 de Julho de 1870 com sua sobrinha D. Thereza de Jesus Santos Bulcão, digna filha do nosso amigo Sr. alferes Bellarmino dos Santos Bulcão e sua esposa D. Carlota Amalia dos Santos Bulcão, de cujo consorcio não houveram filhos.

« Em Novembro de 1871 tomou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito desta provincia.

« Exerceu os cargos de promotor publico de Flores, secretario do Arsenal de Guerra desta provincia, juiz municipal de Obidos e Faro, da provincia do Pará, e deputado provincial no biennio de 1883 a 1884 na mesma provincia, e occupava ainda o importante cargo de director da Instrucção Publica, na referida provincia, onde era geralmente estimado e apreciado, quer como excellente cidadão, quer como optimo amigo e correligionario.

« São hoje duas provincias que choram o precoce passamento do Dr. Felix de Figueiroa; são parentes e amigos que sentem o coração estalar de dôr e os olhos humedecerem-se de lagrimas deplorando o eterno desapparecimento d'aquelle, que soube ser amigo dedicado, correligionario leal e honrado, cidadão prestigioso, esposo e parente extremoso.

« Aos illustrados collegas do *Diario* e a todos os dignos parentes do finado enviamos os nossos sentidos pezames ».

— O *Futuro*, do dia 1º do corrente, tambem se manifestou por esta forma:

« Impressionou nos adolorosa noticia que forneceu-nos o *Diario de Pernambuco* de 17 do passado, de ter fallecido no dia 16, no Pará, ás 3 horas e 50 minutos da tarde, o Sr. Dr. Felix de Figueirôa Farias, muito, muito digno co-proprietario do mesmo *Diario*.

« Era formado em sciencias juridicas e sociaes, pela nossa faculdade, grão que lhe foi conferido em Novembro de 1871. Exerceu os cargos de promotor publico de Flores, secretario do Arsenal de Guerra desta provincia; juiz municipal e de orphãos de obidos e faro no Pará; ex-deputado provincial da mesma provincia no bienio de 1883 a 1884, e ultimamente exercia o importante cargo de director geral da Instrucção Publica.

« Nasceu na freguezia de Santo Antonio do Recife a 30 de Outubro de 1847, sendo seus ascendentes o sempre lembrado commendador Manoel Figueirôa de Faria e sua mulher a Exma. Sra. D. Thereza de Jesus Figueirôa de Faria; em 5 de Junho de 1870 casou-se com sua sobrinha D. Thereza de Jesus Bulcão, filha do nosso amigo o Sr. alferes Bellarmino dos Santos Bulcão, tabellião desta cidade e sua mulher D. Carlota Amalia dos Santos Bulcão, de cujo consorcio não houve filhos.

« A profunda dor que ferio, a imprensa, a magistratura, a instrucção publica e particularmente a sua extremecida familia é indiscriptivel, e nós curvados ante o tumulo de tão respeitavel cidadão, ceifado pela morte ainda no verdor dos annos, quando sorria-lhe um mundo de esperanças, associamo-nos a tão justo pezar, e a sua desolada familia enviamos respeitosamente as nossas condolencias.

Club de Regatas Pernambucano—Em consequencia da copiosa chuva de domingo ultimo, não poude ter lugar a 3ª regata, annunciada para esse dia, pelo Club de Regatas Pernambucano; e terá ella lugar no domingo vindouro 16 do corrente, com o mesmo programma annunciado.

Tiro—Na noite de 5 de Abril findo, na fazenda do Sr. Clementino Bezerra, em Salgueiro, foi ferido gravemente n'um braço pelo projectil do bacamarte homicida o Sr. capitão Marianno da Costa Araujo Japiassú, quando, tendo-se hospedado na dita fazenda, sahira ás 11 horas da noite para o exterior da casa de vivenda.

O criminoso evadio-se encoberto pelas trevas da noite.

A policia local abrio inquerito.

Espancamento e ferimento — Ante-hontem, cerca de 2 horas da tarde, quando passava pela rua do Major Agostinho Bezerra da freguezia de Santo Antonio, Manoel Muniz do Amaral foi, inopinadamente, aggredido por dous individuos de nomes Alfredo Bezerra de Magalhães e José Antonio de Oliveira, que, armados de chapéos de sol, espancaram-n'o cruelmente, resultando sahir Muniz ferido no alto da cabeça e muito contuso.

Procurando, depois, se evadirem os offensores, foram, felizmente, mallogrados os esforços, pois que, foram presos pela intervenção de um musico do corpo de policia, que passava, quando elles iam perseguidos pelo clamor publico.

A juizo do Dr. Souza, que fôra convidado pelo respectivo subdelegado para proceder ao corpo de delicto, foram considerados leves os ferimentos e offensas physicas.

Accidente—Ante-hontem, pelas 2 horas, na rua Imperial, quando descia de Affogados, o bond n. 12, apanhou a chioula de nome Francisca Maria da Trindade, viuva e com 85 annos de idade, quando atravessava aquella rua, e sendo alcançada por uma das rodas do vehiculo ficou com os dedos do pé direito esmagados; além de um grande golpe sobre o pé esquerdo.

Ao lugar do sinistro compareceu o subdelegado do 2º districto de S. José, que tomando conhecimento do facto, fez transportar a offendida para o hospital Pedro II para alli ser medicada.

Fallecimento — Pelo telegramma que vai inserto na secção respectiva, tivemos hontem a infausta noticia de que acaba de succumbir na côrte o nosso comprovinciano Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães.

O fallecido era maior de 50 annos de idade e major do corpo de engenheiros. Fez parte de diversas commissões scientificas e importantes, das quaes sempre se sahio muito bem, e occupou o cargo de director das Obras Publicas desta provincia, que representou na 20ª legislativa (1874 e 1875) como deputado á Assembléa Provincial.

Summamente trabalhador, era um profundo e criterioso observador; e muitas vezes nas columnas deste *Diario* foram publicados trabalhos seus, que foram lidos com o maior interesse.

Exportação de Pernambuco — No proximo findo mez de Abril foram exportados pela Alfandega, os seguintes generos:

Assucar—Exterior	1.066.440	kil.
Interior	3.017.517	»
Total	4.083.957	»
Algodão—Exterior	171.548	kil.
Interior	224.333	»
Total	395.881	»
Aguardente—Exterior	431	litros
Interior	360.238	»
Total	360.669	»
Alcool—Interior	14.580	litros
Couros—Exterior		
Espichados	1.183	kil.
Seccos	59.445	»
Verdes	60.000	»
Total	120.628	»
Mel—Exterior	1.160	litros
Interior	48.188	»
Total	49.348	
Borracha—Exterior	400	kil.
Café—Exterior	120	»
Caroços de algodão—Exterior	240.000	kil.
Cera de carnauba—Exterior	79	kil.
Interior	880	»
Total	959	»
Chapéos de carnauba—Interior	79	fardos
Côcos—Exterior	25.000	
Interior	20.000	
Total	45.000	
Courinhos—Exterior	280	
Doces—Exterior	703	kil.
Interior	6.779	»
Total	7.482	
Farinha de mandioca—Interior	26.030	saccos
Fio de algodão—Interior	25	saccos
Ferros velhos—Exterior	70	toneladas
Medicamentos—Exterior	74	volumes
Interior	148	»
Total	222	»
Metaes velhos—Exterior	628	kil.
Milho Interior	40	saccos
Ouro velho—Exterior.... 12.000 grãos e	27	kil.
Passaros seccos—Exterior	2.000	
Prata velha—Exterior... 12 000 grãos e	62	kil.
Rapé—Interior	656	kil.
Sal—Interior	305.000	litros
Sebo—Interior	4.800	kil.
Solla—Interior	746	meios
Trapos—Exterior	2	fardos

— Calculando-se essa exportação pelos valores medios dos differentes artigos, no mez findo, tem-se o seguinte:

Assucar, á 3$556 por 15 kilg.	968:170$073
Algodão, á 7$450 por 15 kil.	196:620$400
Aguardente, á 72$500 por pipa	54:475$770
Alcool, á 122$500 por pipa	3:720$940
Couros espichados, á 742,5 reis por kilo	878$380
Couros seccos, á 630 reis por kil.	37:450$350
Couros verdes, á 320 reis por kil.	20:160$000
Mel, á 45$000 por pipa	4:626$450
Borracha, á 8$000 por 15 kil.	212$800
Café, á 6$250 por 15 kil.	50$000
Caroços de algodão, á 100 reis por kil.	24:000$000
Cera de carnauba, á 6$000 por 15 kil.	382$000
Chapéos de carnauba	300$000
Côcos, á 60 reis um	2:700$000
Courinhos, á 1$000 um	280$000
Doces, á 1$000 o kil.	7:482$000
Farinha de mandioca, á 4$100 por sacco	106:723$000
Fio de algodão	250$000
Ferros velhos	700$000
Medicamentos	7:100$000
Metaes velhos	188$400
Milho, á 65 reis o kilo	15$600
Ouro velho, á 1$800 a oitava	13:772$800
Passaros seccos, á 500 reis um	1:000$000
Prata velha, á 180 rs. a oitava	3:106$080
Rapé, á 2$000 por kilo	1:312$000
Sal, á 400 reis por 100 litros	1:220$000
Sebo, á 6$200 por 15 kil.	1:984$000
Solla, á 4$650 o meio	3:468$900
Trapos	100$000
Total	1.462:449$943

Tribunal do Jury do Recife—Presentes 45 juizes de facto, foi hontem installada a 2ª sessão ordinaria do jury no corrente anno, a qual preside o Sr. dezembargador José Manoel de Freitas, juiz de direito do 5º districto criminal.

Funcciona como accusador o 2º promotor publico da comarca Dr. Manoel Clementino de Oliveira Escorel, servindo de escrivão o privativo do jury, capitão Florencio Rodrigues de Miranda Franco.

Apresentados ao jury 24 processos de réos presos, devidamente preparados para julgamento, foi julgado o réo Manoel Luiz Antonio Cabral, pronunciado no art. 193 do Cod. Crim.; o qual teve por advogado dos presos pobres Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna e foi condemnado no gráo medio do dito artigo combinado com o art. 49 do referido Codigo, a pena de 14 annos de prisão simples.

Corveta Portugueza Affonso de Albuquerque — Chegou hontem do Rio esta corveta, construida em 1884 nos estaleiros de *The Thames Iron Warhi*.

Mede 205 pés de comprido por 53 de bocca e 16,6 de pontal, tem quasi 1:200 toneladas de deslocamento, e a sua structura é de ferro com fôrro de madeira e zinco.

As machinas são de Humphrey Tennante & C., da força effectiva de 1:000 cavallos e de 1:400 forçada, dando no 1º caso a velocidade de 12,4 milhas e no 2º 13,3.

O seu armamento consta de 2 peças de calibre 0,15 e 5 ditas de 0,12 de carregar pela culatra, montadas em reparos hydraulico e athomaticos de Cavasseur alem da mais 3 metralhadoras de Nosdenffelte.

Toda esta artilheria manobra facilmente permittindo as peças o fazer fogo para vante ou para ré, quasi em direcção parallela á quilhra.

A corveta é illuminada a luz electrica e possue magnificas accommodações tanto para o commandante e officiaes como para a guarnição, juntando a isto uma espaçosa praça de armas e todas as mais dependencias.

Ao vêl-a por fora não se faz idéa das grandes accommodações que contém este navio, pois o seu aspecto é ligeiro e delicado, parecendo que será bom navegador.

E' seu commandante o capitão de fragata Augusto Cezar de Carvalho.

Pretende seguir para Lisboa a 4 ou 5 do corrente.

Passamento—Na noite de 1 para 2 do corrente falleceu, e sepultou-se a 2 pela manhã, no Cemiterio de Santo Amaro, D. Francisca B. Lima do Amaral, digna consorte do Sr. José Soares do Amaral, proprietario da fabrica Nova Hamburgo.

Era a finada uma distincta senhora, estimada de quantos a conheceram pelos seus dotes e virtudes.

Nossos pezames ao seu esposo.

Thesouraria de Fazenda — Até 29 do corrente mez, os devedores de impostos de industrias e profissões, predial, 2 % sobre vencimentos dos empregados de justiça, fóros de terrenos de marinha e taxa de escravos, dos exercicios de 1880—81, 1881—82 e 1884—85, devem ir satisfazel-os na contadoria da Thesouraria de Fazenda, sob pena de serem accionados.

Confraria de Santa Rita de Cassia —Hoje, ás 6 horas da tarde, reunem-se, no consistorio da respectiva igreja, os confrades de Santa Rita de Cassia, para o fim de resolverem o que se deve fazer com relação á conversão das apolices do dominio da mesma confraria.

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco, durante o mez de Abril de 1886, comparado com o igual mez do anno de 1885.

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1886	1885	DIFFERENÇAS *Para mais*	*Para menos*
Importação				
Direitos de consumo	348:727$769	334:898$446	49:829$323	$
Addicionaes de 50 %	192:232$925	167:411$575	24:821$350	$
Augmento de 10 %	38:446$586	33:482$318	4:964$268	$
Expediente de 5 %	2:838$150	4:916$796	$	2:078$646
Armazenagem	6:256$682	6:197$557	59$135	$
Capatasia	2:296$148	1:781$510	514$638	$
Imposto de 40 % sobre fumo	203$360	42$240	161$120	$
Despachos maritimos				
Imposto de pharoes	3:120$000	3:820$000	$	700$000
Dito de dócas	1:383$100	435$600	947$500	$
Exportação				
Direitos de 9 %	4:071$166	6:025$789	$	1:954$623
Idem de 7 %	5$474	5$760	$	$286
Idem de 5 %	10:348$179	45:837$864	$	35:489$685
Interior				
Sello por verbas	109$000	$	109$000	$
Dito adhesivo	3:210$000	1:019$000	$	698$000
Imposto de transm. de propriedade	1$500	256$000	$	254$500
Extraordinaria				
Multas	592$164	894$096	$	301$932
Depositos				
Deposito de diversas origens	710$407	142$000	568$407	$
Contribuição de caridade	2:332$262	2:562$347	$	230$135
Somma	649:995$882	609:728$948	81:974$741	41:707$807

RECAPITULAÇÃO

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS				
Importação	627:091$630	548:730$442	78:271$188	$
Despachos maritimos	4:503$100	4:255$600	247$500	$
Exportação	14:424$819	51:869$413	$	37:444$594
Inerior	431$500	1:275$000	$	843$500
Extraordinaria	592$164	894$096	$	301$932
Depositos	3:042$669	2:704$397	338$272	$
Total	649:995$882	609:728$948	78:856$960	38:590$026

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 1º de Maio de 1886.—O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

Monte-Pio Portuguez—No dia 5 do corrente, amanhã, reunem-se, ás 6 horas da tarde, na respectiva séde, e em assembléa geral, os socios do Monte Pio Portuguez, para o fim de deliberarem ácerca da conversão das apolices, pertencentes á mesma sociedade.

Instituto Dezenove de Abril—O Club Litterario Diegues Junior, fundado entre os alumnos do Instituto Dezenove de Abril, funccionou no dia 29 de abril, e em sessão extraordinaria, sob a presidencia do Sr. João Paulo Carneiro Leão.

Procedeu-se a eleição para o cargo de adjunto do secretario e obteve-se o seguinte resultado: Arthur Pinto 8 votos, Abel Pinto 3 votos, em branco 2, nullos 2. Cumparecendo 15 socios, foi eleito por maioria absoluta o Sr. Arthur Pinto.

Foi encerrada a sessão extraordinaria e aberta a ordinaria. Depois do expediente e de diversos pareceres, tomaram assento os socios Srs. Raphael Paiva, Isaac D. Pinto e Paulino D. de Azevedo.

Foram sorteados para discutirem theses os Srs. Ismael Marques, Abel Pinto e Alberto Pinto. O primeiro e o ultimo discutiram a seguinte these: *Qual a origem da palavra Maranhão*; o segundo e outro socio a seguinte: *Ha differença entre grandeza e quantidade?* Em seguida foram sorteados chronistas do curso secundario o Sr. Joaquim Thiago da Fonseca e da aula infantil o Sr. Carlos Porto-Carreiro. Foi encerrada a sessão.

Confraria de Santa Rita de Cassia — No domingo 2 do corrente, esta confraria procedeu á eleição dos novos funccionarios, que têm de dirigil-a no anno compromissal de 1886-1887, dando o seguinte resultado:

Regedor — Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Sub-regedor—Bento Manoel de Castro Amaral.

Fiscal—Antonio Alves Vilella.

Secretario—Deodato Pinto dos Santos.

Fiel—João Gonçalves dos Santos Junior.

Agentes—Manoel Correia Maciel da Silva e Joaquim Ramos da Costa.

Conselheiros—Pompeo Colombo Casanova, Vicente José da Silva, Frederico Chaves Junior, Joaquim Machado Dias, Manoel Ignacio de Torres Bandeira Filho, Angelo Custodio Rodrigues França, Hermilto Lins Chaves, Alexandre dos Santos Selva, Antonio Carlos Borromeu dos Santos, Manoel Domingues da Silva, José Castor de Araujo e Souza e José da Cruz Santos.

Sociedade Nova-Thalia—Realisou esta sociedade no domingo ultimo o espectaculo do mez de Abril, no seu theatrinho do caes de Capibaribe.

O drama-Fé, Esperança e Caridade, em geral foi bem interpretado pelos socios encarregados do seu desempenho, sobresahindo entretanto os Srs. Joaquim Lopes, Paulino, Silveira e Lino, bem como as Sras. Ds. Rosa Manhonça e Edelvira Lima.

O *mise en scene* esteve na altura do drama.

Finanças das Alagoas—Pedem-nos para publicar o seguinte aviso:

« Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da justiça, 2 de Abril de 1886. — Illm. e Exm. Sr.— Agradecendo o mappa demonstrativo das economias realisadas por V. Exc., quando presidente da provincia das Alagoas, e que acompanhou o officio n. 79 de 16 do mez findo, cabe-me significar lhe que foi tido em muito apreço pelo governo o serviço por V. Exc. prestado áquella provincia em relação a suas finanças.

« Deus guarde a V. Exc. — *Joaquim Delphino Ribeiro da Luz*.—Sr. juiz de direito Amphilophio Botelho Freire de Carvalho ».

Juizo de paz da Boa Vista—O Sr. capitão Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque, juiz de paz em exercicio da parochia da Boa Vista, dá audiencias nas terças e sextas-feiras ás 10 horas do dia, na rua do Principe n. 38.

Centro Republicano de Pernambuco—Realisou-se ante-hontem a reunião convocada pelo Sr. Dr. Martins Junior, para fundação de um *Centro Republicano* nesta capital.

Ao meio dia, achando-se em uma das salas do sobrado n. 51 da rua do Imperador, os cidadãos Arthur de Mattos Sobrinho, João Ramos, Adolpho Guedes, Fenelon de Mendonça, Arthur de Mattos, Angelo Tavares, Pedro Rego, Manoel Pontes, Frederico Bastos, Pedro Pessoa, Antonio Benigno, João Fonte, Ricardo Guimarães, Alves Pimentel, Manoel Ignacio, Felicio Buarque, Rangel Sobrinho, Pereira Malta, Fortunato Pinheiro, Maximiano José Duarte, Galdino Loreto, José Rabello, João Affonso, Pardal Mallet, Francisco Campello, João Basto, Antonio de Freitas, Herminio Amaral, Alexandre Catanho, Manoel Martins, Cussy do Rego, José F. Carneiro, Argemiro Arôxa e Martins Junior, tomou a palavra o convocador da reunião para expôr os motivos e o objecto da mesma.

Feito isso, e depois da competente discussão, deliberou se que ficasse fundado desde logo o *Centro Republicano de Pernambuco*, especie de associação com um *Directorio* ou *Commissão Executiva* incumbida de organisar e constituir o partido republicano nesta provincia.

Em seguida, passou-se a eleger uma commissão a cujo cargo ficasse o trabalho de determinar em um projecto de estatutos os poderes ou attribuições da commissão executiva. Foram escolhidos para isso os Srs. Dr. Martins Junior, Adolpho Guedes, Bellarmino Carneiro, Antonio de Freitas e Cussy Juvenal do Rego, sendo adiada para a proxima reunião, que foi marcada para domingo vindouro, a eleição definitiva do directorio.

Apezar de não terem comparecido á reunião, mandaram communicar que adheriam á fundação do Centro, os seguintes Srs.: Amaro Rabello, Dr. Benvenuto da Silveira Lobo, Alfredo Falcão, João dos Santos, Carlos Falcão, Bellarmino Carneiro, João Felix de Oliveira, José L. G. Ferreira e Adolpho Santos.

A' 1 1/2 hora da tarde dissolveu-se a reunião, lavrando o Sr. Dr. Argemiro Arôxa, secretario *ad hoc*, uma acta detalhada de todo occorrido.

Club Litterario Victoriense—Durante o mez de Abril findo, frequentaram este club 200 pessoas, sahiram para leitura dos socios 70 volumes e entraram 59.

Foram offerecidas pelo Sr. Sebastião de Vasconcellos Galvão, as seguietes obras: Vixen, por Miss Brandan, 1 vol. broc.; Sedelitz Chanteau, pelo Dr. Burggreave, 1 folh.; Miseria de um Preso, por Niro Vosahilo, 1 folh.; Ligeiras noções sobre a lucta pela vida de Darwin, pelo Dr. Phaelante da Camara, 1 folh.; Pontos de philosophia, pelo Dr. Luiz Maria Vidal, 1 vol. broc.; Pontos de rhetorica e poetica, 1 folh.; Relatorio da Colonia Orphanologica Izabel, no anno de 1885, 1 folheto.

Pelo Sr. Coriolano de Abreu: Veneno dos Borgias, por O. de A. Silva, 1 folh.; Conferencia pedagogica sobre lições de coisas, 1 folh; Discurso do padre José de Souza Oliveira, 1 folh.; Aventuras de tres russos e tres inglezes, por Jules Verne, 1 vol. enc.

Pelo socio capitão José Alves de Souza Bandeira: Pequeno atlas de Geographia moderna, por E. Cortambert, 1 vol. enc.

Pela Exma. Sra. D. Francisca Adelaide de Almeida: Eurico, por Alexandre Herculano, 1 vol. enc.

Pelo socio Idalino Izidio da Costa Vieira: Discursos do conselheiro João Alfredo, em 1871, 1 vol. broc.; Disciola, drama em tres actos, por Alfredo Pinto, 1 vol. broc.; Cachoeira de Paula Affonso, poesia, por Castro Alves, 1 vol. broc.; Prantos d'Alma, poesia, por Mello Santos, 1 vol. enc.

Pelo socio capitão Jesuino A. de A. Pimentel: Pequillo Alliaga, romance, 2 vols encs; Os pretendentes de Catharina, romance, por A. de Candrecourt, 1 vol. enc.

Pelas respectivas redacções: *Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, Rebate, Binoculo, Seis de Outubro, Federalista, Futuro, Telephone, Monitor Sul-Mineiro, Pacotilha, Correio Official, Liberal Parahybano, Vassourense, Progressista, Amigo da Verdade, Aranto de Minas, Quinzena e Le Brésil*

Olinda—Escrevem-nos em 3 do corrente:

« Muito agradecido pela promptidão com que V. acudio ao meu reclamo, profligando o acto da Camara Municipal de Olinda, pelo qual foi resolvido o fechamento do becco de S. Pedro Apostolo, n'um trecho de sua secção inicial: venho de novo a presença de V. insistir sobre este assumpto que se constitue ainda hoje a questão na ordem do dia d'esta cidade; e isto porque estou bem certo que si o que pretendeu a Edilidade foi dar uma manifestação de desagrado ao seu presidente, e não o conceder abertamente um favor, a custa dos interesses do municipio, á um amigo seu; se o seu acto foi mais filho de um capricho de occasião baseado no estudo perfunctorio que então havia do assumpto, do que o resultado de uma resolução demorada, o illustre Sr. vereador commissario de policia será o primeiro, naturalmente, á propôr espontaneamente a reconsideração do acto que desillustra a Edilidade; para o que acredito que terá S. S. bastante abnegação, antes que o Sr. Leopoldo Marques de Assumpção, que requereu e obteve a questionada licença, não venha a ser o primeiro que abra mão della *nos termos em que foi concedida*, sendo sabido como é que o gerente da companhia Santa Thereza recorreu da decisão da municipalidade para S. Exc. o Sr. presidente da provincia, baseando-se no facto de passarem pela travessa canos collectores da sua rêde de abastecimento de gaz e agua á cidade, e firmado em motivos *de salubridade publica*.

« As tendencias religiosas e por conseguinte humanitarias do Sr. Leopoldo são sufficientemente conhecidos a aqui para que se tenha como hypothese absurda que elle não seja capaz de antepôr ao seu interesse o interesse do municipio.

« Convenientissimo é que desappareça o recanto que antes do fechamento da travessa existia no seu começo, mas não certamente com a formação de outro recanto mil vezes peior. Assim, entendo que se a Camara, a qual—pelo que me dizem, ainda não assignou a licença, mandar fazer alli o muro, de sorte que sem offensa do transito publico sejam attendidos os bons desejos do Sr. Leopoldo, terá sido encontrado um meio de cortar o nó que está atado.

« Creio que assim acontecerá, Sr. Redactor, se a Camara, independentemente de qualquer condição futura, independentemente da assignatura de um termo, conceder a *posse* de todo terreno que ficar abrangido entre o predio do proprietario requerente e o muro que elle construir no alinhamento da puchada que faz angulo com o muro do quintal da caixa d'agua, fechando o lado opposto da travessa com outro muro a não quererem os proprietarios fronteiros sob igual condição construil-o, o que parece real, visto como elles não se oppõem á que o Sr. Leopoldo até lá estenda a sua *posse*. Para tanto perderá o requerente, apenas os poucos palmos de muro com os quaes fechou o novo quintal *pelo fundo* e igual quantidade, ou a largura do becco, no muro da frente, aproveitando todo o material.

« O que de mais despender muito valerá o seu socego futuro, ou a obstrusa obrigação de andar limpando por sua conta a travessa até que venha a ser obrigado a repôr tudo no antigo estado por uma outra Camara menos generosa.

« Conseguindo isto a Edilidade deverá mandar fechar o recanto que ha por tras da ribeira igualmente com um muro, prohibindo expressamente que d'alli lancem porcarias para o becco; terminando assim a obra de saneamento que iniciou, entrando, por intermedio do seu advogado, em accordo com o gerente da companhia para que faça desapparecer o recanto que existia primitivamente atras da *caixa d'agua*.

« Claro é, Sr. Redactor, que só por uma forma identica a Edilidade *beneficiará os seus municipes*, ficando a cargo do zelo do seu commissario de policia empregar *de preferencia* a verba da limpeza das ruas nesta travessa, ou obtendo do gerente da companhia que o mande fazer pelo menos, na secção em que está o *deposito de distribuição d'agua* a cidade.

« Muito me obrigará se publicar estas linhas em sua folha de amanhã. »

Páo d'Alho—Escrevem-nos no 1.º do corrente mez:

« Estamos em pleno Maio, mez do fresco e das flores, em que por um só pensamento se congrega a população da provincia, para saudar com suas orações a Rainha soberana do universo. Assim, pois, foi hontem encetada na igreja do Rosario d'esta cidade o mez de Maria, com grande concurrencia de povo.

« As chuvas torrenciaes, que tem cahido, teem produzido grande animação n'esta comarca, pelo que os seus habitantes se mostam contentes e rendem mil graças a Deus.

« As feiras continuan repletas de generos alimenticios, que, como se previa, vão dando baixa de preço, e assim continuarão se o anno fôr como realmente se espera.

« Houve na quinta-feira maior *Santo Sepulchro* nas igrejas d'esta cidade, sobresahindo o da igreja matriz, que esteve deslumbrante. Apesar de ter sido crescida a concorrencia de povo, nenhuma occurrencia se deu, que incommodasse a policia.

« O estado sanitario d'esta cidade no corrente anno, tem sido melhor que dos anteriores, e a população gosaria de mais saude e tranquillidade, se o poder competente se compenetrasse de seu bem estar, fazendo remover o cemiterio, que é situado em suas portas, para um outro lugar mais retirado, como ha muito se tem reclamado.

« Seria este o melhoramento mais importante que faziam á esta cidade, cuja população é crescida, e conta para mais de trezentas casas, se destacando dentre ellas bonitos sobrados, tres egrejas, um theatro, e tem linha ferrea e telegraphica.

« Além deste beneficio que deve-se fazer com toda brevidade, porque trata se da saude publica é preciso que seja ella illuminada, á semelhança de Caruarú, Brejo da Madre de Deus e outras do centro da provincia, que de a muito gozam de tal melhoramento.

« Não sabemos porque tendo ha quatro annos, sido decretado pela Assembléa a sua illuminação, esteja ainda as escuras de modo que nesta estação invernosa se torna impossivel andar as noites.

« Tem esta cidade, em vista do que dito fica, sido mais infeliz que as outras, não obstante estar mais perto da capital e se muito commercial.

« Continua inalteravel a ordem publica, me parece que a companhia do *olho vivo* esteve de jejum durante a semana santa. Deus a faça regenerar. *Au revoir*.

Bom-Conselho—Escreve o nosso correspondente, em 24 de Abril findo:

« Transmittio-nos o *Diario* a noticia do infausto passamento do Dr. Felix de Figueirôa Faria, noticia que nos encheu de profundo pezar, porque apreciadores das suas excellentes qualidades, vimol-o descer ao tumulo, quando a vida lhe era mais doce, e o futuro se lhe antolhava risonho e fagueiro!

« Mais um golpe na illustre familia do venerando fundador do primeiro estabelecimento typographico desta provincia, um prestimoso membro de menos na sociedade que com justos motivos o pranteia!

« A' illustrada redacção do *Diario*, em geral, enviamos as nossas sinceras condolencias, e ao Dr. Felippe de Figueirôa Faria, em particular, os nossos profundos pezames.

« Não eram infundadas as esperanças que nutriamos de, no presente anno, sermos indemnisados do prejuizo e falta de legumes que soffremos durante os tres annos anteriores.

« O inverno continúa pujante, e os emigrados das catingas já começam a regressar aos seus lares, para aproveitarem o tempo da planta.

« Os prognosticos do Dr. Ayer vão se realisando entre nós, de forma a incutir no espirito de todos uma crença absoluta; e é preciso confessar que este anno ainda não falharam.

« Victima de uma apoplexia fulminante, e com 54 annos de idade, falleceu no dia 4 deste mez, Luiz Soares Villela, o typo mais popular desta villa.

« Ainda que em traços largos, vamos descrever algumas peripecias da sua accidentada existencia, na qual, a par de muitos escolhos, divulgamos mais de um atomo de moralidade.

« Era elle filho natural do abastado papaceiro Ildefonso Soares Villela, uma das victimas do cholera que aqui grassou em 1856.

« Luiz Soares já era então perfilhado, e por este facto entrou com os irmãos ligitimos na posse de uma bôa herança.

« Dotado de um temperamento ardente, não pôde gosar a sua pequena fortuna no regaço da paz. Deu-se em extremo á valentia, em cujo exercicio manejava galharda e vantajosamente o cacete e a faca de ponta; nunca porém, commettendo um homicidio.

« Teve, portanto, de responder a diversos processos, contando se 11 as vezes que foi obrigado a responder ao jury, valendo-lhe igual numero de absolvições, que obteve por influencia de sua numerosa familia.

« Quando já poucos vestigios lhe restavam da herança paterna, casou se com uma moça pobre, e com esta mudança de estado resolveu tambem mudar de profissão. Deliberou, portanto, abandonar a valentia, da qual só despezas e encommodos tinha colhido, e, abraçou o... copo, do qual só a morte o separou.

« Era, porém, extravagante o uso e effeito que lhe causava o seu novo alliado.

« Habitava o bairro do Bom-Conselho, onde passava quasi toda a semana, em intima convivencia com a familia; sempre empregado nos labores agricolas.

« Quando, porém, lhe palpitava alcoolisar-se, vinha fazel-o no bairro da matriz,—o centro do commercio,—e então não tinha mãos a medir: descompunha e ameaçava a todos, mas é certo que nunca mais offendeu a pessoa alguma, e todos se deleitavam com a sua prosa, sempre alegre e galhopheira. No estado normal era um pouco taciturno; mas dominado pelo alcool tinha uma musa invencivel.

« Dava a todos o tratamento de—parente,—e ninguem se offendia com esta familiaridade. Realmente eram poucos aquelles, cujo sangue não lhe corria pelas veias.

« No sabbado, 3, assistimos quasi todo o dia a uma calorosa discussão que elle teve com tres ou quatro parentes, sobre diversos assumptos, discussão que muito nos divertio, e na qual colheu elle numerosos applausos.

« No dia seguinte, pelas 9 horas, falleceu, e ao divulgar-se a noticia de sua morte, quasi todo o povo da villa afflaio ao bairro do Bom-Conselho, para ver o seu cadaver.

« O sentimento geral traduzio-se ainda no grande acompanhamento que o levou á sua ultima morada.

« Paz á sua alma.

« O sitio Frexeiras testemunhou no dia 11 do andante uma scena repugnante e assás brutal.

« Os sertanejos Manoel Nenê, Antonio de tal e Venancio, escravo, espancaram mortalmente a Antonio Francisco da Silva, (vulgo Chicão.)

« Dizem-nos que o motivo d'isto foi o dito Chicão já ter dado uma sova em Manoel Nenê.

« O subdelegado procedeu o corpo de delicto, sendo os ferimentos considerados graves.

« No dia 12, reunio-se a Camara Municipal, em sua 2.ª sessão deste anno, de cujos trabalhos nada resultou digno de menção.

« O sitio Tamboril tambem brada pelas vistas da policia.

« No dia 15, o inspector Luiz Paixão, esfaqueou a Manoel Galvão, por este ter cortado as orelhas de umas cabras de sua propriedade, as quaes damnificavam as lavouras do offendido, sem que Luiz Paixão attendesse ás suas repetidas queixas.

« Manoel Galvão ignora ainda que até os animaes dos inspectores teem carta branca para... aperriarem a humanidade!

« No dia 16 aqui chegou o tenente Ildefonso Ignacio do Amaral, vindo de Aguas-Bellas, para commandar o pequeno destacamento aqui existente.

« A demora do inverno produzio nesta villa e seus suburbios o apparecimento das febres, já tendo feito algumas victimas. E' de crer, porém, que ellas desappareçam com a continuação das chuvas.

« Deus assim o permitta. »

Larapios—Hontem durante o dia, os ladrões penetraram no sotão do predio em que, na rua do Commercio, parochia do Recife, funcciona o telegrapho nacional e onde residem alguns empregados d'aquella repartição, e de lá *bifaram* toda a roupa que encontraram, um chapéo de feltro, relogio de prata e uma cadeia *double* de ouro e platina.

E não foram vistos...

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital durante a semana finda foi o seguinte:

Existiam em tratamento......	17
Entraram......	3
	20
Sahiram curados......	4
Existem......	16
	20

Entrou de exercicio nesta semana o Sr. José Gomes Ferreira Maia.

Curso de direito—E' hoje que se installa, á rua do Hospicio n. 3, em uma das salas do Collegio de S. João, o curso livre de direito natural e direito Romano, regido pelo Sr. Dr. Isidoro Martins Junior.

As aulas terão lugar todos os dias, á tarde, e começarão ás 6 horas em ponto.

Asylo de Mendicidade — O movimento d'este estabelecimento de caridade no mez de Abril foi o seguinte:

	Homens	Mulheres
Existiam	65	110
Entraram	6	9
	71	119
Sahiram	9	11
Existem	62	108
Nas enfermarias:		
Existiam	20	26
Entraram	3	9
	23	35
Tiveram alta	5	5
	18	30
Falleceram	1	3
Existem:		
Nas enfermarias	17	27
Nos dormitorios	45	81
	62	108

Total 170.

— Escolas de instrucção primaria no Asylo: Foram frequentadas por 11 alumnos, incluzive 3 na dos cegos.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios e terrenos.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 12, de moveis, louças, vidros, livros, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ao meio dia, na rua do Barão da Victoria n. 4, do estabelecimento ahi existente.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, de moveis, louças e muitos outros artigos.

Pelo agente Pestana, as 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua Imperial n. 1, do estabelecimento ahi sito.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua do Visconde Goyanna n. 129, de moveis, vidros louças, vinhos, livros, etc., 2 vaccas, 1 cavallo, 1 sellim e 1 silhão.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de um sobrado.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A' 8 horas, na ordem 3.ª do Carmo, por alma de D. Rita Maria Ribeiro de Mello; ás 7 horas na matriz da Boa-Vista, por alma de Rita Maria de Abreu e Lima: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Romualdo Antonio do Sacramento.

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na Gloria, por alma de Raul Faustino Ferreira Lima.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Adelaide Josephina da Costa Ribeiro.

— Sexta-feira:

A's 9 horas, nas matrizes de Bom Jardim e Altinho, por alma de José de Moura Vasconcellos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 3 de Maio:

Existiam presos 311, entraram 11, sahiram 4, existem 318.

A saber:

Nacionaes 286, mulheres 3, estrangeiros 11, escravos sentenciados 3, processados 4, ditos de correcção 11.—Total 318.

Arraçoados 283, sendo: bons 271, doentes 12—total 283

Não houve movimento na enfermaria.

Loteria da provincia—Quinta-feira 6 de maio, se extrairá a loteria n. 52, em beneficio da irmandade das Almas da matriz da Boa Vista.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras, arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 196, do novo plano, do premio de 100:000$000 será extrahida no dia do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de Macció de 200:000$000—A 6ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 4 de Maio ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 12 de Junho proximo.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da corte—A 3ª parte da 363 loteria da corte, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida no dia 8 de Maio.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 52 rezes para o consumo do dia 3 de Arbil.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado nos dias 2 e 3 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
65 bois pesando 10.003 kilos.	
541 kilos de peixe a 20 réis	10$820
87 cargas de farinha a 200 réis	17$400
35 ditas de fructas diversas a 300 réis	10$500
25 taboleiros a 200 réis	5$000
34 suinos a 200 réis	6$800
Foram occupados:	
43 columnas a 600 réis	25$800
41 compartimentos de farinha a 500 réis	20$500
55 compartimentos de comidas a 500 réis	27$500
141 ditos de legumes a 400 réis	56$400
34 compartimentos de suino a 700 réis	23$800
24 ditos de fressuras a 600 réis	14$400
4 talhos a 500 réis	2$000
19 ditos de ditos a 2$	38$000
108 talhos de carne verde a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	366$920
Debitos dos dias 25 de Março a 3 do corrente, recebidos	10$900
	377$820
Idem até 3 do corrente	17$400
Foi arrecadado liquido no dia 3 do corrente	360$420

Preços do dia:

Carne verde a [illegible] a 400 réis o kilo.

Suinos a 560 a 600 réis idem.

Carneiro a [illegible] a 1$000 réis idem.

Farinha de 480 a 560 réis a cuia

Milho de 320 a 440 réis idem.

Feijão de 800 a 1$280 réis idem.

ILLEGIVEL

Cemiterio Publico—Obituario do dia 29 do corrente:

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José; estupor.

Isidoro Joaquim de Sant'Anna, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; abcesso.

Casimiro da Paixão, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; diarrhéa.

João Paulino Barbosa, Pernambuco, 32 annos, casado, Recife; hemorrhagia cerebral.

João de Azevedo Soares, Parahyba, 48 annos, casado, Poço; tuberculos pulmonares.

Adelaide Josephina da Costa Ribeiro, Parahyba, 55 annos, casada, Boa-Vista; aneurisma da aorta.

Francisca Maria da Conceição, 8 annos, Santo Antonio; diarrhéa.

—Dia 30—

Francisco Domingues Moreira, Pernambuco, 26 annos, casado, S. José; tuberculos pulmonares.

Henrique Severino da Silva, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Silverio Bernardino Seve, Pernambuco, 44 annos, casado, Boa-Vista; edema da glote.

Maria Florencia da Cunha, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; albuminuria.

Deoterio, Pernambuco, 3 1/2 annos, S. José; espasmo.

Salvina do Patrocinio Senna Fontes, Pernambuco, 27 annos, casada, S. José; febre de máo caracter.

Maria Josquina Lins Chaves, Pernambuco, 80 annos, viuva, Graça; gastro enterite.

Um recem-nascido, Pernambuco, S. José; pelo subdelegado.

Maria da Paixão, Pernambuco, 7 dias, Graça; pelo subdelegado.

Prisco, Pernambuco, 3 mezes, S. José; gastro enterite.

Antonio, Pernambuco, Recife; ao nascer.

Joaquim, Pernambuco, 4 mezes, Recife; pelo subdelegado.

PUBLICACÕES A PEDIDO

O padre Luiz Ignacio de Moura

Pelo *Diario de Pernambuco* de 18 de Março ultimo, demonstrei a falsidade da imputação, que me foi feita pelo *Diario da Parahyba* de 5 do mesmo mez, e que foi aqui reproduzido em outros orgãos da imprensa. Chegando hontem a esta cidade referio-me um amigo, que o acto da indicação por mim feita da prisão de José, que era escravo da Baroneza de Ipojuca, fôra mal interpretado por alguns, como sendo eu levado a isto ou por sentimentos escravocratas, ou por servilismo.

Propositalmente entendi occultar os motivos que tinha, afim de não ir de encontro ao principio de direito: *Qui dicit de se videtur esse demens.*

Em certas occasiões devemos fazer publicos os nossos actos, quando elles são mal interpretados, afim de manter intacta nossa reputação, segundo o conselho das sagradas paginas: *Gere curam de bono nomine.*

Desde o anno de 1871 entretenho relações com a Exma. Baroneza de Ipojuca, residindo por varias vezes em seu engenho Buranhem, onde tenho sido tratado, não como hospede, e sim de modo como pessoa da familia. Durante esse tempo José era meu sachristão e me prestava certos serviços como criado e tinha adquirido a minha affeição pela humildade e boa indole de que é dotado. Em principio de 1880 fugio elle, e todas as vezes que ia eu ao engenho, inqueria noticias suas. Em conversa commigo me referio a Baroneza as intenções que tinha de libertal-o, e bem assim a parda Amelia, por terem acompanhado á Mossoró o Exm. Barão de Ipojuca, quando doente, onde falleeêra.

Ainda no Domingo do Espirito Santo, de 1884, procurei saber noticias delle no engenho. Estava em preparativos de viagem na capital da Parahyba e fui no dia 4 de Março ultimo á estação da estrada de ferro Conde d'Eu, para mandar buscar um cavallo, que tinha fóra, para nesse dia ir com um parente cumprir um voto á capella da Penha, em Cabo-Branco.

Em meu regresso encontrei José, a quem aconselhei para vir commigo, afim de me interessar com a Baroneza paro ser elle libertado. Fazendo-se elle desconhecido, pedio-me para entrar na loja de Victorino Vinagre, allegando estar eu enganado com a identidade de sua pessoa. Estive ahi muito tempo a convencel-o, e para que elle se não evadisse disse a alguns individuos que o levassem ao subdelegado, de cujo trabalho seriam recompensados, e julgando elles haver engano de minha parte, não se deliberaram a isto, quando, passando o Dr. chefe de policia, pedi que se era possivel o detivesse até me dirigir á sua senhora.

Foi isto o que se passou tão sómente, e o meu fim na captura de José não foi outro senão libertal-o e fazer uma surpreza á Baroneza levando-o em minha companhia. Tres dias depois José era liberto. Tive ainda a prudencia de affirmar que elle seria liberto, e para que não estivesse preso muito tempo, preveni a um advogado afim de libertal-o, dado o caso de demora de resposta da senhora.

A noticia da calumnia foi inventada, dizem-me, que por alguns rapazes sobre cujo procedimento recorri ao chefe de policia da Parahyba em 1876, por indecencias e desrespeito praticados no mez Marianno, que eu então celebrava na igreja de S. Pedro Gonçalves, do que é testemunha o Sr. gerente da Companhia Pernambucana, Clemente Lima. O publico deve ver que só um alienado poderia correr no meio da rua atraz de um escravo, e não um homem da minha idade e posição.

A' vista do exposto, julgo que não posso de modo algum ser taxado de escravocrata ou servil a quem quer que seja.

Parahyba, 4 de Abril de 1886.—Presadissima Sra. Baroneza.—Nos proximos dias de minha retirada da cidade do Jardim, escrevi a V. Exc. por intermedio de meu afilhado Clarindo. Tenho soffrido muitos incommodos. O clima do sertão muito me damnificou e ainda mais uma constipação, que soffro desde 19 de Dezembro. Seja o que Deus quizer.

Deve V. Exc. lembrar-se de que, quando fui removido para o Macapá, lhe perguntei se seria possivel obter, por intermedio do presidente, um acto do ministro da guerra, que revogasse a ordem do dia. Sua resposta foi: *Não diga se é possivel escrever a Adolpho.*

O que pretenderá desta casa o Sr. padre, que sendo justo e honesto não se lhe faça! Tendo V. Exc. intenção de libertar a José por ter acompanhado seu marido e assistido á sua morte, e havendo elle fugido, encontrei-o nesta hora e pedi ao chefe de policia para detel-o até sua resposta, porque de outro modo elle se evadiria. Nada mais justo e honesto, porque a idéa da época é a libertação dos escravos.

Como conheço o seu caracter, desde já lhe agradeço o pedido.

Sei que elle lhe foi ingrato; mas na grandeza de sua alma e na magnanimidade de seu coração encontrará elle indulgencia, mormente quando V. Exc. conhece, que o homem que tem estampado em sua fronte o negro e ignominioso ferrete da escravidão, não póde aninhar em seu coração os nobres sentimentos de reconhecimento e gratidão; além de que V. Exc. se inspira na doutrina suave d'Aquelle, que na scena tocante e pathetica da noite da Cêa não excluio de sua mesa o perfido discipulo e nem demonstrou o mais pequeno signal de enfado quando já lhe eram conhecidos os crimes premeditados em sua mente.

Não é mister responder-me por carta porque póde haver demora, ou extraviar-se. Basta a resposta pelo telegrapho.

Recommende me muito a Sra. D. Ursula. Adeus. Sou com muita estima e respeito de V. Exc.. servo humilde e attencioso criado.—Padre *Luiz de Moura.*

—

Illm. Sr. Dr. Antonio Bernardino dos Santos.—Tendo de seguir hoje para a Bessa afim de ir com o capitão Moura cumprir um voto na Penha, por isso lhe encarrego de um negocio. Encontrei agora em casa dos Vinagres um escravo da Baroneza de Ipojuca, que fôra meu sacristão e a quem quero bem pelo modo humilde com que sempre me servio.

Foi um telegramma para a Baroneza e eu espero a resposta nestes tres dias. Pedi ao chefe para prendel-o afim de não evadir-se.

Se no terceiro dia não vier resposta por que póde a Baroneza estar fóra do engenho ou outro motivo justo, você requeira a liberdade delle por que o que eu fizer ella approva e o escravo vendo que se trata de libertal-o não se evade.

O Dr. Chrispim de Miranda Henriques lhe fornecerá os devidos esclarecimentos.

Sem mais assumpto. Sou com estima, seu amigo e criado.

S. C. 4 de Março de 1886.—*Luiz Ignacio de Moura.*

—

Para mais confundir os maliciosos apresento outros factos, por cuja pratica ninguem em minhas condições tem pugnado mais pela libertação de escravos.

Em 1871 quando se travou uma luta entre frei João do Amor Divino Mascarenhas e frei Alexandrino José do Rosario, estive sempre ao lado d'aquelle e fui um dos que o aconselharam a libertar todos os escravos do Carmo de Olinda, o que de facto se deu e são testemunhas d'isto os padres Albino e Mello.

Tendo eu uma parte em um escravo de nome Florencio em Papacaça e o meu parente o Revd. Dr. João do Rego Moura, libertei-o por mim e por elle dando lhe os juros de 10 annos afim de obter a liberdade de outra parte pertencente ao tenente-coronel Joaquim Isidoro da Costa, como d'isto é testemunha o Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos.

Em casa da propria Baroneza de Ipojuca instei fortemente com Antonio de Lima Maciel para libertar todos os seus escravos, e como elle me não attendesse não só neguei-me a escrever o seu testamento como, escripto pelo escrivão Clarindo, recusei ser temunha no acto da approvação.

Na cidade do Jardim, Rio Grande do Norte, no 1° de Janeiro de 1885, reuni em minha casa o Dr. juiz de direito Manoel José Pernandes e tenente-coronel José Thomaz de Aquino Pereira e fiz com que fossem libertados os escravos residentes na cidade e fui muitas vezes arbitro em avaliações decidindo me sempre em favor dos escravos.

Muitos outros factos tenho feito em prol dessa ideia, mas pelos meios regulares.

E' quanto basta por ora.

Recife, 3 de Maio de 1886.

Padre *Luiz Ignacio de Moura.*

Orçamento provincial

Em resposta a uma publicação que, sob o titulo acima se lê no *Jornal do Recife* do 1.° do corrente, e na qual se aconselha a suppressão das escolas nocturnas que funccionam n'esta capital desde 1866 e em Olinda, occorremos publicar as linhas que abaixo se leem, e nas quaes pessoa muito autorisada descreve as vantagens de taes escolas.

Fazemol as, pois, com vista ao autor de tal publicação.

Eil-as:

ESCOLAS NOCTURNAS E DOMINICAES

« Peça indispensavel no grande mechadismo da instrucção popular, alavanca poderosa do melhoramento das classes inferiores, foco de luz acceso em beneficio do povo desherdado da instrucção pela necessidade do serviço diurno,—a escola nocturna, imprescendivel n'um systema regular e completo de ensino publico, é uma instituição eminentemente liberal e civilisadora.

« Em nossa provincia funcciona desde 1866. Os adultos que carecem de instrucção, os filhos dos artistas, os aprendizes, constituem, principalmente o pessoal que ahi se lecciona.

« Mas nem todos os que os labores da vida arredam da escola diurna podem frequentar as aulas á noite; ha serviços industriaes e artisticos que excedem as horas do dia: dos que nelles se empregam, muitos precisam do ensino das primeiras lettras: para estes a escola aos domingos e dias feriados.

« E estas escolas nocturnas e dominicaes aproveitam ainda e são de muita valia para os que, já tendo recebido algum ensino nas aulas primarias, não poderam completar nellas a instrucção elementar por excesso de idade ou de occupação e precisam de augmentar e fortificar os estudos insufficientes que tenham feito.

« Devem, pois, ser organisadas por modo que sirvam como iniciação do ensino, aos analphabetos; e como curso de repetição, aos que mal apreuderam; e como curso complementar e de aperfeiçoamento aos que pretenderem desenvolver e mais aprofundar os conhecimentos adquiridos, especialmente na parte em que estes entendem com a profissão ou o serviço a que se dedicam.

« As lições devem ter um caracter de utilidade referindo-se aos factos da economia domestica, rural e industrial, versando sobre objectos e noções de interesse immediato para cousas da vida real e das differentes profissões de que vivem ou a que se destinam os alumnos—não esquecida a instrucção civica para habilital-os no exercicio dos direitos e á pratica dos deveres que em nosso estado social e politico andam annexos á qualidade de cidadão.

« Em taes condições a escola dá a consciencia do direito, inspira a exacção no dever, o respeito á lei, o amor á justiça, e diffundindo na população idéas sans, noções uteis, torna-se um poderoso motor da moralisação das classes operarias, desenvolve o gosto pela instrucção e faz concorrencia muito salutar e para estimar-se á frequencia dos cafés, ao jogo e á dissipação.

Pernambuco.—*João Barbalho.*

Quanto ao modo, regularidade e aproveitamento com que funccionam entre nós essas escolas, poder ser inspeccionado por quem quizer, visitando-as.

Só pode, pois, aconselhar a suppressão de taes escolas quem não tiver patrictismo algum, e estimar a ignorancia do povo.

Ao distincto e desditoso poeta Gustavo Adolpho C. Pinto

> Desce, ó mãi, vem buscar-me,
> Qu'eu quero fugir comtigo:
> Não tardes, vem libertar-me
> Deste carcere inimigo.
>
> (*S. de A.*)

Gustavo! se as virgens que adoram a Deus
Se os anjos que habitam as plagas divinas,
Te vissem de perto na fronte estampadas
As garras da sorte tão negras, ferinas...

Pesar sentiriam de taes soffrimentos,
De tua amargura e intima dor,
E vendo em tu'alma gravar-se o martyrio,
Viriam trazer-te o perdão do Senhor.

Recife—Maio de 1886.

J. Raphael Soares de Azevedo.

Horror!

Vimos hoje á imprensa da provincia, apossados da mais dolorosa impressão, angustiados e timidos pelo effeito pernicioso e brutal da arma homicida.

A amisade, essa virtude social, que constitue a felicidade, o desejo de vermos punido um crime atróz e de restabelecida a paz desta infeliz comarca, especialmente do termo de Leopoldina, são o motivo unico de lançarmos mão da penna para, por intermedio da imprensa, darmos conhecimento é provincia e ao paiz do barbaro attentado da noite de 5 do corrente.

Custa a crer que, na epocha que atravessamos, fosse concertado um plano de morte do um prestimosissimo cidadão, de um pai de illustre e numerosa familia por motivos tão degradantes, quanto imaginarios!

Mas fatal desillusão!

O espirito publico está desassocegado, o homem de bom senso e amigo da ordem nestes termos reunidos continúa abatido, e sob a pressão do acontecimento da mesma noite!

Pernoitando o nosso prestimoso amigo e distinctissimo cidadão Mariano da Costa Araujo Japiassú em casa de nosso amigo Clementino Bezerra, sita á algumas braças fora do perimetro desta villa, de viagem para essa capital, e quando sahia fora da mesma ás 11 horas da noite do dia 5 do corrente, um assassino feroz e audaz, desfechou-lhe um tiro, cujo projectil empregou-se no braço direito, ferindo-o gravemente.

O terror e o alarma espalharam-se nos ambitos desta villa e no dia seguinte em todos os cantos dos termos visinhos.

A impressão dos primeiros momentos, desse grave attentado, a escuridade da turbosa noite, escolhida de proposito para execução do crime, deu lugar a fuga do assassino.

A policia local, zeloso do cumprimento de seus deveres, fazenda tudo a seu alcance em tão triste emergencia, o promotor publico da comarca, fiel representante dos direitos sociaes, tem sido incançavel no descobrimento dos mandantes e mandatarios do hediondo facto, que actualmente prende a attenção geral.

Debalde, porém, foram as diligencias quanto a prisão de mandatario, não improficuas as que se tem produzido para o descobrimento da iniciativa e execução desse drama de sangue.

Todos estão descobertos!

Sangra-nos o coração de vermos ainda o nosso amigo no leito da dor, apar de sua contristada esposa, de seus ternos filhinhos e de grande concurso de amigos cheios de vivo e justo pezar.

Sangra-nos o coração de conhecermos que tão descomumunal attentado, de consequencias tão fataes fora mandado praticar por pessoas, que se dizem de primeira classe da villa de Leopoldina, de combinação com um figurão da villa, séde da comarca-

Sangra-nos o coração por conhecermos, essa desordem, esse estado desesperador de cousas, só conhecido n'esta terra em epochas muito remotas, e de triste reminiscencia, são fructos de homens, que querem occupar os primeiros degráos entre os seus concidadãos!

Conhecendo os obstaculos que muitas vezes se antolham ao procedimento official n'estes altos sertões, desde que poderosos figuram n'um crime, maxime não havendo força publica que mantenha a benefica e salutar magestade da lei, recorremos com firme confiança, em uma representação ao digno administrador da provincia para que com suas luzes, e o prestigio do alto cargo com que fôra distinguido pelo Governo Geral, venha aclarar o escuro horisonte que nos contrista e implantar a tranquillidade desta infeliz população, que tambem faz parte do curso geral da heroica provincia de Pernambuco.

Cumprimos o triste dever de historiar essa pagina de sangue e pedir as mais promptas e energicas providencias ao poder unico competente, e n'este alvitre divisamos a salvação da vida e propriedade, e termo a ulteriores attentados.

Não nos passa pela ideia que o nosso clamor, o nosso pedido tão justo e necessario, seja olvidado pelo digno administrador da nossa cara provincia.

Não, só aguardamos deferimento favoravel, ao contrario, o despero pela falta de segurança nos levaria a terra extranha pedir um canto de repouso, até que desassombrados, chegassemos com as nossas familias aos ultimos dias de peregrinação na terra.

Salgueiro, 12 de Abril de 1886.

Amigo da ordem.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia

Póde a Camara Municipal deixar de tunccionar sem chamar supplentes?

—

Pergunta-se ao Sr. presidente da Camara Municipal qual a razão desta corporação não funccionar, assim como para que sessões particulares?

Isto desejam saber os

Municipes.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.

N. 408

A opinião unanime dos medicos de todos os paizes, é que o oleo de figado de bacalhão, é o remedio mais poderoso que até agora se descobrio para as enfermidades dos pulmões e da garganta.

O fallecido Sir Benjamin Brodie, dizia:

« Quando tudo o mais é inutil, este salva á miudo a vida do doente; porém deve ser puro. »

Entre os typos mais finos deste genero, sobresahe por sua pureza o oleo de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, elaborado com os figados sãos dos peixes apanhados de fresco e cuja conservação em todos os paizes se garante.

Na America do Sul, nas Antilhas, Mexico e Australia, é elle tido como artigo de primeira classe, se o considera superior á todos os mais oleos de figado de bacalhão que existem no mercado.

Para a tosse, pneumonia, pleurisia, tysica, bronchites, trachites, affecção do figado e debilidade geral, crê-se que é realmente o medicamento mais util, de que a materia medica se póde mostrar ufana.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

Camara Municipal de Olinda

O procurador da Camara Municipal de Olinda faz sciente, a quem interessar possa, a solução infra da Exm. Sr. presidente da provincia.—4ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 13 de Abril de 1886.—Tendo em consideração o que a esta presidencia representou João Rufino Barbosa, e attendendo a que o poder legislativo desta provincia já resolveu sobre o assumpto da cobrança das taxas dos terrenos do antigo Focal de Olinda, de que tratou a consulta do conselho de Estado, que servio de fundamento ao Aviso n. 95, de 8 de Março de 1867, declaro á Camara Municipal do Recife que em vista da expressa disposição do art. 39 da lei n. 1,156, de 15 de Junho de 1874, a Camara Municipal de Olinda tem o direito de continuar a cobrar os fóros dos terrenos, que possue na cidade do Recife. Por isso, cumpre que a mesma Camara do Recife, não só restitua ao referido João Rufino Barbosa o que elle pagou, mas tambem se abstenha de arrecadar os foros dos terrenos, de que trata a citada disposição de lei.

Assim dou solução ao assumpto de seus officios, ns. 38 e 70 de 4 de Maio e 18 de Dezembro do anno passado.

(Assignado)—Ignacio Joaquim de Souza Leão Leão.—Conforme—H. Moscoso.—Conferi.—A. Gomes Leal.

Procuradoria da Camara Municipal de Olinda, 1 de Maio de 1886.

O procurador,

Francisco Velloso de Albuquerque Lins.

Grande loteria em beneficio da Colonia Izabel da provincia de Pernambuco, maior premio mil contos: extracção 8 de Julho de 1886

Ao Illm. Sr. thesoureiro e mais negociantes de bilhetes do loterias, previne o abaixo assignado que, tendo remettido em 13 de Março deste anno para o Pará, pelo brigue nacional *D. Francisca,* naufragado totalmente em Bragança, os bilhetes da referida loteria: inteiro n. 52479, um meio n. 182867 e dous quartos n. 127996; não paguem qualquer premio que aos mesmos toque por sorte na extracção, senão ao Sr. Carlos Araujo, á quem os mesmos pertencem e eram remettidos.

Recife, 1° de Maio de 1886.

J. F. de Albuquerque.

Massa fallida de Francisco Teixeira Barbosa

O administrador da massa fallida de Francisco Teixeira Barbosa, tendo de proceder á classificação de creditos, convida aos respectivos credores a exhibirem no prazo de 8 dias, á contar desta data, seus titulos para que uma vez verificados tenham a devida classificação na Praça da Independencia n. 40.

Joaquim da Silva Carvalho.

COLLEGIO DE Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Directoras:

Mme. Blanche d'Herpent Córgo.

Baroneza V. d'Herpent.

Este collegio tem optimas accommodações para alumnas internas e um corpo docente de reconhecida capacidade.

Collegio Parthenon

Rua Velha n. 40

As aulas deste collegio estão funccionando, admitte alumnos internos, externos e meio pensionistas.—O director,

Ovidio Alves Manaya.

A aula mixta particular

Francisca Martiniana L. Carneiro participa aos pais de familia, que sua aula abrir-se-ha no dia 12 do corrente: quem de seus prestimos precisar póde dirigir-se á rua do Visconde de Goyanna n 21, que entender-se-ha com a mesma.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 3 DE MAIO DE 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Farinha de mandioca de Santa Catharina (a granel) 4$000 os 80 litros.

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Maio de 1886

ALFANDEGA—De 1	17:316$441
Idem de 3	34:514$129
	51:830$570

RECEBEDORIA—De 1	416$410
Idem de 3	3:078$192
	3:494$602

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 1 de Maio de 1886

Para o exterior

— No vapor americano *Advance*, carregaram: Para New-York, H. Forster & C. 38 barricas com 3,474 kilos de borracha.

— No brigue portuguez *Armando*, carregou: Para o Porto, Rodolpho Pessoa 71 pranchões vinhatico.

Para o interior

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram: Para o Rio de Janeiro, J. Fontelles 25 pipas com 12,000 litros de aguardente; S. G. Brito 450 saccos com 33,750 kilos de assucar branco e 108 ditos com 8,100 ditos de dito mascavado.

— No vapor americano *Advance*, carregaram: Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 94 pipas com 45,120 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregaram: Para Mossoró, F. de Moraes 2 pipas com 990 litros de aguardente; J. Paes de Oliveira 200 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Santa Rita*, carregou: Para Macáu, M. J. Pessoa 300 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Pedro Americo*, carregaram: Para Parahyba, Maia & Rezende 100 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Gracinda*, carregaram: Para Mamanguape, Baltar Irmãos & C. 300 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 2

Rio de Janeiro—5 dias, curveta portugueza *Affonso de Albuquerque,* de 1,100toneladas, commandante capitão de fragata Augusto Cesar Cardoso de Carvalho, equipagem 170 praças de guarnição, carga munições de guerra.

Navio sahido no mesmo dia

Macció—Vapor inglez *Warrior,* commandante David Jones, carga varios generos.

Navios entrados no dia 3

Rio de Janeiro-5 dias, vapor americano *Adwance,* de 1,902 toneladas, commandante J. R. Beers, equipagem 58, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty—Patacho nacional *Urano,* capitão Paulino José da Silva, carga farinha de mandioca.

Porto—Barca portugueza *Noemia,* capitão Julio P. Campos, carga varios generos.

Macáo—Hyate nacional *Santa Rita,* mestre Manoel Joaquim da Silveira, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ceará	do norte	hoje
Ville de Rio de Janeiro	do sul	amanhã
Amazone	da Europa	a 6
Marquez de Caxias	da Bahia	a 6
Amazonense	de New-York	a 6
Mandos	do sul	a 7
Ville de Ceará	da Europa	a 8
Tamar	da Europa	a 11
Bahia	do norte	a 13
Trent	do sul	a 14
Espirito Santo	do sul	a 16
Finance	do norte	a 17
Desterro	de Hamburgo	a 20
Pará	do norte	a 23
Tagus	da Europa	a 24
Senegal	do sul	a 25
Ceará	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29

Merece a attenção dos Srs. medicos

Attesto e juro, sob a fé de meu gráu, que tendo empregado sem proveito varios medicamentos para debellar uma sciatica rheumatica, na senhora do Illm. Sr. Angelo de Souza Cordeiro, da rua da Prainha n. 127, vi a molestia ceder depois do uso de oito vidros de *Cajurubeba*, composição do Sr. Firmino Candido de Figueiredo, medicamento a que se submetteu, de seu moto proprio, a mesma referida senhora.

Dr. *José Antonio de Almeida.*

Rio, 12 de abril de 1886.

Está reconhecida a firma pelo tabellião Francisco Pereira Ramos.

(Ext. da *Gazeta de Noticias.*)

N. 11. A Emulsão de Scott restaura a saude aos tisicos, purifica o sangue, afasta do organismo toda sorte de affecções sscrofulosas e fortalece aos debeis e enfraquecidos.

Excita o appetite, estimula o organismo e augmenta as carnes e as forças.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Carneiro Leão

MEDICO

Consultorio e residencia á rua do Livramento n. 31 1° andar. Consultas de 11 horas as 2 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora.

Especialidades, febres, partos e molestias de crianças.

OCULISTA

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2° andar, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59, 1° andar

Residencia á rua do Paysandú n. 15 (Passagem).

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados de sua profissão a qualquer hora.

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1° andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Parase demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1° andar.

Ns. telephonicos: do consultorie 95 e residencia 126.

Especiaidades — Partos, molestias de creaças, d'utero e seus annexos.

Xarope de Matá-matá

O **Matá-matá** (lecythis idatimon) com o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra as molestias do peito e da asthma.

Os numerosos affectados que delle têm feito uso conseguiram um resultado muito satisfactorio, acabando por se reconhecer que é até hoje a melhor preparação para a cura da **asthma, bronchite asthmatica, e antiga e oppressões,** dispensado o emprego do arsenio, folhas de estramonio e plantas narcoticas que acabam quasi sempre pelo abuso que delles se faz e mesmo pelo uso prolongado por produzir effeitos desastrosos sobre a saúde e em geral entorpecimento do cerebro.

Vende-se na Botica Franceza de Rouquayrol Freres, successores de A. Caors

N. 22—Rua da Cruz—N. 22

RECIFE

Dr. Ferreira Velloso

dá consultas das 10 ás 11 1/2 da manhã, em quanto funccionar a assembléa provincial, á rua do Marquez de Olinda n. 47, 1° andar.

EDITAES

Edital n. 12

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que fica prorogado até 24 de Maio proximo futuro o prazo para pagamento, livre de multa, do imposto de passeio das quatro freguezias desta cidade, e de que tratam os editaes que já foram publicados.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 27 de Abril de 1886.

Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

—

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento que na audiencia de 18 de Maio do corrente anno irá a praça a quem mais der, servindo de base o preço da avaliação, uma casa terrea á rua do Visconde de Albuquerque, sob n. 12, na freguezia de SS. Sacramento da Boa-Vista, nesta cidade, com 4 portas e 1 janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado com cacimba meieira, medindo 73 palmos de fundo e 21 de largura, assente em terreno proprio, avaliado em 2:000$000, e vai á praça a requerimento de Luiz José da Costa e Silva como inventariante dos bens do seu finado pai, para pagamento de custas do mesmo inventario.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar de costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de Abril de 1886.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Gabinete Portuguez de Leitura

Por ordem do Exm. Sr. presidente, são novamente convidados os senhores membros do conselho deliberativo á reunir se na séde do Gabinete quarta-feira 5 de Maio, ás 6 horas da tarde, afim de se proceder a leitura do relatorio e tratar-se de assumpto urgente e de maximo interesse para a instituição.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 30 de Abril de 1886.

Alfredo C. Cosseiro,
2° secretario.

Companhia Santa Thereza

Empresaria do abastecimento de agua e gas á cidade de Olinda

DEVEDORES EM ATRAZO

Tendo a directoria, em sessão de 15 do corrente, resolvido receber por intermedio de um sollicitador todas as contas de consummidores d'agua e gas em atrazo, a contar do anno de 1876, resolvi n'esta data encarregar de tal cobrança o Sr. Diogo Baptista Fernandes, a quem espero attenderão desde logo os mesmos devedores, certos da justiça e equidade de similhante resolução.

Escriptorio do gerente 28 de Abril de 1886.

Antonio Pereira Simões.

Companhia de Edificação

Communica-se aos Srs. accionistas, que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da segunda prestação, na razão de 10 por cento do valor de cada acção subscripta, o que deverá realisar-se no London Brasilian Bank, até o dia 10 de Maio proximo futuro.

Recife, 24 de Abril de 1886.

O secretario,
Gustavo Antunes.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia

Segundo collegio representativo

De ordem do conselho administrativo, pelo presente annuncio de novo convido aos irmãos desta confraria para que reunidos no consistorio de nossa igreja quarta-feira 4 do corrente, ás 6 horas da tarde, se resolva sobre as apolices geraes pertencentes á mesma confraria, segundo o aviso do ministerio do imperio, bem como de outros assumptos que na occasião serão apresentados.

Secretaria da confraria de Santa Rita de Cassia, 1° de Maio de 1886.

O secretario interino,
Glicerio C. do Espirito Santo.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE MAIO DE 1886

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Alexandrina Tavares Carneiro.
Amaro Gomes da Silva Ramos.
Albino Gonçalves Fernandes.
Antonia Alexandrina da Conceição.
Antonio Gonçalves Correia Amorim.
Antonio Carneiro Leão.
Antonio Firmo D. Cardoso Junior.
Antonio Gomes de Farias.
Antonio José do Nascimento.
Antonio Tavares Carvalho Silva.
Eurico de Caldas Brito.
Emilia Lubbe.
Francelina Maria dos Prazeres.
Feliciano de Oliveira Diniz.
Francisca Adelaide das Chagas.
Francisco Correia de Rezende.
Francisco José Dias Louro.
Francisco José Cordeiro.
Francisco Marques de Oliveira.
Francisco Ribeiro Vilella.
Galdina Maria do Livramento.
Henriqueta Maria de Jesus.
Honorio Bento Zidanes.
Jovina Delmira da Conceição.
Julio Brigido.
Josepha Torres Gallindo.
José Antonio Barbosa.
José Cosme da Silva.
José Francisco de Vasconcellos.
José Lino de Albuquerque Maranhão.
José Monteiro dos Santos.
José dos Santos Costa Moreira (2).
José Tavares Carneiro.
José Themoteo Pereira Bastos.
José Terencio de Barros Araujo.
José Vieira Dantas.
Joanna Iva Guimarães.
João Benevides.
João José Oliveira Junqueira Junior.
João Machado.
João dos Santos Feitosa.
Joaquim Gonçalves de Gusmão.
Laurentino Gonçalves Senna.
Lucindo de Barros Oliveira.
Maria Carlota de Vasconcellos Abreu Rego.
Maria Emilia Ribeiro Feitosa.
Maria Freire de Lima.
Monteiro Correia.
Miguel Joaquim do Rego Barros.
Maximino José de Oliveira.
Maximiano Leite Moreira do Prado.
Manoel Adeodato de Souza Junior.
Manoel Ferreira Alberto.
Manoel Francisco Ferraz.
Manoel Joaquim Fernandes.
Manoel Macario.
Paul Guelphe.
Primo Glanz.
Porfirio Peixoto de Vasconcellos.
Pacifico Paulino Malaquias.
Praxedes da Silva Gusmão.
Rosa Maria de Jesus.
Rodrigo de Uzeda Luna Ribeiro.
Silveria Maria de Araujo Lima.
Silva.
Silvina de Paula Rodrigues.
Simião T. de M. Sobral Junior.
Toffoli Aamadéo.
Umbelina Natalia de Sant'Anna.
Virgilio Rebello.
Wenceslão de Oliveira Guimarães.

O 1° official
Deodato Pinto dos Santos.

Monte Pio Portuguez

Assembléa Geral

De ordem do Sr. commendador Manoel José Machado, presidente da Assembléa Geral, são convocados todos os Srs. socios para a sessão extraordinaria, que terá lugar na quarta-feira, 5 do corrente, ás seis horas da tarde, na séde da sociedade, afim de tratar-se sobre a conversão das apolices da divida publica, pertencentes a esta pia instituição.

Recife, 1 de Maio de 1886.

O secretario,
José Vieira de Siqueira Ferraz.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribuem-se costuras nos dias 3, 4 e 5 do corrente mez ás costureiras de ns. 237 a 286, de conformidade com as disposições dos annuncios anteriores.
Secção de costuras do arsenal de guerra de Pernambuco, 1º de Maio de 1886.
Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Club de Regatas Pernambucano

Em consequencia da manhã invernosa que tivemos hontem o Club de Regatas Pernambucano vio-se obrigado, com grande prejuizo seu a transferir a regata, que deveria ter tido lugar hontem, comprommettendo-se a realisal-a o mais tardar até o dia 16 do corrente.
Pede pois desculpa ao publico e ás commissões nomeadas, por esta falta devida á força maior.
Secretaria do Club de Regatas Pernambucano em 3 de Maio de 1886.
F. Lopes,
Pelo secretario.

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 8

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.—*Rua do Commercio*—N. 5

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

SEGUROS CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caxas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7
Seguros maritimos e terrestres
Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1· andar	300$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1· andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	07$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.
O escrivão, *Pedro Rodrigues de Sousa*

THEATRO SANTO ANTONIO
Empresa Dramatica
Companhia dramatica, dirigida pelo actor XISTO BAHIA
SABBADO 8 E DOMINGO, 9
1.ª e 2.ª representação da grande magica em 1 prologo, 3 actos e 6 quadros, toda ornada de musica, visualidades, transformações, fogos, etc., etc. Guarda-roupa novo e feito á capricho, MIS-EN-SCENE deslumbrante.
A FILHA DO AR
ou
A PRINCEZA AZULINA
Titulos dos quadros

Prologo	Entre-nuvens
1.º quadro	O talisman
2.º dito	A derrocada
3.º dito	Os beijos do diabo
4.º dito	O cemiterio
5.º dito	A gruta mysteriosa
6.º dito	Apotheose

Os espectaculos são intransferiveis.
Preços do costume.
A's 8 1/2 horas

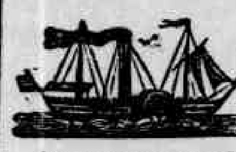
MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty e Ceará
O vapor Pirapama

Segue no dia 5 de Maio, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.
Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S. S. C.
O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 17 de Maio, o qual seguirá depois da demora necessaria para a
Bahia e Rio de Janeiro
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1· andor

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer Ville de Rio de Janeiro

Espera-se dos portos do sul até o dia 6 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**
As passagens poderão ser tomadas de antemão
Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Companhia Bahiana de navgação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor Marquez de Caxias
Commandante Nova

E' esperado dos portos acima até o dia 5 de Maio, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Tamar

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres
O paquete Trent

É esperado do sul no dia 14 do corrente seguindo depois da demora necessaria para
S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.

STEMER Ville de Ceará

E' esperado da Europa até o dia 6 de Maio, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia. Rio de Janeiro e Santos.**
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.
Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42—RUA DO COMMERCIO—42

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Amazone
Commandante Mortemard

Espera-se da Europa no dia 6 de Maio, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo
Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.
Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO

S. Miguel e Lisboa
Segue com toda brevidade para os portos acima o patacho portuguez *D. Eliza*: a tratar com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor Manáos
Commandante 1· tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Maio, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
11—Rua do Commercio—11

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia
O vapor Jacuhype

Segue no dia 8 de Maio, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 7.
Encommendas, passagens, dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor Araucania

E' esperado da Europa até o dia 10 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.
Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N. 14

Lisboa e Porto
O brigue portuguez *Armando* segue para os portos acima: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios.

LEILOES

— Terça-feira, 4, o de moveis e livros no 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12.
— Quarta-feira 5, o da armação, moveis e mais objectos da loja de cigarros da rua 1ª de Março n. 3, em muitos e differentes lotes, bem como os moveis, cofre e mais objectos da loja da rua do Barão da Victoria n. 4.
— Quinta-feira 6, o de moveis, crystaes, quadros, tapetes, livros, vinhos e mais objectos da casa em que residio o Sr. Eduardo de Mattos, á rua do Visconde de Goyanna n. 129, bem como de 2 vaccas tourinas.

Leilão
Terça-feira 4 de maio
A's 11 horas
Rua do Imperador n. 22
O agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, a requerimento do inventariante do espolio de Antonio da Costa Dias, e sua mulher Maria da Conceição Dias, levará a leilão um terreno com 146 palmos de frente e 292 de fundo na travessa de S. João em Beberibe de Baixo (em Agua Fria) com duas casas de taipa, cada uma contendo 2 salas e 1 quarto, solo proprio.
Um dito á rua do Triumpho (conhecido por Cacunda) lado do norte, com 50 palmos de frente e 470 de fundo, solo proprio.
Um dito na mesma rua, lado do sul, com 110 palmos de frente e o fundo termina na rua das Moças, solo proprio, (deve regular para mais de 300 palmos de fundo) tem alicerces de uma casa que cahio.
Os pretendentes desde já poderão ir examinar e para qualquer informação o mesmo agente dará.

Leilão
De moveis e livros
A SABER:
Um piano de tres cordas, uma mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras com braços e 12 cadeiras de guarnição, 2 candieiros de porcelana, 2 espelhos grandes dourados, 4 castiçaes com mangas, 2 escarradeiras, 2 tapetes de sofá, (novos) tapetes de portas, jarros para flores, 1 candieiro á gaz com 2 bicos, e diversos livros.
Duas camas de amarello, 2 theres, 1 commoda, 1 guarda vestidos, 2 marquezas, 1 machina de costura, 1 dita de preguiar, e 1 cabide grande.
Uma mesa para jantar, 2 apparadores, 12 cadeiras, 2 garrafas para vinhos, copos para agua e para vinho, mostardeiras, 4 caixas com musicas, 2 jarros para lavatorios, 4 chaleiras, 1 tinteiro e outros objectos de casa de familia.
Terça-feira 4 de Maio
Por intervenção do agente Pinto.
No 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz 12.

Leilão
Da armação, pertenças e mais objectos da loja de cigarros da rua Primeiro de Março n. 3
Quarta-feira 5 do corrente
A's 11 horas em ponto
Na referida loja:
Em continuação
E ao meio dia
Leilão
Do balcão e mais pertenças da loja de bilhetes da rua do Barão da Victoria n. 4
O agente Pinto fará leilão por mandado e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em virtude do requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim de Souza Neves, dos bens pertencentes a mesma massa, existentes nas lojas da rua Primeiro de Março n. 3 e Barão da Victoria n. 4.

Leilão
De moveis, louças, vidros, livros de direito, jarros, espelhos, quadros, grande quantidade de chapéos de sol de seda, alpaca, ganga e flanella para homens e senhora e outros muitos moveis avulso.
Quarta-feira 5 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Pestana
Leilão
Dos ultimos predios que pelo seu bom estado de conservação e excellentes rendimentos chamam a attenção dos Srs. pretendentes.
Quarta-feira 5 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem a rua do Vigario n, 12
Ao correr do martello
Uma excellente casa terrea sita á rua da Palma n. 11 rendendo annualmente 300$000.
Uma dita ao largo de S. Pedro n. 4 rendendo 270$000.
Uma mei'agua sita á rua do Nogueira n. 2 rendendo 130$000.
Uma casa terrea á travessa de S. José n. 23 rendendo 300$000.
Uma dita grande sita á rua de Hortas n. 141, rendendo 300$000.
Uma dita dita á mesma rua n. 143, rendendo 168$000.
Uma dita á rua do Aragão n. 11 rendendo... 360$000.
Uma dita á rua da Ponte Velha n. 22 rendendo 264$000.
Uma dita á rua do Visconde de Goyanna n. 107 rendendo 300$000.
Uma dita sita ao Corredor do Bispo n. 18 rendendo 300$000.
Uma dita ao becco do Tambiá n. 21 rendendo 300$000.
Uma dita no mesmo becco n. 5 rendendo tambem 300$000, e finalmente um sobrado de 2 andares sito á rua de Tuyuty n. 3. Todos estes predios estão livres e desembaraçados, e serão vendidos pelo maior preço que derem recebendo-se as suas importancias em dinheiro ou apolices geraes ou provinciaes.

4.º leilão
Da casa terrea a travessa do Principe n. 14, em terreno proprio
Quarta-feira, 5 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 19
O agente Silveira por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos levará a leilão a referida casa á requerimento do inventariante de João Cardoso Barreto.

Leilão
de duas vacas tourinas, com crias, 1 cavallo, 1 selim e silhão
QUINTA-FEIRA 6 DO CORRENTE
A's 2 horas da tarde
Em frente á casa da rua do Visconde de Goyanna n. 129, onde haverá anteriormente leilão de bons moveis, louça, vidros, livros e vinhos.

3.º leilaõ
Do importante predio de 2 andares, com grandes accommodações, bom quintal murado, cacimba, arvoredos, tendo no andar terreo 2 salas, lojas que são occupadas por dous estabelecimentos, sito á rua de Marcilio Dias n. 32, antiga rua Direita, confronte á travessa que vai para o mercado.
Quinta-feira 6 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Imperador n. 16
O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria e autorisação dos demais consenhores, fará leilão, com assistencia do mesmo juiz, do predio acima mencionado, pertencente ao espolio de D. Felicidade Perpetua Gomes da Silva, podendo desde já os compradores examinal-o, achando-se as chaves no pavimento terreo, loja de miudezas.

Leilão
De armação, fiteiros e fazendas da loja á rua Imperial n. 1
O agente Brito, devidamente autorisado, venderá em leilão, a armação e fiteiro envidraçado de amarello e as fazendas existentes a saber: casimiras, alpacas, madapolão, chitas, setinetas, sarolchas, chales, meias e colarinhos para homens e mulheres, camisas para homens, lenços, fichús, calçados, 400 peças de roupa feita e fazendas, que se vendem ao correr do martello por ter o dono de retirar-se.
Quinta-feira 5 do corrente
A's 10 1/2 horas.

Leilão
De bons moveis, finos chrystaes, espelhos, quadros, tapetes, vinhos e licores
A saber:
Sala de visita
Um piano forte de Blenet & Wignes, 1 cadeira parr o mesmo, 1 mobilia de jacarandá massiço com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanços, 1 mesa redonda de jacarandá, 1 dita oitavada, 2 porta-flores, 2 jarros com pinhas, 2 quadros ovaes, 5 ditos menores, capiteis, 2 bustos, 2 porta-cartões, 2 albuns, 1 espelho grande com moldura de crystal, 2 almofadas, e 5 escarradeiras.
Gabinete
Uma mobilia de vime com 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos e 6 cadeiras, 1 linda secretaria de jacarandá, 1 relogio cuco, 2 estantes torneadas para livros, differentes livros, 1 mappa de Portugal, 5 quadros, 2 figuras, 1 relogio com pendula, 2 capiteis, 2 cadeiras de braços e 6 de guarnição com encosto e assento de panno bordado, 1 mesa redonda e 1 sofá pequeno, 1 sofá de jacarandá, 1 figura de marmore, tapetes de carneira para sofás e portas, alcatifas e esteira, forro de sala e quartes.
Alcova
Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette, e 1 lavatorio de jacarandá com pedras, 1 espelho oval, enfeites de toilette, 1 bidé, e 1 commoda.
Sala de jantar
Uma mesa-elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 2 ditos menores, 1 jarra de marmore, 11 cadeiras de guarnição, 6 ditas de junco, bandejas, 1 galheteiro, e garrafas.
Moveis e mais objectos de sala de engommado e cosinha.
Sotão
Uma mesa redonda, 1 dita para jogo, 1 lavatorio, 1 commmoda, 1 thear, 1 cama de ferro, 1 costureira e outros moveis.
Objectos avulsos
Garrafas com vinho Bordeaux, madeira, e cognac, 1 guerda-roupa de mogno, 1 toilette de mogno com pedra e espelho, 1 lavatorio, 2 marquezas, garrafas, copos e calices de fino chrystal, 1 galheteiro de electro-plate e 1 rico apparelho dessert, 1 machina de costura e outros objectos.
Quinta-feira 6 do corrente
Na casa de azulejo da rua de Visconde de Goyanna n. 129
O agente Pinto, autorisado por alvará do Illm Sr. Dr. juiz de orphãos e com sua assistencia, em virtude do requerimento de D. Maria Monteiro de Mattos, viuva e inventarianto dos bens deixados por seu marido Eduardo de Barros Mattos, levará a leilão os moveis e mais objectos existentes na casa de azulejo da rua do Visconde de Goyanna n. 129.
Os moveis e mais objectos estão em bom estado de conservação.
O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.
EM CONTINUAÇÃO
Venderá o mesmo agente, uma vacca turina com cria, 1 cavallo, selim e silhão, duas columnas de ferro com globos a gaz (*pharoés*) proprias para illuminar terraço ou jardim, 1 fugão de ferro novo, e outros muitos objectos.

AVISOS DIVERSOS

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.

— Alugam-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Faz se negocio com quem pretender comprar a hypotheca da casa do largo do Paraizo n. 15: na rua Nova n. 12, loja de chapéos.

— Aluga-se o 2º andar n. 31 e o armazem n. 39 á rua do Imperador; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira: na Ponte de Uchoa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira em frente a estação.

— Vende-se um excellente sitio na estrada de João de Barros, com bastantes commodos, agua e gaz: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19, armazem.

— Em casa de Joseph Krause & C. á rua Primeiro do Março n. 6, precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira.

— Aluga-se uma perita ama para todo o serviço; na rua do Livramento n. 33, 2º andar.

— Precisa-se de uma professora que saiba tocar bem piano, francez e mais trabalhos de senhora, para engenho: a tratar na rua do Imperador n. 43, 1º andar.

— Aluga-se o 2· andar do sobrado á rua de Aguas Verdes n. 22, caiado e pintado, por commodo aluguel: a tratar na rua da Aurora numero 21, cartorio da fazenda.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua do Rangel n. 44, caiado e pintado; a tratar na rua Direita n. 3, 3º andar.

— Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar, para uma pessoa: na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1· andar.

— Houtem da estação da rua da Aurora até o principio da ponte de Santa Isabel, perderam-se duas apolices da divida publica do valor de 1:000$ cada uma, e de ns. 214.002 e 214.004 e como não possam ellas aproveitar a pessoa alguma, roga-se a quem as achar o favor de entregal-ás na Thesouraria de Fazenda a qualquer dos empregados encarregados do serviço da conversão de ditas apolices, ou na rua do Imperador no escriptorio do Dr. Deodoro Ulpiano.

— Vende-se a casa terrea sita á rua Imperial n. 9: o tratar na rua do Imperador n. 38 1· andar, com Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque.

— Pede-se ao Sr. subdelegado da Boa-Vista, que lance suas vistas para o largo do Geriquity, para dar providencias aos abusos escandalosos que se dão pelos desordeiros armados de armas prohibidas que não deixam a visinhança em socego, proveniente de uma casa que vende bebidas espirituosas todas as noites, principalmente nas noites de sabbado e domingo, por isso espero a energia do Sr. subdelegado da Boa-Vista. A visinhança espera ser attendida a reclamação.
O socedo e paz.

— Quem precisar de uma ama para cosinha, para uma ou duas pessoas, levando comsigo uma menina, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 14.

— Alugam-se as casas ns. 3 e 11, no becco das Barreiras, entrada pelo portão n. 11, á rua Formosa: a tratar na rua dos Martyrios n. 156.

Casa para alugar
No Caminho Novo n. 153, tem uma excellente casa com sotéa e commodos para duas familias; quintal grande com muitas fructeiras, ao pé da estação, na rua do Rangel, refinação n. 43.

Aos Srs. proprietarios de alvarengas
John H. Boxwell precisa contratar o fornecimento de alvarengas para o embarque de assucar e algodão, neste porto, durante a safra vindoura.
Recebe-se propostas na rua do Commercio n. 26, até meio dia, no dia 4 do corrente.

Ama
Precisa-se de uma cosinheira: a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Amas
Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinha e outra para compras e engommado: na rua Primeiro de Março n. 16.

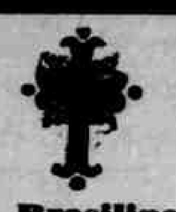
Serraria a vapor
Caes do Capibaribe n. 28
Nesta serraria encontrarão os senhores freguezes um grande sortimento de pinho de rezina, de 5 a 10 metros de comprimento, e de 0,08 a 0,24 de esquadrios; garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Onça domesticada
O melhor cão para quintal, vende-se: a tratar na rua dos Prazeres n. 32, Coelhos.

Armação
Vende-se a armação da loja n. 109 á rua Duque de Caxias; a tratar na mesma.

Vende-se
uma armação de louro envidraçada, propria para qualquer negocio: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21, ou na travessa dos Expostos n. 16, officina de marcineiro.

Criado
Precisa-se de um criado para o serviço domestico de um homem solteiro, morador em engenho, prefere-se algum que entenda de cosinha: a tratar na rua do Imperador n. 81, 1º andar, das 10 ás 3 horas da tarde.



Francisca Brasilina Lima do Amaral
José Soares do Amaral, seus 5 innocentes filhos, irmãos e mais parentes, transidos da mais profunda dôr pelo prematuro fallecimento de sua presada esposa, mãe e parenta Francisca Brasilina Lima do Amaral, agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes á ultima morada no domingo 2 do corrente mez, e as convidam ainda para assistirem as missas do 7º dia, que terão lugar na igreja de S. Francisco, sexta-feira 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, por cujo caridoso obsequio antecipam seu mais profundo reconhecimento.

Raul Faustino Ferreira Lima
1º anniversario
José Emygdio Ferreira Lima, Maria Filomena Ferreira Lima, Manoel Luiz Ferreira Lima, convidam a seus parentes e amigos á assistirem a uma missa que mandam resar na igreja do convento da Gloria quarta-feira 5 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, por alma de seu pranteado filho e irmão, Raul Faustino Ferreira Lima, commemorando assim o 1º anniversario do seu fallecimento. Por essa prova de amizade, antecipam seu eterno agradecimento.

CRIADO
Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos para criado, dando fiador á sua conducta; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

— O Academico José Braziliano C. de Albuquerque, tem uma carta de importancia no escriptorio d'este *Diario*.

Cosinheira
Precisa-se de uma, a tratar na rua da União n. 11.

Fabrica Vendome
Nova marca de cigarros picado, surgio desta fabrica, denominados Zulmira, a apreciação publica a julgará, na certeza de que são preparados com fumos de qualidades superiores. Tem recebido agora tambem fumo fresco do Pará, charutos do Cardoso, Costa Ferreira, Lucas Frey, Dannemam e outros, caporal de diversas qualidades, fumos inglezes e outros; a elles, seus amigos e freguezes, apreciadores do tabaco
Rua do Barão da Victoria n. 39

Sedas, setins, frócos, véos e fitas.
CHAPELARIA VICTORIA
Chapéos e chapelinas
36 A 40----PRAÇA DA INDEPENDEIA-----36 A 40
B. S. CARVALHO & C.
Proprietarios deste bem conhecido estabelecimento partecipam as Exmas. familias e ao publico em geral, que mensalmente recebem das principaes casas em Paris e Manchester o que de melhor e de apurado gosto ha em chapelinas e chapéos para senhoras e meninas e das primeiras fabricas de Hamburgo o que ha de melhor em chapéos para homens e crianças, e muitos outros artigos concernentes á chapelaria.
Flôres artificiaes para ornamento de salas.
Plumas, digrettes, pompons, azas, passaros e grampos

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS
Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasde fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura;
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua Formosa n. 29, esquina do becco dos Ferreiros.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com duas crianças, lavar e engommar para as mesmas; na rua da Roda n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem; na rua do Visconde de Albuquerque n. 24, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Imperador n. 28.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 19.

Ama

Precisa-se de uma para casa de familia, na rua Formosa n. 37.

Para ama

Uma familia estrangeira deseja contratar uma rapariga de 14 a 16 annos, preferindo-se de côr preta, que não tenha ainda servido em casa alguma, dando lhe boa comida, roupa e ordenado, e habilitando-a ao serviço interno de uma casa: na rua do Imperador n. 46, 1º andar, se dirá com quem tratar.

Ama para menino

Precisa-se de uma ama para acompanhar uma familia que se retira para a côrte: na Graça, travessa das Pernambucanas n. 3.

Aluga-se

para escriptorio a sala de detraz do 1º andar da rua Primeiro de Março n 18, muito propria para escriptorio de qualquer natureza; a tratar na loja do mesmo predio.

Aluga-se barato

o 1º andar e armazem na rua do Bom Jesus n. 18, e 2º andar e armazem na rua da Restauração n 31: a tratar na rua do Bom Jesus n. 12, escriptorio.

Aluga-se barato

A casa n. 74, largo de S. José.
A casa n. 143, á rua do Coronel Suassuna.
Casa n. 18, no Corredor do Bispo.
Trata-se no largo do [illegible] Santo n. 19.

Companhia Pernambucana

O Sr. Francisco Alves da Costa, commandante de um dos vapores desta companhia é rogado á vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, afim de concluir certo negocio que não ignora.

Cosinheira

Precisa-se de uma que seja muito boa para casa de duas pessoas estrangeiras. Informa-se na rua do Barão dr Victoria n 9, livraria.

Engenho Sipó

Pede-se por favor que venham á rua Direita n. 16 (viado branco) os seguintes senhores: Manoel de Bastos Mello, Brito Bastos Filho e Antonio Germano Alves da Silva.

Pharmscia Levy

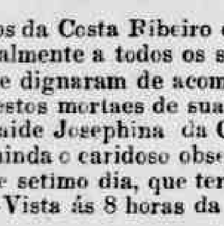
Rua Nova numero 25
Agua de Selz natural, pelo ultimo vapor.

Pharmacia Levy

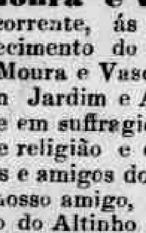
Rua Nova numero 25
Chá preto especial.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos, para casa de familia, prefere-se escravo; na praça do Conde d'Eu n. 30, 3º andar.

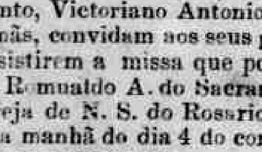


José Carlos da Costa Ribeiro e seus filhos agradecem cordialmente a todos os seus amigos e parentes que se dignaram de acompanhar até o cemiterio os restos mortaes de sua presada esposa e mãi D. Adelaide Josephina da Costa Ribeiro; e lhes pedem ainda o caridoso obsequio de assistirem as missas de setimo dia, que terão lugar na matriz da Boa-Vista ás 8 horas da manhã de 6 do corrente.



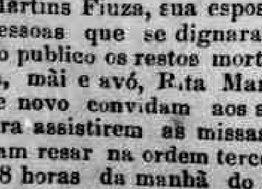
José de Moura e Vasconcellos

No dia 7 do corrente, ás 9 horas da manhã, trigesimo do fallecimento do illustre e respeitavel cidadão José de Moura e Vasconcellos, haverá nas matrizes de Bom Jardim e Altinho, missas com memento solemne em suffragio d'alma do finado. Para esse acto de religião e caridade são convidados os parentes e amigos do finado, e os de seu extremoso filho, nosso amigo, padre Moura e Vasconcellos, vigario do Altinho.



Romualdo Antonio do Sacramento

Romualdo C. do Sacramento, Marcos Antonio do Sacramento, Victeriano Antonio do Sacramento e suas irmãs, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu presado pai Romualdo A. do Sacramento, mandam resar na igreja de N. S. do Rosario da Boa Vista, ás 7 horas da manhã do dia 4 do corrente, 1º anniversario de seu passamento.



Manoel Martins Fiuza, sua esposa e filhos agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presada sogra, mãi e avó, Rita Maria Ribeiro de Mello; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por sua alma mandam resar na ordem terceira de N. S. do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 4 de Maio, setimo do seu fallecimento.

D. Rita Maria de Abreu Lima

O major Guilhermino Paes Barreto, sua mulher Marcolina Paes Barreto e filhos, mandam resar uma missa na matriz da Boa-Vista, na terça-feira 4 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia da morte de sua estimada sogra e mãi, D. Rita Maria de Abreu Lima, para o que convidam seus parentes e amigos, aos quaes agradecem esta prova de amizade e estima.

NICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.
MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado na praça da Concordia n. 9, conservando-se aberto das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito des quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma Companhia.

Engenho

Traspassa-se o arrendamento do engenho Santa Rosa, na freguezia da Luz, perto da estação de S. Lourenço, na via-ferrea do Limoeiro, assim como de Jaboatão, na via-ferrea de Caruarú. O terreno dá para safrejar-se annualmente de dous á tres mil pães de assucar. Alem de muitas varzeas tem mata virgem para abrir-se novos partidos, móe a vapor, tendo uma machina nova, de muita força, e moendas novas e grandes: quem pretendel-o dirija-se ao mesmo engenho ou á rua do Imperador n. 79.

Vende-se ou permuta-se

Quem tiver, na cidade do Recife, em Pernambuco, especialmente no bairro da Boa-Vista, um predio do valor de 10 á 12:000$000, e quizer permutal-o por outro, na povoação de Mulungú, da provincia da Parahyba, tendo dito predio 130 palmos de frente e 60 de fundo, com 10 portas na frente, levantado todo elle de tijollos, e com um estabelecimento de compra de algodão e machina á vapor para descaroçal-o, e prensa e machina de serra, tudo em bom estado; dirija-se ao abaixo assignado, na referida povoação, até agosto proximo, á fim de fazer negocio; sendo que de agosto em diante só fará negocio o mesmo abaixo assignado depois da saffra.

Fas-se o negocio por motivos particulares.

Povoação do Mulungu', 15 de abril de 1886.

Antonio Bezerra Pessôa e Albuquerque.

Mudança de escriptorio

L. E. Rodrigues Vianna mudou seu escriptorio de advogacia para o 1º andar da rua larga do Rosario n. 10.

Experimentem

E digam o que acham

Os especiaes licores de genipapo e cajá que se acham á venda no largo de S. Pedro n. 4?

Uma senhora competentemente habilitada em musica e piano, offerece-se para leccionar em casas de familias, garantindo bom ensino; a tratar na rua do Hospicio n. 17.

Arrenda-se

o engenho Bragança, na comarca de Barreiros, moente e corrente e de boa producção: quem o pretender póde entender-se com os visinhos Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos, no engenho Muitas Cabras, ou João Paulo Moreira Temporal, no engenho Bom Jardim, ou no Recife com Leal & Irmão.

Sitio

Aluguel muito barato

Com casa para familia, tendo muitos arvoredos dando fructo, e logo junto excellente banho salgado na travessa do Motocolombó n. 4 (Afogados), junto do Illm. Sr. chefe Lima e muito perto dos bonds: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Ao commercio

Os abaixo assignados communicam que deixou de ser seu empregado desde o dia 28 de Abril o Sr. Manoel Rodrigues de Mattos, e ficando sem effeito toda e qualquer transacção feita pelo mesmo senhor, a contar da data acima.

Oliveira & C.

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO
Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Proto-Ioduroto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia do principios **amargo** e **tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J.P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com dixestoes demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue. Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

SAUDE PARA TODOS.
UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro. Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura: Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Boyer

MEDALHA DE HONRA — *DIPLOMA DE HONRA*

O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, e que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO FERRUGINOSO AO ALCATRAO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe. Cavalheiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub-Montmartre, 21
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRAZIL.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas
PILULAS
a injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS 82 Place de la Madeleine

Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Pilulas a inscripção: *Kava Fournier*

1882, Bordeaux: *Medalha de Bronze*; Blois: *Medalha de Prata*; Rochefort: *Menção de Medalha de Prata, grande modelo*.—1883, Amsterdam: *Medalha de Prata dourada*. — 1885, Exposição do Trabalho: *Admissão*

FARINHA MÉLIN
Alimentação Rica
em principios azotados e phosphatados.

A **FARINHA MÉLIN** é o melhor auxiliar da ama de leite na alimentação das criancinhas. Experimentada com o melhor exito nas Creches, Hospitaes e Asylos, é soberana para as Crianças, pessoas idosas, fracas e as que soffrem de Gastrites, Gastralgias, Molestias do Intestinos, Prisão do Ventre rebeldes, e todas as Affecções que não permittem ao estomago supportar a alimentação necessaria para a producção da força e da saude.

EXIGIR A MARCA REGISTRADA: A VIRGEM
Pharmacia MÉLIN, em Bordeaux (França)
Em Pernambuco: Fran.co M. da Silva & C.a

PILULAS do Dr CRONIER
de IODURETO de FERRO e de QUINIA

TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a efficacia incontestavel d'estas Pilulas, que encerram todos os elementos precisos para a regeneração do sangue.

Pelas suas propriedades tonicas e reparadoras,
O IODURETO de FERRO e de QUINIA
é o medicamento mais activo contra as
Dôres de Estomago — Chlorose — Anemia
Perda de appetite
Cansaço—Empobrecimento do Sangue
Affecções escrofulosas, etc.

Deposito Geral: 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, PARIS
Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.a

Fabrica de
PRODUCTOS ENOLOGICOS
de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)
Emile PROUST, Sucr. & Genro

Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc	os 100 frascos	200 fr.
Rancio da Essencia de Cognac	os 100 frascos	500 fr.
Perfumes para todos os Licores	os 100 frascos	300 fr.
Essencia de Rhum ou de Tafia,	os 100 frascos	600 fr.

Depositarios em *Pernambuco*:
Francisco M. da SILVA & C.a

AGUA SALLES
Acabarão-se as Cãs
Communica aos Cabellos e a Barba a Cor natural
Bastão uma ou duas Applicações sem Lavagem nem Preparação
35 ANNOS DE EXITO
E. SALLES fils; J. MONEGHETTI, successor
Perfumista-Chimico, 73, rua Turbigo, PARIS
Vendem-se em todas as principaes Perfumarias e Drogarias
Depositarios em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & C.a

Alimentação racional
das MÃES, CRIANÇAS, AMAS & CONVALESCENTES
Por uso da PHOSPHATINA Falières,
PARIS, 6, Avenue Victoria, 6, PARIS.
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ia

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

EMULSÃO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalháo
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas e reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco
Francisco Manoel da Silva & C.
23—RUA MARQUEZ DE OLINDA—23

AULA NOCTURNA EM PALMARES

A conferencia do Sagrado Coração de Jesus da Sociedade de S. Vicente de Paula desta cidade, deliberou em sua sessão de 21 do corrente, crear uma aula nocturna, do sexo masculino, para aquelles meninos e adultos que não podem frequentar a aula diurna. O curso é gratuito e será aberto no dia 1.º de Maio.

Remedios que curam!
Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde do Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente.—Rio de Janeiro

Especificos preparados pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os lymphaticos e beriberieos.

Xarope de flor de aroeira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante periodicas, preparadas com a pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Deposito: FranciscoManoeldaSilva & C.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estivas, sito na comarca do Cabo; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Commercio n. 15.

ALCATRÃO DE GUYOT
GOUDRON DE GUYOT

O **Alcatrão de Guyot** serve para preparar uma agôa de alcatraõ, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmoẽs, catarrhos da bexigoa e affecçoẽs das mucosas.

O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com vantagem real, nos principães hospitães de França, da Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um só vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O **Alcatrão de Guyot AUTHENTICO** é vendido em vidros trazendo no rotulo e com trez cores a assignatura:

E. Guyot

Venda a varejo na mor parte das Pharmacias. Fabricaçao em atacado: Casa L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.

Lembrança

Para quem precisar estabelecer-se temos a casa da rua da Florentina n. 6: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

PILULAS DE **JURUBEBA** DE **BARTHOLOMEO & Cia**
Pharm. Pernambuco
Curão as **Sezões**, e todas as **Febres intermittentes.**
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cia

Polvora

Vende Candido Thiago da Costa Mello, em seu deposito á rua Imperial n. 322, olaria, onde tambem vende tijolos e telhas. Telephone n. 221.

22,—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

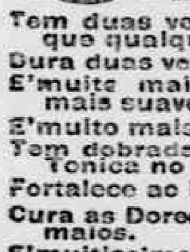
O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.
ROQUAYROL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante.

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.



Agua Florida de Barry.
DUPLA.
Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1820.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica do perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'muitissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.
Puro Oleo de Figado de Bacalhao COM IODURETO DE FERRO, DE Barclay & Companhia

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Co., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E' cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias á beneficio da Irmandade das Almas da Bôa-Vista (52ª), que se extrahirá quinta-feira, 6 de Maio.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

ILEGÍVEL

TINTURARIA
OTTO SCHNEIDER
SUCCESSOR
25 Rua de Mathias de Albuquerque 25
(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.
Tintura preta nas terças e sextas-feiras.
Tinta de cores e lavagem todos os dias.

Grande e bem montada officina de alfaiate
DE
PEDROZA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento tem na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terde roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

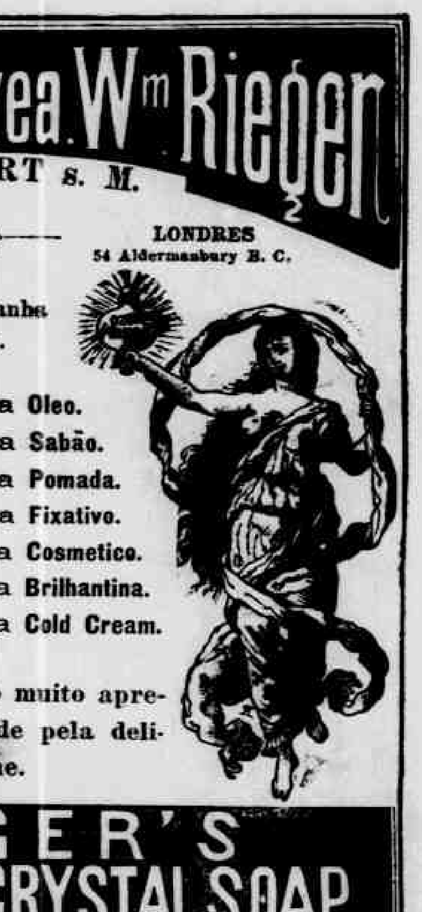
Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4
Compra-se ouro e prata velha.

Parfumerie Ozea Wm Rieger
FRANCFORT s. M.
PARIS 15 Rue de l'Echiquier. — LONDRES 54 Aldermanbury E. C.
Fornecedor privilegiado da Casa Real de Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.



Ozea Pó.	Ozea Oleo.
Ozea Sachet.	Ozea Sabão.
Ozea Essencia.	Ozea Pomada.
Ozea Agua de toilette.	Ozea Fixativo.
Ozea Vinagre de toilette.	Ozea Cosmetico.
Ozea Agua para os dentes.	Ozea Brilhantina.
Ozea Pasta para os dentes.	Ozea Cold Cream.

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

Wm RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
(Sabão transparente cristalino)
reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.
Depósito nas principaes Perfumarias, Farmacias, &ca.

GRANDES NOVIDADES
Fazendas finas e modas
2 A Rua do Cabugá 2 B
J. BASTOS & C.

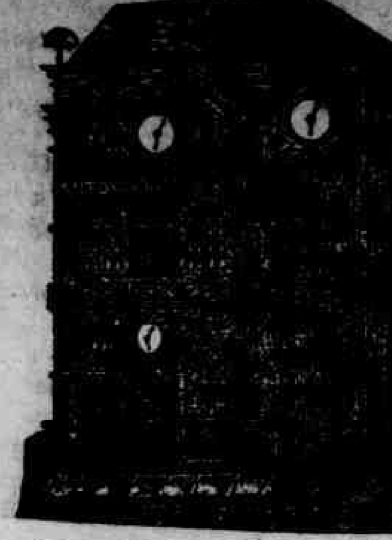
Para este estabelecimento acaba de chegar um primoroso sortimento de artigos de modas destacando-se os que aqui indicamos:
Vestidos meio preparados, de cachemira, ricamente enfeitados ao rigor da moda.
Fantasia rica, bordado a missanga.
Filô e missanga, alto desenho em lã e seda e lã, bordados a retroz, etc.
Cortes de vestido, lã florettes unie, combinação de fazenda lisa e bordada e que é modernissima.
Cortes de vestido em toile d'alsace com bordado a agulha, cores lindas e de gosto apurado.
Lindissimos cortes de vestido de etanione, com berdado a seda, novidade palpitante.
Etamines, suratos, failles, sedas, setins, cachemiras de todas as côres, cretones, setinetas e toile d'alsace, sortimento grande.

Leques transparentes - especialidades e os primeiros chegados aqui. Recommendamos ao bello sexo.
Ditos de setim, opulentosortimento.
Ditos de madreperola, brancos e de cores.

Para as Exmas. noivas:
Setim branco Duchesse.
Surato e gorgurão.
Guipour branco de sêda, filó e rendas para enfeite.
Capellas de cêra e de pellica.
Véos de blond, amplos e finos.
Meias de sêda e saias bordadas.
Colchas de damasco de sêda e de crochet.
Cortinados de crochet e cambraia.
Lenços de cambraia de Linho, lisos e bordados.

Sêdas, setins e merinós pretos de todas as qualidades.

Para todos os artigos que referimos, os preços são sem competencia.
(Telephone n. 359)



Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua larga do Rosario n. 9.
O seu proprietario, encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro-carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telegraphicos.
O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ para parede, mesa e despertadores de nikel.
Continúa a exercer a sua profissão com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.
Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendosempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinadas pelas suas observações astronomicas. Rua larga do Rosario n. 9.
Antonio da Costa Araujo.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

QUILL EMBROIDERY SILK.
(Seda de Bordar.)

QUILL BUTTON-HOLE TWIST.
(Retroz de Seda para Casear.)

Julgando ser de grande utilidade dos negociantes da America do Sul, terem fios de seda e retroz preparados em material mais leve do que sejam carreteis de páo, estamos promptos a fornecer para exportação fios de seda, retroz de seda e seda de bordar, de todas as qualidades, preparadas em lancedeiras de papel ou de pennas como acima representado.
Temos todos os tamanhos de fio preto e mais de quinhentos cores.
Dirija-se á "Brainard & Armstrong Co."
621 Market Street, Philadelphia, U. S. A. — 469 Broadway, New-York, U. S. A.

OS ESPECIFICOS VETERINARIOS HOMEOPATHICOS DE HUMPHREY.

Para a cura de todas as doenças de **Cavallos, Gado, Carneiros, Cães, Porcos, Aves.**
Tem sido usado com feliz resultado por **Fazendeiros, Criadores de gado, Carros-ferris, etc., etc.**
Certificado e usado pelo Governo dos Estados Unidos.
Envia-se **Folhetos e Cartões gratis.**
Dirija-se a
HUMPHREY'S MEDICINE CO.
109 Fulton St. New-York.

Especifico Homeopathico de
Humphrey No. 28.
Usado ha 30 annos. O unico remedio efficaz para
Debilidade Nervosa, Fraqueza Vital
e prostração, por excessivo trabalho ou outras causas. $1 por garrafa, ou cinco garrafas e 1 garrafão de pós, $5.00, ouro americano.
A'VENDA POR TODOS OS DROGUISTAS. Tambem envia-se pelo correo pelo preço do costume.
Dirija-se a "Humphrey's Homeopathic Medicine Co." 109 Fulton St. New-York.

Saude e vigor para todos
DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTIN[OS]
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE BARTHOLOMEO & Cª
PHARM. PERNAMBUCO
Unicos preparados de Jurubeba approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.
CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!
EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cª*

PILULAS Ferruginosas DE JURUBEBA
DE BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a **Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação,** as **Debilidades e Pobreza de sangue**
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

Joias de prata

O Muzeu de Joias, á rua do Cabugá n. 4, recebeu pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento. Preços muito moderados.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de 15 a 16 annos de idade, e que dê fiador á sua conducta: a tratar no pateo do Terço numero 2.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica: a tratar na rua da União n. 54.

Prolongamento

Pede-se por favor a alguns empregados desta repartição que não desejarem ler seus nomes por extenso, de virem á rua Direita n. 16 (viado branco).

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como no presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.
Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão affictos destes inimigos da vida humana.
Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Pharmacia

Na drogaria da rua do Marquez de Olinda n. 23, precisa-se de um pratico de pharmacia.

E' o molho da mulata!

A pimenta especialmente preparada na Europa em bonitos frasquinhos e que se vendem pelo diminuto preço de 160 réis cada um, no Largo de S. Pedro n. 4.

Os engenhos centraes do Brasil

Folheto escripto por M. Amberg, vende-se na agencia geral de assignaturas de obras litterarias, praça do Conselheiro Saldanha Marinho, n. 4, antigo largo da matriz de Santo Antonio, pelo preço de 200 rs.

Declaração

Os abaixo assignados, irmãos da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco de Olinda, promotores da procissão do Senhor Morto, declaram nada dever relativamente áquelle acto, e se alguem por ventura se julgar credor, queira apresentar suas contas convenientemeute legalisadas, no prazo de tres dias, que lhes serão pagas pelo irmão Teixeira de Farias.
Olinda, 30 de Abril de 1886.
José Marcelino da Silva Braga.
Francisco Antonio T. de Farias.

Mez de Maria

O melhor livro proprio para as devoções do Mez Mariano, recommendavel pela grande escolha de orações, novenas, etc., é o
Novo Mez de Maria
contendo a noticia de—Medalha Milagrosa—e dedicado a
Nossa Senhora da Penha
Um volume nitidamente impresso e encadernado em Paris.
Preço 2$000
Em todas as Livrarias.

Compra-se

uma armação envernisada e envidraçada: na rua do Queimado n. 43.

Copeiro

Precisa se de um copeiro que seja perito; na rua do Commercio n. 44.

Vinho velho genuino do Porto

Proprio para doentes, recommenda-se pela sua pureza e especial qualidade; no armazem de José Fernandes Lima & C., á rua do Barão da Victoria n. 3.

VENDAS

— Vende-se um engenho na comarca de Jaboatão, distante legoa e meia da estação de Catende: quem o pretender dirija se á rua Sete de Setembro n. 15.

— Vende-se etager de flores artificiaes para ornamento de salas, e recebem-se encommendas e flores de panno e de couro: no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende o xarope para o peito e rheumatismo.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ
NA
Exposição central á rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., não podendo acabar com a grande quantidade de mercadorias, resolveram ainda uma vez convidar as Exmas. familias e o respeitavel publico em geral, que com certeza ninguem perderá seu tempo, fazendo uma visita á
Exposição Central
Peças de bordados a 200, 400, 500 e 600 rs.
Punhos e colarinhos bordados para senhora a 2$000.
Ditos ditos lisos, 1$500.
Ditos para homem, 1$500.
Um plastron de 2$000 por 1$500.
Invesiveis grandes por 320 rs.
Laços para senhora por 1$500.
Maços de lã para bordar, 2$800 e 3$.
Luvas de seda arrendadas a 2$500.
Ditas lisas, 2$200.
Ditas de fio de Escossia, 1$000.
Broches para senhora (modernos) 1$500.
Um par de meias para senhora (fio de seda) 600 rs.
Dito idem liso, 400 e 500 rs.
Dito idem (fio de seda) 1$200.
Duzias de baleias a 360 rs.
Carreteis de 200 jardas a 80 rs.
Metros de erquinhas a 160 e 120 rs.
Um par de fronhas de labyrintho, 1$500.
Maços de gramp s a 20 rs.
Metros de plissés a 400 rs.
Lindos passarinhos de seda para chapéos de senhora, de 500 rs. a 1$000.
Um pente com inscripção para senhora, 1$.
Um leque de 16$ por 9$.
Brinquedos para crianças, leques de papel, fitas, bicos de linho, quadros para retratos, lenços, tepartilhos, bicos, galões, franjas com vidrilhos, e outros muitos objectos de phantasia por preços sem competencia: na exposição Central, á rua larga do Rosario n. 38.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam
MARTINS CAPITÃO & C.
1 — Rua estreita do Rosario — 1
Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:
Quem não experimenta, não sabe.
Venham ver, pois:
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.
Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos, como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.
Ainda mais:
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.
Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES
Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente d'agua, com bôas terras, etc. a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus 4.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO
Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de lala bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta 1$, e 1$800.
Ditos de casemira a 3 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$.
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forro a 1$200 a peça.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Mobilias de junco

Vende-se mobilias de junco de encosto com palha e sem palha, mais barato do que em outra qualquer parte, assim como mesa elastica de 3 e 4 taboas, guarda-vestido e guarda-louça, e outras peças avulsas: na rua estreita do Rosario n 23.

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Casa no Monteiro

Vende-se ou aluga-se uma casa com 2 salas, 4 quartos, cosinha, junto a igreja: a tratar na livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2.

Taverna

Vende se a bem afreguezada taverna da rua larga do Rosario n. 1, propria para principiante por ter bons commodos; a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

Excellente acquisição

Vende-se o engenho Meguahipe de Cima, da freguezia de Muribeca, comarca de Jaboatão, com optimas terras, proprio para principiante: a tratar em Jaboatão, rua Duque de Caxias n. 15.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vende se pelos seguintes preços de 5$000 até 20$000, á rua do Crespo n. 17—Madama Mequelina.

Fazendas brancas
SO' AO NUMERO
40 — rua da Imperatriz — 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,
A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$, 5$, 5$500 e	6$50
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lenços, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$92
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes
A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS
A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado
Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos
Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS
A 2$800 e 3$ o covado
Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA
A 320 rs. o covado
Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça
A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado
Alheiro & C. á rua da Imperatriz vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Fructas maduras

Vende-se diariamente especiaes laranjas para mesa, mangabas, sapotas, e outras muitas: no largo de S. Pedro n. 4.

Vende-se

um deposito com poucos fundos; a tratar na rua Augusta n. 180.

Camisas nacionaes
A 2$500, 3$000 e 3$500
32— Loja á rua da Imperatriz — 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32
Nova loja de fazendas
32 — Rua da Imperatriz — 32
DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens
32—Rua da Imperatriz—32
Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de [illegible] diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.
Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos
a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o do, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 50 rs. o covado
Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2
Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200
Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos
A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SEXTA SESSÃO PREPARATORIA EM 26 DE ABRIL DE 1886.

PRESIDENCIA DO SR. ANTONIO JOSÉ HENRIQUES

Aó meio-dia, achando-se presente os Srs. Henriques, Leitão da Cunha Rosa e Silva, Jaguaribe Filho, Christiano Luz, Costa Pereira, Cantão, Elias, Montadon, Candido de Oliveira, Luiz Freire, Cockrane, Gomes de Castro, Prisco, Barão de Diamantino, Silva Maia, Passos Miranda, Coelho Rodrigues, Dias Carneiro, Ribeiro de Menezes João Penido, Carneiro da Cunha, Barão de Canindé, Portugal, Alcoforado, Paranaguá, Almeida e Oliveira, Lourenço de Albuquerque, Fernandes de Oliveira, Bulhões Carvalho, Doria, A. de Siqueira, Andrade Figueira, Correia de Araujo, Juvencio de Aguiar, Duque-Estrada, Freire de Carvalho, Tarquinio, Soriano, Gonçalves Ferreira, João Henrique, Pinto Lima, Luiz Moreira. João Caetano, Fernandes da Cunha e Alfredo Chaves, abre-se a sessão.

E' lida e aprovada a acta da sessão antecente.

O Sr. 1.° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios das juntas apuradoras remettendo os diplomas dos seguintes deputados eleitos Srs.: José da Silva Maia e Francisco Dias Carneiros pelos 1.° e 5.° districto do Maranhão; padre João L. da Costa Aguiar pelo 4.° do Pará; Matta-Machado e Eduardo Montandon pelos 17.° e 16.° districto de Minas; Thomaz Coelho pelo 6.° do Rio de Janeiro; Paulino Chaves e Seve Navarro pelos 1.° e 2.° do Rio Grande do Sul.—A's respectivas commissões.

Vêm a mesa, são lidos e mandados imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos, os seguintes pareceres da 2.ª commissão de inquerito:

Approvando as eleições do 1.° districto da Bahia, menos a da parochia de Sant'Anna, cujas actas não foram presentes e reconhecendo deputado o Barão de Guahy.

— Reconhecendo deputado pelo 2.° districto de Sergipe o Dr. Dedro Antonio de Oliveira Ribeiro.

— Approvando as eleições do 1.° districto de S. Paulo, menos as das parochias de Jaguary, S. Bernardo e O', cujas actas não foram presentes e reconhecendo deputado o Sr. Antonio da Silva Prado.

— Reconhecendo deputado pelo 12.° districto do Rio de Janeiro o Sr. A. C. da Cunha L itão.

Approvando as eleições do 6.° districto do Rio de Janeiro, menos a da parochia de S. Benedicto, cujas actas não foram presentes e reconhecendo deputado o Sr. Thomaz José Coelho de Almeida.

Da 1.ª commissão:

Reconhecendo deputado pelo 1.° districto do Pará, o Sr. José Ferreira Cantão.

Reconhecendo deputado pelo 1.° districto do Maranhão o Sr. José da Silva Maia.

Reconhecendo deputado pelo 2.° districto do Piauhy o Sr. Simplicio Coelho de Rezende.

Reconhecendo deputado pelo 5.° districto do Ceará o Sr. José Pompeu.

Reconhecendo deputado pelo 4.° districto da Parahyba o Sr. Elias de Albuquerque.

— São remettidas ás respectivas commissões actas dos eleições de parochias de diversas provincias.

Vem á mesa é lido, apoiado e sem debate approvado um requerimento da 2.ª commissão de inquerito reclamando diversas actas.

O Sr. A. de Siqueira mandando á mesa duas petições de eleitores do seu districto, pronuncia um discurso que publicaremos amanhã.

O Sr. Cantão pede dispensa de membro da 1.ª commissão de inquerito.

O Sr. presidente nomeia para o substituir o Sr. Bernardo de Mendonça, e dá para o dia 27 a seguinte ordem do dia:

Votação dos pareceres das commissões de inquerito que foram impressos.

Levanta-se a sessão á 1 hora.

SETIMA SESSÃO PREPARATORIA EM 17 DE ABRIL DE 1886.

PRESIDENCIA DO SR. ANTONIO JOSÉ HENRIQUES

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs, Henriques, Leitão da Cunha, Rosa e Silva, Christiano da Luz, Portugal, Luiz Freire, A. de Siqueira, Carlos Peixoto, Castrioto, Montandon, Costa Pereira, Alcoforado, Juvencio de Aguiar, Cantão, Carneiro da Cunha, Ribeiro de Menezes, Pedro Brandão, Passos Miranda, Luiz Moreira, Bento Ramos, Tarquinio, Soriano, Correia de Araujo, Antonio Prado, Coelho Rodrigues Cockrane, João Penido, Barão de Leopoldina, Mascarenhas, João Manoel, Fernandes de Oliveira, Doria, Barão da Villa da Barra, João Caetano, Bernardo de Mendonça, Candido de Oliveira, Gonçalves Ferreira, Gomes de Castro, Barão de Diamantino, Pinto Lima, Elias de Albuquerque, Barão da Canindé, Figueira, Rosa e Silva, Duque-Estrada Camara, Bulhões, Carvalho, Ribeiro da Cunha e Freire de Carvalho, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios da junta apuradora do 2.° districto da provincia de S. Paulo, remettendo o diploma do Dr. José Luiz de Almeida Nogueira e do da mesma provincia do Dr. Delfino Pinheiro Ulhôa Cintra.

Foram lidos e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes pareceres:

Da 2.ª commissão de inquerito, reconhecendo deputado pelo 10.° districto da provincia do Rio de Janeiro D. M. Peixoto de Lacerda Werneck.

Da mesma, reconhecendo deputado pelo 14.° districto da provincia da Bahia o Barão da Villa da Barra.

Da mesma, reconhecendo deputado pelo 4.° districto da provincia de Sergipe o Dr. J. L. Coelho de Campos.

Da 3.ª commissão, reconhecendo deputado pelo 2.° districto da provincia de Santa Catharina o conselheiro Francisco Pinto Lima.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Antes de dizer a V. Exc., Sr. presidente, o fim para que pedi a palavra, me servirei d'ella para rectificar um engano na publicação do discurso, que hontem tive a honra de proferir n'esta casa, isto é, aquelle engano que altera um pouco o meu pensamento: ha outros que não o alteram.

Quando, respondendo a um aparte, assignalei a grande differença entre a maioria do partido conservador da comarca de Tacaratú nas duas eleições precedentes e n'esta ultima, por quanto o aparte a que eu respondia, recordava a victoria deste partido nas duas eleições precedentes e nesse collegio, eu disse—« maioria de 50 votos. » O *Diario Official* publicou « de 30 votos. »

A maioria nas duas eleições precedentes tinha sido de 10 a 12 votos, disse eu, não constando de nenhuma das actas reclamação alguma, porque todos haviam votado, excepto os que espontaneamente não tinham comparecido; agora apenas a 10 liberaes foi permettido votar, porque foi sómente o numero de 11, que ficou dentro do cerco, quando elle foi posto á villa na vespera da eleição, na tarde de 14 de janeiro.

O Sr. Correia de Araujo:—Mas da acta da eleição não consta isso.

O Sr. Antonio de Siqueira: -Ah! Isto é um escarneo de V. Exc...

O Sr. Correia de Araujo: -Escarneo em que?

O Sr. Antonio de Siqueira:—... que sabe que da acta da eleição não consta esse facto, porque ella foi lavrada sob o terror de um exercito de capangas, postos em torno do edificio da camara, onde a eleição se fez como eu fui testemunha, pois passei por elles aterrado!

O Sr. Correia de Araujo:—E. V. Exc. porque não protestou? Não estava presente? (Oh! Oh!)

V. Exc., Sr. presidente, me desculpe o tom da minha voz neste momento: é o resultado de uma indignação justissima, porque o dia da eleição, em que o meu comprovinciano pergunta porque não protestei, foi o dia seguinte á uma noite de terror, em que a propria casa do juiz de direito, onde eu estava hospedado, foi assaltada para, assim se me intimidando, afugentar-me do collegio. Houve nessa noite um barbaro espancamento no cidadão João Silverio, que se atreveu a pôr pé na rua, depois que o bando de sicarios espalhou-se pela villa para tomar suas entradas; houve um bate portas horrivel. Um dos eleitores Francisco Pereira, foi obrigado a fugir para não ser surrado: na manhã do outro dia a sua mãi e a sua mulher vinham procurar-me em pranto para que eu desse remedio áquelle attentado, que lhe estava eminente, porque e andavam catando por toda a parte, e eu não tinha remedio a dar, como não tinha a propria autoridade judiciaria, que estava exposta como eu, que não podia articular uma palavra, porque seria igualmente victima, uma vez que o Sr. presidente da provincia não tinha dado providencia alguma, daquellas que lhe tinham sido reclamadas, sendo a ultima pedida com tal urgencia, que foi até passada por telegramma, mas tudo debalde!

O Sr. Costa Pereira:—Hei de mostrar que as dei; em tempo, em tempo.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Eu não tinha intenção de voltar mais a este assumpto; mas V. Exc vê, sendo, como lá fui, testemunha e quasi victima das violencias hoje negadas aqui, por quem recebeu os diplomas em suas cadeiras na capital, a indignação é justissima, tratando-se da eleição preferida pelo ex-presidente. (Apartes.)

Com isto presto até um serviço ao nobre ex-presidente da provincia encarecendo a sua obra no 13° districto. Era a sua eleição de empenho.

O Sr. Costa Pereira (rindo-se):—Ah!

O Sr. Antonio de Siqueira:—V. Exc, no seu intimo, está até me agradecendo o encarecimento da obrinha (riso); ella, porém, não veio limpa. (Apartes.)

O Sr. Gonçalves Ferreira:—E' um administrador muito digno. (Apoiados.)

O Sr. Costa Pereira:—O que noto é que não é esta a occasião de discutir esta materia; temos tempo para isso, e nessa occasião hei de confundil-o.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Se não é a occasião não provoquem estas considerações.

O Sr. Costa Pereira: -Quem provoca? V. Exc. refere-se a mim pessoalmente, e não quer que eu responda?!

O Sr. Juvencio de Aguiar:—V. Exc. está antecipando uma discussão que agora é inopportuna.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Eu estava rectificando um engano do meu discurso publicado no *Diario Official* de hoje (apartes.) V. Exc. quererá que eu fique tambem aqui calado como fiquei om Tacaratú?

O Sr. Juvencio de Aguiar:—O nobre deputado na provincia não dizia isto, nem mesmo nos artigos que escreveu na imprensa; isto para mim é novidade.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Se eu declarei nos dous unicos artigos que escrevi com a minha assignatura que Tacaratú tinha sido victima de uma violencia brutal, que antes não teria julgado possivel de repetir-se, depois da eleição directa! V. Exc. arrisca-se com esta sua affirmativa a que lhe mostre o artigo em contrario. (Apartes).

Sr. presidente, quando hontem o meu competidor terminava a leitura da sua contestação ao meu diploma, á qual juntava documentos que lhe tinham sido fornecidos pelo delegado de policia do termo de Exu, pedi ao illustre presidente da commissão para rubricar as folhas desses documentos, porque o delegado que os havia fornecido ao meu competidor era um falsificador de papeis.

Ultimamente acabava de falsificar um requerimento de supplente de juiz municipal do termo de Exu, obtendo da presidencia da provincia demissão, a pedido, para ser nomeado um seu irmão.

O Sr. Correia de Araujo:—V. Exc. pode provar isto?

O Sr. Antonio de Siqueira:—O nobre deputado deixe-me acabar...

Um Sr. Deputado:—Os apartes serão inevitaveis, desde que V. Exc. fizer accusações desta ordem a amigos nossos muito distinctos.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Cada um de nós tem o direito de occupar a tribua, de fallar, peçam os nobres deputados a palavra...

Uma Voz:—Em occasião opportuna a pediremos.

O Sr. Antonio de Siqueira:—... mas não interrompam o orador. Sou senhor da palavra neste momento, ella só a mim pertence, porque só a mim foi concedida.

Um Sr. Deputado:—E' exacto que V. Exc. é senhor da palavra, mas não tem o direito de antecipar a discussão deste assumpto a proposito de uma rectificação.

(Ha outros apartes; o Sr. presidente reclama a attenção.)

O Sr. Antonio de Siqueiro:—V. Exc. vê que não posso chegar ao fim para que pedi a palavra.

Uma Voz! -Isto não é rectificação de discurso.

Outa voz:—E' mais proprio da discussão da materia.

O Sr. Antonio de Siqueira:—O nobre deputado (refere-se ao Sr. Coelho Rodrigues) não me attendeu. Eu disse que antes de me servir da palavra para o fim para que a havia pedido, rectificava um discurso meu; mas ainda não entrei no objectivo da discussão, porque a rectificação provocou todos estes apartes.

O fim para que pedi a palavra não foi para rectificar, porquanto sei perfeitamente que as rectificações se fazem por escripto; mas, estando com a palavra, aproveitei-a para fazer a rectificação, que consiste na troca de um algarismo.

O requerimento que vou mandar á mesa é feito em virtude do que hontem se passou na commissão de inquerito e portanto a isto tinha que referir-me, narrando apenas os factos, sem fazer o menor commentario. Mas, tendo-se passado hontem na 1ª commissão do inquerito o que acabo de referir a V. Exc. e á Camara, eu resolvi, para esclarecimento da verdade, dirigir hoje o requerimento á mesa, afim de submettel-o á approvação da Camara. (Lê.)

Senhores, os requerimentos chamados de opposição costumam receber nesta casa um enterro de 1ª classe, que é um pedido de palavra, porque isto importa o seuadiamento indefinido. Pois bem isto não é um requerimento de opposição porque opposição não existe emquanto se verificam poderes. Este tem por fim esclarecer a verdade sobre a eleição do 13° districto de Pernambuco, isto é, sobre um dos pontos em litigio. Eu mando-o á mesa, entregando a sua approvação á lealdade dos meus adversarios politicos das outras provincias do imperio.

O Sr. Rosa e Silva:—Não tem razão para exceptuar os de Pernambuco. E' muito injusto.

Vai á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio do ministerio do imperio se peça á presidencia de Pernambuco, cópia da reclamação do supplente do juiz municipal do termo de Exú, contra a demissão que lhe foi dada a pedido, em virtude de um falso requerimento, declaração de quem foi o nomeado, data da nomeação e se é ou não irmão do delegado de policia daquelle termo, e quaes as providencias dadas pela administração daquella provincia.—*A. de Siqueira.* »

A discussão fica adiada por ter pedido a palavra o Sr. Corrêa de Araujo.

O Sr. Candido de Oliveira (pela ordem) protesta contra e adiamento por lhe parecer urgente decidir logo a materia do requerimento, que versa sobre a obtenção de documentos relativos a uma eleição contestada. Portaato, requer urgencia para a discussão do requerimento.

E' approvada a urgencia.

O Sr. Corrêa de Araujo observa que a materia do requerimento não tem relação com a eleição do 13° districto de Pernambuco. Accresce que o requerimento contém allusões offensivas ao caracter do tenente-coronel Cavalvanti, hontem e hoje tão injustamente accusado pelo nobre deputado; e ainda que provada fosse a falsificação allegada, em nada viria ella depor contra a eleição de que se trata.

Reserva-se portanto, para tratar da materia em occasião opportuna.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Sr. presidente, a respeito do mandão de Tacaratu', do tyranno lá daquella comarca, eu apenas direi que as palavras do honrado deputado, que ha tantos [illegible] a fortuna de conhecer, desde os bancos da faculdade de direito...

O Sr. Corrêa de Araujo:—Me honro muito com isso.

O Sr. Antonio de Siqueira:—... não seriam por mim acreditadas, se me houvessem sido contadas, se eu não tivesse ouvido.

O Sr. Corrêa de Araujo: -Pois são a expressão da verdade.

O Sr. Antonio de Siqueira;—E' assim que no Brasil se tem desprestigiado tanto a palavra escripta e fallada dos homens politicos!

Esses elogios ou censuras systematicos dão um triste resultado (apoiado do Sr. Corrêa de Araujo), um tristissimo resultado.

O Sr. Corrêa de Araujo: -Apoiado; se V. Exc. não tivesse censurado tão apaixonadamente e com tanta injustiça, eu não teria occasião de defender o meu amigo.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Defender um homem de uma perversidade notoria (não apoiados dos deputados de Pernambuco) por um elogio de anjo de bondade, não é simplesmente... nem quero qualificar... é contra os seus fins; e sem que vá applicado á pessoa do nobre deputado, eu devo dizer: é uma inepcia...

O Sr. Corrêa de Araujo: -Da parte de V. Exc. não duvido; só póde ser suspeito.

O Sr. Antonio de Siqueira;—...porque para abafar esse attestado suspeito de um amigo interessado, está a notoriedade publica de uma provincia inteira.

E', portanto, uma inepcia.

Mas disse-se que o supplente do juiz municipal não havia de ser nomeado por indicação do delegado. Ora, senhores, quem não sabe como estes pausinhos se tangem?! E' o delegado que está prestando o serviço de tentar impedir a eleição n'um collegio em que o partido liberal dispõe do dobro do eleitorado e por isso tem tambem direito a compensações e é assim que ellas se fazem.

Escreve, por exemplo, Leonel ao nobre deputado, que lá estava fazendo ou incumbido desses arranjos da politicagem, dizendo: « Peço que seja nomeado supplente meu irmão fulano de tal »; e annuncia um requerimento falsificado de pedido de demissão do existente. V. Exc. com muita razão o attende, pedindo ao presidente da provincia, que assigna de cruz.

O Sr. Costa Pereira:—Nunca assignei de cruz.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Antonio de Siqueira:—V. Exc. assignou de cruz outros papeis, quanto mais esse que todos assignam.

O Sr. Costa Pereira:—Essa accusação não chega á mim.

O Sr. Antonio de Siqueira: -Como? Peço que repita.

O Sr. Gonçalves Ferreira:—Diz muito bem que essa accusação não chega á altura em que S. Exc. está collocado.

(Apoiados; muito bem.)

O Sr. Antonio de Siqueira:—Isto de accusação não *chegar á altura* do accusado é chapa muito antiga.

O Sr. Presidente: -O nobre deputado já accusou o delegado de policia de cumplicidade notoria em uma falsificação. Ora, o regimento prohibe que os Srs. deputados sirvam-se de expressões injuriosas a alguem. Agora o nobre deputado acaba de dizer que o ex-presidente de Pernambuco assignou de cruz.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Eu empreguei o termo.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado retire o termo.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Perdão; eu retirarei qualquer palavra que seja injuriosa. Estou dizendo que assignou de cruz, porque todos nós sabemos que os presidentes de provincia, sobretudo os estranhos, não podem deixar de louvar-se nos seus amigos para fazerem as nomeações de supplentes de juiz municipal de localidades remotas.

A negação desta verdade só prova que a assignatura de cruz foi além disso.

O honrado Sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque estava ausente, quando ainda ha pouco se fez daquella bancada o elogio do tyranno de Tacaratú, que o nobre deputado conhece.

O Sr. correia de Araujo:—Posso repetil-o quantas vezes V. Exc. quizer. E' um juizo verdadeiro que formo do caracter do Sr. tenente-coronel Cavalcante.

O Sr. Lourenço de Albuquerque dá um longo aparte, declarando que em occasião opportuna dirá o juizo que forma do Sr. tenente-coronel Cavalcante; accrescentando, porem, que elle é um desses instrumentos que só servem para desacreditar os partidos, o desgraçado do partido que precisa de Cavalcante, do crime para se manter. (Sensação.)

O Sr. Presidente:—Isto não é aparte, é um discurso (riso); o melhor é que V. Exc. peça a palavra. (Riso.)

(*Continuar-se-ha*)

VARIEDADES

A lisonja

(IMITAÇÃO)

(Conclusão)

Se os pretendentes em vez de encher o memorial com a lista das habilitações adquiridas e dos serviços prestados, e enchessem unicamente com a enumeração das altas qualidades do ministro a quem supplicassem, seriam mais attendidos.

Como não seria eloquente o memorial que principiasse por este theor.

— Exm. Sr.—E' V. Exc. um grande homem; essa physionomia não eugana. Quando V. Exc. falla no parlamento não ha forças humonas que me arranquem da galeria, é estar uma pessoa a deixar-se ir pelo caminho do céo.

E para o fim:

— Veste-se V. Exc. com uma distincção encantadora. Não andam somente ahi os milagres do Catarro, a cousa é mais da forma que da tesoura. Na segunda-feira passada toda a gente andava com os olhos no fraque côr de pinhão que V. Exc. vestia. Por todos estes motivos pede V. a Exc. se digne de nomear o supplicante para o lugar de administrador do conselho de tal.

E não duvide o leitor da efficacia deste systema. O que faz o homem quando requesta uma senhora? Falla della, elogia-lhe os cabeilos, os olhos, os vestidos, e até as virtudes, quando seria mais razoavel:

— Eu sou muito bom rapaz, amigo do meu amigo, recolho-me ás 9 horas da noite, e pretendo a mão de V. Exc.

A Newton deu-se-lhe o pedestal de grande homem porque descobrio a gravitação universal.

Colombo é genio, porque, andando ás apalpadellas no mundo, tropeçou com a America.

Dante é immortal, porque, passando a idéa ardente pelos vastos dominios da intelligencia, vio claramente a *Divina Comedia*.

E que ha de notavel em tudo isto?

Newton encontrou o que estava na natureza.

Colombo o que estava sobre a terra.

Dante o que tinha dentro de si mesmo.

Porem que habilidade é essa de encontrar o que ha!

A lisonja mais insignificante tem maior valor do que qualquer desses tres grandes descobrimentos.

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 98)

XX

— E disse-lhe?

— Disse-lhe.

— Sem nunca a ter visto, conhecia ella a sua existencia?

— Não o creio... Para que havia meu pai de fallar da sua filha bastarda á sua filha legitima?

— Assim, ignora a causa da viagem de Jayme Bernier?

— Ignoro-o absolutamente.

— Não póde por consequencia explicarnos como se achava no trem que trazia sua filha para Pariz?

Angela abanou negligentemente a cabeça.

— Ainda uma vez, nada sei, murmurou ella.

— Não é extraordinario, exclamou o juiz formador da culpa, que a filhá da senhora se achasse não só no mesmo trem, como até nomesmo compartimento que seu parente proximo, o seu avô?

— Um acaso inexplicavel, como todos os acasos, fez isso... replicou a bella hervanaria. O assassino de meu pai devia ser o assassino de minha filha!... A fatalidade assim o queria! Que a justiça trate de encontrar esse miseravel e de vingar minha filha!...

O chefe de segurança tomava apontamentos.

O Fosforo não perdia uma só palavra do que se dizia.

Fernando de Rodyl sentia-se cada vez mais embaraçado em frente de Angela.

Tinha acabado o interrogatorio e Fernando de Rodyl sentio que tinha necessidade de dirigir uma palavra de consolação áquella mãi.

— E' tudo quanto tinhamos a perguntarlhe, minha senhora, disse elle em tom official.

Depois, inclinando-se para ella, accrescentou mais baixo:

— Quer me conceder uma entrevista particular, minha senhora?

Angela fez um gesto de sorpreza e fixou o seu interlocutor com grandes olhos, cujo olhor se tinha tornado repentinamente desdenhoso e cheio de desprezo.

Uma entrevista? repetio ella, de que serve? De que me poderia fallar? Do passado? Fiz como o senhor... quiz esquecer e consegui-o; não me lembro de mais nado!... Despertar recordações desagradaveis, na occasião em que o meu coração se despedaça e quando a angustia enche a minha alma, seria inutil e cruel!... E' melhor não pensar nisso! Tem que desempenhar os seus desvelos de magistrado; julgar-me-hia culpada se o distrahisse delles, quando não fosse senão por alguns minutos, e peço-lhe, senhor, permissão para me retirar.

Estas ultimas palavras foram pronunciadas em voz alta.

O juiz formador da culpa interveio.

— Minha senhora, disse elle, deve esperar ainda muito tempo, antes que parta o trem que deve conduzil-a á sua filha em Saint Julien du Sault... Convido-a, pois, a ficar ainda comnosco alguns instantes... Vamos receber o depoimento do empregado que conduzia o trem e dentro do qual se commetteu o duplo crime... Parece-me que este depoimento deve ser para a senhora de grande interesse.

Angela inclinou-se.

— Ficarei, senhor, respondeu ella.

Fez se entrar o chefe de trem, Magloire.

O inquerito proseguio:

Voltemos a Batignolles digamos o que se passava no n. 54 da rua das Damas, no domicilio do ex-armador Jayme Bernier.

Na manhã do dia 12, Cecilia tinha-se levantado, preza de profunda tristeza.

Seu pai devia chegar a Pariz nesse dia, pelo expresso.

Depois da noite nefasta em que a vimos dirigir-se á casa da bella hervanaria para lhe pedir meios de commetter um crime, a filha de Jayme Bernier tinha encarado a situação sob todas as phases.

Esta situação não tinha nenhuma sahida, visto que a Sra. Angela tinha recusado auxilial-a, e além disso, a havia advertido de que a faria vigiar de perto e que a denunciaria se fizesse uma nova tentativa de infanticidio.

A confissão a seu pai era, pois, o unico remedio.

Por mais terriveis que fossem as consequencias dessa confissão, era impossivel, materialmente impossivel, evital-a.

De dia e de noite Cecilia tinha febre.

O seu espirito trabalhava sem cessar.

Fazia diligencias por prever os incidentes da scena que se passaria entre ella e seu pai, quando Jayme Bernier soubesse que na sua ausencia ella se tinha deixado seduzir e trazia no seio a prova viva da sua vergonha.

Com certeza a colera do ex-armador devia de ser terrivel.

Cecilia resolveu, se o pai a não matasse immediatamente, deixar-lhe passar as primeiras explosões de colera e responder-lhe com audacia:

— Por que me censura? Antes de casar com minha mãi, o senhor tinha uma amante e dessa amante nasceu uma filha... A mãi de sua filha foi seduzida pelo senhor, como eu propria fui seduzida por um outro... Com que direito me reprehende, o senhor, que não é tambem irreprehensivel?...

A moça posto que tivesse perdido a carta do pai, lemorava-se dos mais pequenos pormenores do conteúdo daquella carta.

Jayme Bernier devia chegar a Pariz pelo trem das sete horas e trinta e cinco minutos da manhã.

Se o trem que o conduzia não viesse atrazado e se o cavallo da carruagem que tomasse na estação andasse regularmente, estaria em Batignolles ás oito horas e meia, ou, o mais tardar, ás nove horas menos um quarto.

Nem um instante passou pela idéa de Cecilia ir ao encontro do pai, que a amava com tanta ternura, que voltava tão satisfeito por tornar a vel-a e tão alegre por lhe trazer uma fortuna.

A menina Bernier—os leitores desta historia, desde muito o devem ter percebido—faltava-lhe absolutamente o coração.

A ternura filial não existia nella, nem mesmo em estado embryonario.

Não amando senão a si propria, não pensando senão em si, referindo-se sempre á sua personalidade, poderiam chamar-lhe o-anjo do egoismo.

A tal egoismo juntava uma indolencia extrema.

O trabalho, sobre qualquer fórma, inspirava-lhe a mais invencivel repugnancia, a fadiga causava-lhe medo.

Além disto, gulosa, excessivamente vaidosa, colerica e sensual, a moça reunia em si, como se vê, a mais completa amostra dos mais lindos peccados capitaes.

Sabemos já que os vicios da natureza podiam-n'a conduzir ao crime.

Apezar do seu egoismo e deleixo, tinha comtudo pensado que seu pai, ao chegar, teria necessidade de comer alguma cousa e deu ordem á velha criada Brigida para preparar o almoço para as nove horas e meia.

Brigida tinha tratado de obedecer, sem fazer a menor observação, mas perguntando a si mesma o que é que poderia ter a menina, havia alguns dias, e admirando-se que ella não fosse ao encontro do pai.

Aquella boa e delicada creatura sabia bem qual era o caracter de sua joven ama; não se podia illudir sobre certos pontos; mas não suppunha, até então, que sua ama tivesse tão completa indifferença filial, e essa indifferença causava-lhe grande desgosto.

Tudo isso não a impedia de adorar Cecilia, o que esta não lhe pagava na mesma moeda, porque a vista de uma cara enrugada lhe causava extrema repugnancia.

Nos seus sonhos de fortuna dizia:

— Quando formos ricos, quero ter criadas de quarto bonitas, elegantes e conseguirei de meu pai que desterre esta antiguidade para qualquer canto, onde nunca mais a torne ver.

A's oito horas e meia a mesa estava posta.

Cecilia de pé e vestida, no seu quarto, olhava para o mostrador do relogio.

— De um momento para outro está a chegar... murmurava ella; fiz appello a toda a minha força de vontade... Hei de apparecer-lhe serena... mostrar-me-hei mesmo alegre... mas não farei nada, para retardar uma explicação inevitavel... O melhor é acabar depressa com esta odiosa situação... A scena será terrivel, prevejo, e tenho mesmo a certeza; mas não me faltará energia para lutar e não se calca aos pés senão a gente que se humilha... Affrontarei a tempestade... Meu pai quererá saber o nome do meu amante... Quererá fazel-o resgatar o seu erro! A honra não se perde, se o erro fica occulto... Eu posso lá casar com um homem daquelles?... Um comediante? Ora, adeus, era necessario ser douda!! Meu pai traz-me fortuna... quando se é rica, tudo se póde pretender... E' um bom casamento de que preciso e nunca serei mulher de um Paulo Darnala! Nunca! Nunca! Recusarei, pois, dizer o nome do meu amante... direi que morreu.

O olhar de Cecilia interrogou de novo o relogio.

Marcava nove horas.

— Como é tarde! murmurou a moça, com admiração e impaciencia. Terá elle demorado a sua partida?

Bateram de leve á porta.

Cecilia estremeceu.

— Entre, disse ella.

Brigida appareceu na porta.

— Que queres? perguntou Cecilia Bernier.

— Venho dizer á menina que são nove horas.

— Sei-o tão bem como tu.

— Então, a demora do senhor não lhe causa inquietação?

— Não sei por que? Meu pai decidio-se a passar em Dijon algumas horas mais, ou terá perdido o trem da noite.

— Se lhe tivesse acontecido algum accidente, ousou dizer Brigida.

Cecilia encolheu os hombros.

— Um accidente! repetio ella. Por que motivo crês n'um accidente? A que proposito vêm estas supposições tão absurdas? Pensas que vou martellar a cabeça sem motivo? Se meu pai não chegar esta manhã, isso prova que não partio, ora ahi está! Se não estiver aqui, ás dez horas em ponto, ponho-me á mesa... Ouves, ás dez horas em ponto.

— Sim, minha menina.

Brigida sahio.

Emquanto se dirigia para a cozinha pensava:

— Pobre Sr. Jayme... como vai encontrar a filha mudada. Eu não sei o que aquella menina tem ha algem tempo.... Parece que já não gosta do pai... Pois olhe, não foi o pai que a estragou, entretanto... póde dizer-se que elle não vive senão para ella... aquelle bom homem!

Deram dez horas.

Cecilia começou a achar singular que o viajante não lhe tivesse dirigido um telegramma para a informar da mudança occorrida no seu itinerario; como, porém, a volta de Jayme Bernier não lhe causava, na realidade. mais terror do que alegria; como uma luta terrivel devia fatalmente empenhar-se entre ella e elle, desde que estivessem em presença um do outro, resignava-se maravilhosamente com tal demora e com aquelle silencio.

Sahio do quarto quando soava ainda o timbre que dera as horas.

— Agora estou certa que meu pai não chega esta manhã... disse ella á criada, naturalmente os seus negocios detiveram-no mais do que esperava. Vou almoçar.

A moça poz-se á mesa e Brigida servio-a; mas, comquanto lhe parecesse ter muito appetite, foi-lhe impossivel comer.

Uma crispação nervosa apertava-lhe a garganta, uma pesada oppressão comprimia-lhe o peito, um máo estar physico e moral e de cuja causa não suspeitava apoderou-se de todo o seu ser.

Em vão tentou lutar contra este estado, nunca conseguio triumphar delle.

— Brigida, disse ella, já acabei.

— Mas a menina não tocou em nada.

— Parece que não tenho fome... Jantarei melhor esta tarde.

Cecilia tornou a entrar no quarto.

Assentou-se, agarrou em um livro e quiz ler; os olhos fixaram-se-lhe nas paginas, mas o espirito não comprehendia o que os labios pronunciavam.

O volume cahio-lhe das mãos.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.